



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

CONCELHO DE VALONGO

VALONGO
Julho 2017

FICHA TÉCNICA

Título RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE – CONCELHO DE VALONGO

Produção Câmara Municipal de Valongo

Serviço Responsável | Divisão de Ordenamento do Território e do Ambiente

Equipa Técnica

Gisela Martins - Divisão de Ordenamento do Território e Ambiente
Helena Oliveira – Divisão de Educação, Ação Social e Desporto
Telma Maia – Divisão de Finanças e Recursos Humanos

Colaboração

Tatiana Teixeira de Sousa – Estagiária do Curso de Saúde Ambiental -
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto
Rede Social - Divisão de Educação, Ação Social e Desporto

DATA | julho de 2017

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	5
INTRODUÇÃO	7
1. Caracterização Geral	1
1.1. Concelho de Valongo	1
1.1.1. Território e População	3
1.1.2. Educação e Ensino	9
1.1.3. Emprego e Proteção Social.....	14
1.1.4. Habitação	17
1.1.5. Economia	19
1.2. O Município de Valongo	20
1.2.1. Missão e Funções	20
1.2.2. Organização dos Serviços.....	21
1.2.3. Governança	24
1.2.4. Entidades com que o Município se relaciona	26
2. Sustentabilidade do Município	28
2.1. Desempenho Financeiro.....	28
2.1.1. Valor Económico Gerado	29
2.1.2. Valor Económico Distribuído	30
2.1.3. Impactos Económicos Indiretos	31
2.1.4. Política de Pagamentos a Terceiros.....	33
2.2. Desempenho social.....	34
2.2.1. Recursos Humanos da Autarquia.....	34
2.2.2. Serviços de âmbito social prestados ao Município	39
2.2.3. Desenvolvimento Local.....	42
2.3. Desempenho ambiental.....	57
2.3.1. Energia	57
2.3.2. Resíduos	60
2.3.3. Água	67
2.3.4. Recursos Hídricos.....	69
2.3.5. Conservação da Natureza	71
2.3.6. Ruído	75
2.3.7. Qualidade do Ar.....	77

2.3.8. Mobilidade Sustentável.....	79
2.3.9. Sensibilização e educação ambiental	81
2.3.10. Projetos	85
3. Participação e Cidadania Ativa	90
BIBLIOGRAFIA.....	93

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Valongo é um concelho com atributos singulares!

No espaço outrora povoado pelas trilobites - seres vivos muito mais antigos que os dinossauros, localiza-se agora um território com vistas para o mar e com um património natural imenso que vale a pena usufruir e conservar.

Os atributos de Valongo conferem-lhe uma identidade rica e diversificada que inclui a centenária tradição do Biscoito e da Regueifa, a arte do Brinquedo Tradicional Português, a espetacular tradição da Festa das Bugiadas e Mouriscadas, a Ardósia e impressionantes Monumentos Religiosos.

Perante esta riqueza que muito nos orgulha, tornou-se premente a consolidação de um caminho rumo à sustentabilidade, de forma a garantir a evolução da sociedade e o desenvolvimento local em harmonia.

Valongo tem vindo a realizar um trabalho consistente ao longo de vários anos no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. Sendo o capital humano a maior riqueza do Município, a aposta na sustentabilidade tem ganho força, sobretudo na Educação de Qualidade, através da implementação anual de um Plano de Ação do Projeto Educativo Municipal e na criação de Cidades e Comunidades Sustentáveis, através da concretização do projeto Comunidade Mais Esclarecida, Comunidade Mais Participativa.

Em função do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos serviços municipais, centrado na prestação de um serviço público de qualidade e na participação ativa dos munícipes, apresentamos o primeiro relatório de sustentabilidade do município de Valongo, dando assim a conhecer o seu contributo no âmbito da sustentabilidade.

Deseja-se que este caminho seja de todos! O conhecimento e a interação da população com a autarquia resgatam o interesse, o empenho e a cooperação de todos na definição de um caminho sólido e sustentável.

Valongo, um território a descobrir...



Legenda: Um olhar sobre Valongo

Valongo, território de identidades e de descoberta, centrado nas pessoas e preparado para vencer os desafios futuros, consolidado num modelo de desenvolvimento sustentável, competitivo, atrativo conectivo e resiliente.

INTRODUÇÃO

O Relatório de Sustentabilidade pretende traduzir a avaliação do desempenho do Município de Valongo no domínio da promoção da sustentabilidade, pretendendo identificar os aspetos que se apresentem menos eficientes, para que possam ser corrigidos e melhorados.

De uma forma transversal, a sustentabilidade do Município é uma preocupação diária na atividade municipal. O planeamento e a execução dos projetos assentam nos principais pilares que contribuem para a sustentabilidade.

A elaboração do Primeiro Relatório de Sustentabilidade decorre especialmente da consciencialização da importância da comunicação com o/a munícipe, apelando à sua participação e compreensão dos princípios de equilíbrio entre a economia, a responsabilidade social e a qualidade ambiental.

De uma forma transparente, linguagem simples e informação ilustrada, os cidadãos e as cidadãs têm a oportunidade de conhecer o trabalho efetuado pelo município em diversas áreas funcionais, os resultados atingidos e os mecanismos existentes para que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável.

O relatório de sustentabilidade constitui também uma importante ferramenta de gestão para a autarquia, permitindo-lhe identificar prioridades de intervenção e planear ações, procurando aliar a inovação com a sustentabilidade, em busca de mais cooperação, participação, transparência e eficiência, potenciando os ativos identitários e diferenciadores do território.

Num primeiro ponto é efetuado o enquadramento territorial, bem como apresentados indicadores socio demográficos, procedendo-se a uma análise comparativa em termos territoriais e temporais do Concelho de Valongo. Inclui, ainda, uma caracterização em torno de diferentes dimensões da realidade social e, na nossa opinião, relevantes para um conhecimento efetivo da realidade concelhia, nomeadamente: educação e ensino, emprego e proteção social, habitação e economia.

No segundo faz-se uma análise do desempenho económico, social e ambiental do município de Valongo, procurando demonstrar a importância da relação existente entre os três pilares que sustentam o modelo de desenvolvimento para a sustentabilidade.

No que se refere à economia, pretendeu-se verificar se, com o cuidado do município com os custos e investimentos nas diversas áreas funcionais, inclusivamente nas áreas sociais/ambientais, se poderá, no futuro, usufruir de uma redução sustentada de custos e consequentemente, atingir um melhor desempenho económico. Foi dado enfoque ao valor económico gerado e distribuído, aos investimentos realizados, que visam essencialmente o benefício público, e à política de pagamentos a terceiros.

Relativamente ao desempenho social, procurou-se evidenciar a responsabilidade social da organização, realçando-se a segurança e saúde, a estrutura de pessoal e respetivas habilitações e as condições de trabalho dos recursos humanos da Autarquia, apresentando-se também o leque de diversos serviços e projetos sociais ambientalmente responsáveis promovidos pela mesma. Neste âmbito pretendeu-se ainda demonstrar as parcerias e as redes em que a Autarquia está envolvida, contribuindo para o desenvolvimento local de uma forma sustentada.

No que se refere ao desempenho ambiental, procurou-se valorizar um conjunto de aspetos considerados fundamentais para a construção do desenvolvimento sustentável, com enfoque especialmente direcionado para a eficiência ambiental na gestão direta da autarquia e para a sensibilização e mobilização de boas práticas ambientais. Foram abordadas as temáticas energia, resíduos, água, recursos hídricos, conservação da natureza, ruído, qualidade do ar, mobilidade sustentável, sensibilização e educação ambiental, e alguns dos projetos de cariz ambiental.

Por último, com o terceiro ponto pretendeu-se ativar a cidadania, mobilizando os/as cidadãos e cidadãs para que contribuam para a construção de um modelo de desenvolvimento local cada vez mais sustentável. Neste ponto foram apresentados os meios e os mecanismos disponíveis para dar voz ao/à munícipe, os resultados da participação ativa em 2016, e as iniciativas que, com criatividade, foram desenvolvidas para promover a partilha transparente de informação, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

Salvaguardamos que este estudo é, sobretudo, um ponto de partida para um trabalho mais profundo, tanto em termos de diagnóstico, como na construção dos pilares da sustentabilidade para o Concelho de Valongo, necessariamente com enfoque na área financeira, social e ambiente.

1. Caracterização Geral

1.1. Concelho de Valongo

A criação do concelho de Valongo remonta a 1836. Valongo localiza-se na região Norte de Portugal, no Distrito do Porto, pertencendo ao conjunto de municípios que constituem a Área Metropolitana do Porto.

Tem uma área geográfica de 75,7 Km², na qual residem, de acordo com dados mais recentes disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, **95.411** habitantes, dados de 2016.

Valongo conta com uma vasta história e com diversos marcos na paisagem, que o caracteriza e o define como um território único. No sentido de homenagear e divulgar esta rica identidade, foram criadas as logomarcas do município de Valongo, representando o património religioso, a lousa, o brinquedo, os bugios e mourisqueiros, a regueifa e o biscoito e as serras.



A igreja simboliza o património religioso, sendo uma das vertentes mais difundidas e imponentes do património edificado do concelho. As igrejas matrizes, as capelas, as alminhas, os calvários e os cruzeiros são as marcas mais evidentes de uma devoção ao sagrado, característica de populações ligadas à terra e a tudo o que dela emana. Destaca-se o caso da igreja matriz de Valongo, construída à custa de um imposto de 5 reis sobre cada alqueire de trigo que entrasse na vila, a que se vieram somar outros sobre o azeite, o vinho e a carne, dando origem a um edifício majestoso numa terra muito pequena, à data da sua construção.



A lousa escolar - o nosso ipedra ou tablet- simboliza a indústria da extração e transformação da ardósia, assim como todas as atividades a elas associadas. Usada desde sempre para as mais variadas aplicações, viu a sua extração ser industrializada em meados do séc. XIX, através da companhia inglesa “The Vallongo Slate & Marble Quarries”. As lousas e as penas escolares talvez sejam os exemplos mais simbólicos da aplicação desta versátil matéria-prima, porque permitiram que milhares de pessoas pudessem ter aprendido a ler e a escrever, usando um material ecológico e em constante reciclagem.



Este brinquedo simboliza a indústria do fabrico de brinquedo no concelho, que passou pelo uso de diferentes matérias-primas: terracota, papel, madeira, chapa, celuloide e plástico, que foram acompanhando a evolução dos tempos. A madeira deu lugar à chapa, muitas vezes reaproveitada de latas de óleo e conservas, que se transformou em veículos de todos os géneros para os rapazes; fogões e ferrinhos de brunir para as meninas. O celuloide foi criado para satisfazer uma escassez de materiais durante a segunda guerra mundial. Foi de curta duração dada a sua fragilidade, mas deixou o caminho aberto para o plástico.



O Bugio e o Mourisqueiro são as imagens escolhidas para representar as festas, as romarias e as procissões, que são o aspeto lúdico-devocional mais visível das manifestações do património cultural imaterial, que têm lugar no nosso concelho. A Bugiada e Mouriscada é a festa que pela sua originalidade, quer a nível nacional quer internacional, foi eleita para simbolizar esta faceta das festividades concelhias. Realiza-se em Sobrado, todos os anos, no dia 24 de Junho, dia de S. João e solstício de verão. Nesta festa que envolve a participação de centenas de participantes locais, recria-se a luta entre Bugios (cristãos) e Mourisqueiros (infiéis) pela posse da imagem milagrosa de S. João Batista e replica-se a incessante luta entre o bem e o mal. Para além desta trama estrutural fazem parte outras cenas relacionadas com as vivências quotidianas como a Sementeira da Praça, a Cobrança dos D'reitos, a Sapateirada, a Prisão do Velho, finalizadas pela intervenção da Serpe libertadora do velho rei dos Bugios e repositora da ordem natural das coisas...até ao ano seguinte.



O ícone da regueifa simboliza a indústria da panificação e do biscoito, assim como todas as atividades a montante e a jusante a ela associadas. O fabrico de pão está documentado desde a Idade Média, sendo para além de alimento indispensável do dia-a-dia, meio para pagamento de foros. Era essencialmente feito de centeio, dando origem a exemplares rústicos. É provável que o biscoito (pão em forma de patela e cosido duas vezes) tenha feito parte das rações dos marinheiros que partiram do Porto para as Descobertas. Abriu-se assim caminho para o fabrico do biscoito que hoje conhecemos, através da adição de açúcar e especiarias que nos passaram a chegar desses locais remotos, nunca mais tendo parado na diversidade de formas e paladares. Com a introdução do milho graúdo americano, a broa ganhou destaque. As invasões francesas teriam introduzido o “mollet”, pão de trigo pequeno, branco e fofo, revestido por uma crosta estaladiça e dourada, rapidamente transformado em molete. Atualmente a regueifa é considerada uma iguaria no mundo do pão, dada a textura sedosa das suas camadas, obtidas após muito labor, em forma de coroa ricamente adornada por motivos estaladiços, propiciadores de fortuna.



Este ícone pretende retratar as serras existentes no Município e simboliza a importância do património natural na evolução da vida no nosso concelho. Durante a formação das serras de Santa Justa e Pias, criaram-se as condições que possibilitaram as mineralizações de ouro e antimónio, exploradas desde os romanos até à segunda guerra mundial, assim como a lousa, desde o séc. XIX até aos nossos dias. O rio Ferreira viabilizou o sistema de regadio dos campos de milho e o movimento de centenas de mós, desenvolvendo a indústria da panificação e do biscoito, auxiliado pelo coberto vegetal que possibilitou o aquecimento dos fornos, sem custos acrescidos. Hoje, podemos apreciar a sua geo e biodiversidade, destacando-se as importantes jazidas fossilíferas e os habitats e espécies de interesse comunitário, que motivaram a criação do Parque Paleozóico em 1998, a proposta com o Sítio Rede Natura 2000 “Valongo” em 1997, a sua classificação como Área de Paisagem Protegida Local em 2011 e a sua classificação como área de Paisagem Protegida Regional, conjuntamente com território de Gondomar e Paredes, em 2017.

1.1.1. Território e População

O concelho de Valongo localiza-se na região Norte de Portugal Continental, integra, a nível municipal, a Divisão Territorial NUTS III – Grande Porto, juntamente com Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Fazendo parte também da Área Metropolitana do Porto (AMP), que engloba, para além dos concelhos anteriormente referidos, Arouca, Oliveira de Azeméis, Paredes, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira, Trofa e Vale de Cambra, num total de dezassete concelhos.

Na sequência da reorganização administrativa do território relativamente às freguesias, e em conformidade com a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, foi criada uma freguesia por agregação, no concelho de Valongo, o qual é atualmente constituído por quatro freguesias: Alfena, Ermesinde, União das Freguesias de Campo e Sobrado e Valongo, sendo esta última, sede do concelho. Valongo é delimitado pelos concelhos de Santo Tirso, Paços de Ferreira, Paredes, Gondomar e Maia.

Figura 1 . Concelho de Valongo



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (2017)

No que respeita à divisão territorial por freguesia, uma vez que os dados estatísticos estão agregados de acordo com a divisão anterior, ou seja, cinco freguesias, será considerado, no presente documento, esta última divisão territorial.

O concelho de Valongo regista em 2013 um aumento populacional de **10,6%** face a 2001. Comparando com os restantes concelhos da AMP, Valongo destaca-se como segundo concelho com maior crescimento populacional, apenas Maia tem uma variação populacional superior (**13,1%**).

No grupo etário dos 0 aos 14 anos, destaca-se o concelho da Maia como o único concelho que regista aumento populacional (**4,08%**). Os restantes municípios apresentam perdas populacionais neste grupo, que variam entre os **-2,16%** e os **-32,26%**. Valongo é o concelho com a variação negativa mais baixa, ou seja, neste período a população dos 0 aos 14 anos diminuiu apenas em **-2,16** pontos percentuais.

No grupo etário dos 15 aos 24 anos, todos os concelhos da AMP registam uma variação populacional negativa, sendo que 3 dos concelhos com perdas mais elevadas são o Porto (**-45%**), Arouca (**-37,05%**) e Vale de Cambra (**-36,48%**). Valongo apresenta um decréscimo populacional na ordem dos **-18,61%**. É um dos concelhos com menores perdas de população neste grupo etário. Com variação igual, temos Vila Nova de Gaia, havendo apenas um concelho com valor inferior, o concelho da Maia (**-16,49%**).

No que respeita ao grupo etário das 25 aos 64 anos, apenas 3 concelhos registam variações negativas: Porto (-**16,43%**), Espinho (-**10,41%**) e Vale de Cambra (-**5,64%**). O concelho de Valongo cresceu em **12,89%** em termos populacionais neste grupo etário.

Por último, no grupo etário dos 65 e mais anos regista-se um crescimento populacional em todos os concelhos da AMP. Valongo é o concelho com maior crescimento neste grupo etário, na ordem dos **65,76%**, ao qual se segue, a Maia (**59,03%**), destacando-se, ainda, com valores elevados, Matosinhos (**50,41%**), Gondomar (**51,40%**) e Trofa (**50,57%**).

Tanto em Portugal continental, como na região Norte, a tendência é de decréscimo de população mais jovem e, simultaneamente, de aumento da população enquadrada nos grupos etários com idades mais elevadas.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Quadro 1 - População residente (N.º) por local de residência e grupo etário (variação entre 2001 e 2013)

Zona Geográfica		2001				TOTAL	2013				TOTAL	Var. por Grupo Etário				Var. TOTAL
		0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 ou +		0-14	15-24	25-64	65 ou +	
Portugal		1.656.602	1.479.587	5.526.435	1.693.493	10.356.177	1.521.854	1.110.874	5.724.730	2.069.843	10.427.301	-8,13%	-24,92%	3,59%	22,22%	0,7%
Continente		1.557.934	1.399.635	5.283.178	1.628.596	9.869.343	1.438.422	1.043.094	5.438.369	1.998.663	9.918.548	-7,67%	-25,47%	2,94%	22,72%	0,5%
Norte		644.948	558.278	1.969.309	514.758	3.687.293	520.775	414.195	2.056.932	652.293	3.644.195	-19,25%	-25,81%	4,45%	26,72%	-1,2%
Área Metropolitana do Porto	Arouca	4.391	4.024	11.897	3.915	24.227	3.181	2.533	12.039	3.998	21.751	-27,56%	-37,05%	1,19%	2,12%	-10,2%
	Espinho	5.134	4.898	18.778	4.891	33.701	3.725	3.168	16.823	6.702	30.418	-27,44%	-35,32%	-10,41%	37,03%	-9,7%
	Gondomar	28.411	23.641	94.065	17.979	164.096	24.203	18.520	97.582	27.220	167.525	-14,81%	-21,66%	3,74%	51,40%	2,1%
	Maia	20.940	16.794	69.733	12.644	120.111	21.794	14.025	79.997	20.108	135.924	4,08%	-16,49%	14,72%	59,03%	13,2%
	Matosinhos	26.686	24.035	95.807	20.498	167.026	24.261	18.084	101.513	30.832	174.690	-9,09%	-24,76%	5,96%	50,41%	4,6%
	Oliveira de Azeméis	12.198	10.357	38.840	9.326	70.721	8.718	7.496	39.049	12.493	67.756	-28,53%	-27,62%	0,54%	33,96%	-4,2%
	Paredes	17.589	13.955	44.566	7.266	83.376	14.846	10.946	50.362	10.722	86.876	-15,59%	-21,56%	13,01%	47,56%	4,2%
	Porto	34.584	36.850	140.694	51.003	263.131	27.287	20.037	117.576	57.352	222.252	-21,10%	-45,63%	-16,43%	12,45%	-15,5%
	Póvoa de Varzim	12.081	10.231	34.031	7.127	63.470	10.029	7.452	35.739	9.779	62.999	-16,99%	-27,16%	5,02%	37,21%	-0,7%
	Sta. Maria da Feira	25.028	20.087	75.817	15.032	135.964	20.659	15.888	81.404	22.087	140.038	-17,46%	-20,90%	7,37%	46,93%	3,0%
	Santo Tirso	12.193	10.696	40.098	9.409	72.396	8.962	7.669	40.860	12.986	70.477	-26,50%	-28,30%	1,90%	38,02%	-2,7%
	S. João da Madeira	3.656	3.145	11.745	2.556	21.102	2.991	2.498	12.487	3.649	21.625	-18,19%	-20,57%	6,32%	42,76%	2,5%
	Trofa	7.206	5.860	20.762	3.753	37.581	5.563	4.743	22.685	5.651	38.642	-22,80%	-19,06%	9,26%	50,57%	2,8%
	Vale de Cambra	3.931	3.768	13.060	4.039	24.798	2.663	2.394	12.324	4.938	22.319	-32,26%	-36,46%	-5,64%	22,26%	-10,0%
	VALONGO	15.349	13.060	49.173	8.423	86.005	15.018	10.630	55.513	13.962	95.123	-2,16%	-18,61%	12,89%	65,76%	10,6%
	Vila do Conde	13.369	11.276	41.066	8.680	74.391	12.339	9.144	45.594	12.663	79.740	-7,70%	-18,91%	11,03%	45,89%	7,2%
	Vila Nova de Gaia	49.222	40.611	164.569	34.347	288.749	45.036	33.052	174.975	49.765	302.828	-8,50%	-18,61%	6,32%	44,89%	4,9%
TOTAL		291.968	253.288	964.701	220.888	1.730.845	251.275	188.279	996.522	304.907	1.740.983	-13,94%	-25,67%	3,30%	38,04%	0,6%

Fonte: PORDATA; INE, Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente

No que concerne à dimensão de género, conforme se pode observar no quadro que a seguir se coloca, evidencia-se em todas as zonas geográficas, tanto em 2001, como em 2013 o predomínio do sexo feminino.

A população residente no concelho de Valongo em 2013 pertence maioritariamente ao sexo feminino (**52,3%**), apresentando uma **relação de masculinidade** de **90,9%**, significando que existem cerca de 90 homens por cada 100 mulheres, valor que diminui em referência aos dois últimos momentos censitários, cujos valores obtidos foram, respetivamente, de 95,0% e de 92,1%.

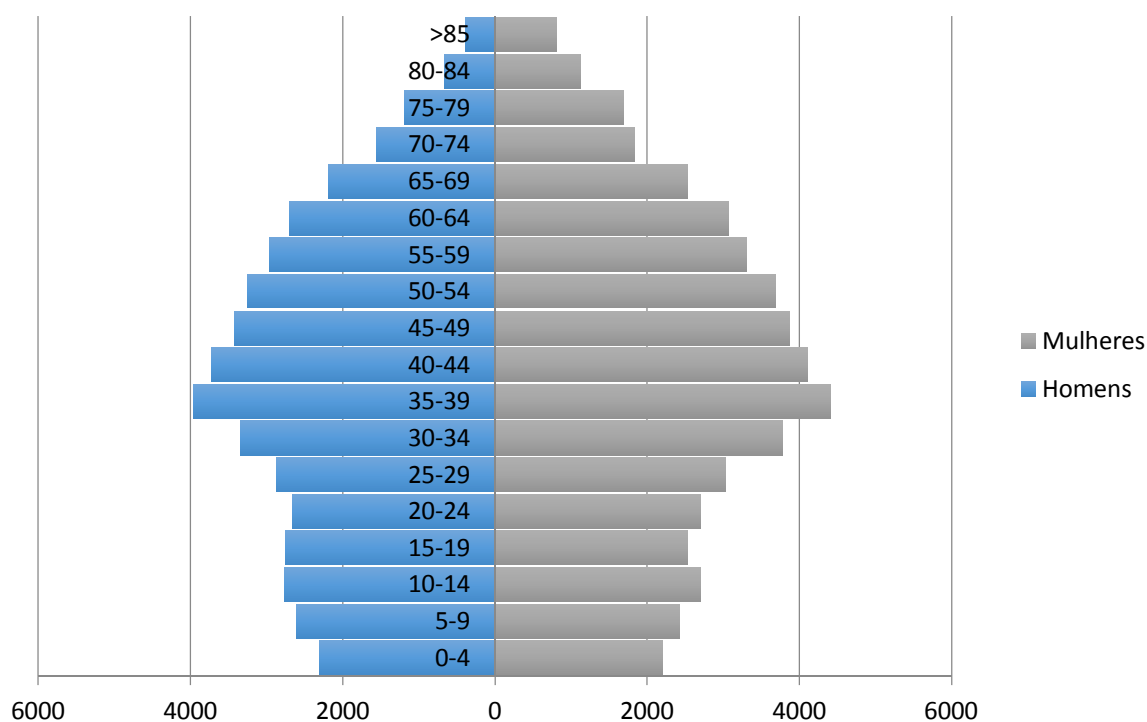
Quadro 2 - População residente (N.º) por local de residência e sexo (variação entre 2001 e 2013)

Zona Geográfica		2001		TOTAL	2013		TOTAL
		M	F		M	F	
Portugal		5.000.141	5.355.976	10.356.177	4.958.020	5.469.281	10.427.301
Continente		4.765.444	5.103.899	9.869.343	4.714.328	5.204.220	9.918.548
Norte		1.782.931	1.904.362	3.687.293	1.736.838	1.907.357	3.644.195
Área Metropolitana do Porto	Arouca	11.876	12.351	24.227	10.438	11.313	21.751
	Espinho	16.218	17.483	33.701	14.350	16.068	30.418
	Gondomar	80.103	83.993	164.096	80.144	87.381	167.525
	Maia	58.387	61.724	120.111	64.778	71.146	135.924
	Matosinhos	80.959	86.067	167.026	82.544	92.146	174.690
	Oliveira de Azeméis	34.683	36.038	70.721	32.588	35.168	67.756
	Paredes	41.310	42.066	83.376	42.421	44.455	86.876
	Porto	119.715	143.416	263.131	100.513	121.739	222.252
	Póvoa de Varzim	30.542	32.928	63.470	29.733	33.266	62.999
	Sta. Maria da Feira	66.518	69.446	135.964	67.432	72.606	140.038
	Santo Tirso	35.216	37.180	72.396	33.568	36.909	70.477
	S. João da Madeira	10.072	11.030	21.102	10.186	11.439	21.625
	Trofa	18.475	19.106	37.581	18.534	20.108	38.642
	Vale de Cambra	12.226	12.572	24.798	10.761	11.558	22.319
	VALONGO	41.915	44.090	86.005	45.318	49.805	95.123
	Vila do Conde	36.338	38.053	74.391	38.390	41.350	79.740
	Vila Nova de Gaia	139.808	148.941	288.749	143.789	159.039	302.828
	TOTAL	834.361	896.484	1.730.845	825.487	915.496	1.740.983

Fonte: PORDATA; INE, Censos 2001 e Estimativas Anuais da População Residente

A pirâmide etária concelhia reflete o fenómeno de duplo envelhecimento demográfico. A base estreita mostra a diminuição da população jovem, consequência da diminuição de natalidade. De facto, entre 2001 e 2013, verifica-se uma diminuição da população jovem (0-14 anos) e da população jovem em idade ativa (15-24 anos) em, respetivamente, **-2,16%** e **-18,61%**, tendo aumentado, em contrapartida, o grupo da população com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, em **12,89%**, e o número de pessoas com 65 e mais anos, em **65,76%**, o que nos remete para uma pirâmide tipicamente envelhecida.

Gráfico 1 - Pirâmide Etária do Concelho de Valongo (2013)



O envelhecimento demográfico, consequência do aumento progressivo de pessoas com idades mais avançadas, reflete uma dinâmica sociodemográfica diretamente relacionada com o aumento da esperança média de vida e com a redução da natalidade.

Uma análise ao nível da unidade geográfica de freguesia, conforme se pode observar no quadro seguinte, verifica-se que, entre os 2 últimos momentos censitários, ocorreu um crescimento de população residente em todas as freguesias. Destaca-se Valongo com um acréscimo na ordem dos **28%**. Com os valores mais baixos temos Ermesinde (**1,3%**) e Sobrado (**0,7%**).

Quadro 3 - População residente no concelho de Valongo (N.º) por local de residência e densidade populacional (variação entre 2001 e 2011)

Zona Geográfica	Área Total	População Residente		Var. População Residente	Densidade Populacional	
		2001	2011		2001	2011
Alfena	11,1	13.665	15.211	11,3%	1.231,1	1.370,4
Campo	13,3	8.645	9.197	6,4%	650,0	691,5
Ermesinde	7,6	38.315	38.798	1,3%	5.041,4	5.105,0
Sobrado	22,0	6.682	6.727	0,7%	303,7	305,8
Valongo	21,8	18.698	23.925	28,0%	857,7	1.097,5
TOTAL	75,8	86.005	93.858	9,1%	11.34,6	1.238,2

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Em termos de densidade populacional, no concelho de Valongo residem em média **1.238,23 pessoas por Km²**, cálculo efetuado com base nos Censos de 2011.

Uma leitura a nível de freguesia permite verificar que existem acentuadas diferenças neste âmbito. Assim, a freguesia com maior número de habitantes – **Ermesinde**, ou seja, com cerca de **41%** da população concelhia, é a freguesia com a menor área territorial. Com uma área de **7,6 Km²**, residem nesta freguesia **38.798 habitantes**, o que se traduz numa densidade populacional de **5.105,00 hab/Km²**.

A freguesia com a maior área territorial (**22,0 Km²**) – **Sobrado** – tem o menor número de população residente (**6.727 habitantes**) comparativamente às restantes freguesias, apresentando uma densidade populacional de apenas **305,77 hab/Km²**. Relativamente à freguesia sede do concelho – **Valongo** – salienta-se que, embora tendo uma área total muito próxima à de Sobrado, apresenta uma densidade populacional na ordem dos **1.097,48 hab/Km²**.

O quadro acima espelha bem o diferencial existente dentro da mesma área territorial, acarretando necessariamente diferenciais a vários níveis, tanto ao nível socioeconómico como ao nível financeiro e ambiental.

1.1.2. Educação e Ensino

Neste âmbito apresentam-se, em seguida, indicadores explicativos do índice de escolarização da população concelhia, nomeadamente, a taxa de analfabetismo e níveis de escolaridade.

No que ao analfabetismo diz respeito, verifica-se uma redução na **taxa de analfabetismo**¹, em todas as zonas geográficas, entre os dois últimos momentos censitários, conforme se pode corroborar através da leitura do quadro que a seguir se coloca.

Quadro 4 - Taxa de analfabetismo (%) por sexo (variação entre 2001 e 2011)

Zona Geográfica		2001			2011		
		M	F	Total	M	F	Total
Portugal		6,3	11,5	9	3,5	6,8	5,2
Continente		6,1	11,5	8,9	3,4	6,8	5,2
Norte		5,5	10,9	8,3	3,2	6,6	5
Área Metropolitana do Porto	Arouca	7,5	15,7	11,7	4,6	9,8	7,3
	Espinho	3,9	9,7	7	2,7	6,4	4,7
	Gondomar	3,3	7,5	5,5	1,9	4,6	3,3
	Maia	3,1	6,5	4,8	1,5	3,4	2,5
	Matosinhos	2,8	7,4	5,2	1,7	4,5	3,2
	Oliveira de Azeméis	4,3	9,2	6,8	2,5	5,6	4,1
	Paredes	5,1	8,6	6,9	3,2	5,1	4,2
	Porto	2,1	7	4,8	1,3	4,1	2,8
	Póvoa de Varzim	3,4	8,1	5,9	2,1	5	3,7
	Sta. Maria da Feira	4,3	9,1	6,7	2,5	5,3	4
	Santo Tirso	4,7	9,5	7,2	2,8	5,6	4,3
	S. João da Madeira	2,9	6,5	4,8	1,7	4	2,9
	Trofa	3,7	7,4	5,6	2,2	4,7	3,5
	Vale de Cambra	5,1	14,2	9,7	3,2	9,1	6,3
	VALONGO	3,1	6,8	5	1,7	3,8	2,8
	Vila do Conde	4,1	8,3	6,2	2,5	5	3,8
	Vila Nova de Gaia	3,1	7,6	5,4	1,8	4,4	3,2
	Total	Á	Á	Á	Á	Á	Á

Fonte: INE, Censos 2011

De uma forma global, numa perspetiva de género, verifica-se, tanto em 2001, como em 2011, uma taxa de analfabetismo mais elevada no sexo feminino. Uma análise comparativa entre municípios permite concluir que, em 2011, Valongo é o concelho com a segunda taxa de analfabetismo mais baixa, na ordem dos **2,8%**, ou seja, cerca de 3 pessoas com 10 ou mais anos não sabe ler nem escrever por cada 100 pessoas residentes com 10 ou mais anos.

¹ Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um a pessoa que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Traduz a relação entre o número de pessoas com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever por cada 100 pessoas com 10 ou mais anos.

Uma análise por género não foge à tendência geral, registando-se um predomínio do absentismo no sexo feminino, de **3,8%** contra **1,7%**.

Em 2011, Portugal continental apresenta uma taxa de analfabetismo **5,2%** representando uma redução face aos **8,9%** registados em 2001. A região Norte regista valores muito próximos, em 2011 com **5%** e em 2001 com **8,3%**.

A maior parte da população possui **habilitações escolares** ao nível do ensino básico. Destaca-se, ainda, que apesar de uma fatia significativa da população não possuir qualquer nível de ensino, ressalva-se que este número inclui a população que não se encontra em idade escolar (0-5 anos). Por esta razão, não são apresentados dados de anos anteriores, nomeadamente dos Censos de 2001, uma vez que o Instituto Nacional de Estatística alterou a forma de sistematização dos mesmos.

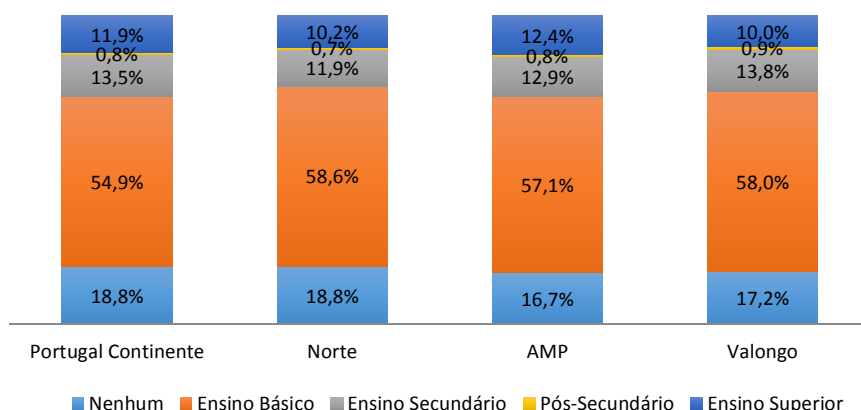
Quadro 5 - População residente (N.º) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)

Zona Geográfica		Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior	Total
			1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				
Portugal		1.999.754	26.88.308	14.12.580	1.716.970	1.411.801	88.023	1.244.742	10.562.178
Continente		1.890.167	2.552.130	1.329.508	1.638.624	1.355.254	83.485	1.198.453	10.047.621
Norte		688.842	1.018.389	563.972	578.950	437.916	26.221	375.392	3.689.682
Área Metropolitana do Porto	Arouca	4.785	6.866	4.058	3.125	1.943	189	1.393	22.359
	Espinho	5.318	9.183	4.327	4.956	3.867	177	3.958	31.786
	Gondomar	28.273	45.128	24.930	29.086	23.336	1.455	15.819	168.027
	Maia	22.340	30.957	16.579	22.052	20.416	1.435	21.527	135.306
	Matosinhos	28.281	44.071	22.358	27.469	24.602	1.677	27.020	175.478
	Oliveira de Azeméis	11.662	20.473	12.435	11.381	7.358	502	4.800	68.611
	Paredes	17.528	25.770	16.448	13.466	8.205	474	4.963	86.854
	Porto	32.558	55.297	26.265	35.633	32.936	1.917	52.985	237.591
	Póvoa de Varzim	11.343	16.666	11.182	9.989	7.441	417	6.370	63.408
	Sta. Maria da Feira	25.295	39.439	23.841	22.000	15.581	980	12.176	139.312
	Santo Tirso	12.218	22.988	11.704	11.055	7.599	492	5.474	71.530
	S. João da Madeira	3.365	5.563	3.263	3.793	3.037	210	2.482	21.713
	Trofa	6.618	11.177	6.548	6.666	4.714	361	2.915	38.999
	Vale de Cambra	4.378	6.923	3.623	3.352	2.505	195	1.888	22.864
	VALONGO	16.173	24.328	14.396	15.754	12.981	852	9.374	93.858
	Vila do Conde	14.234	22.061	13.311	12.507	9.091	594	7.735	79.533
	Vila Nova de Gaia	50.351	78.172	41.718	49.875	41.476	2.752	37.951	302.295
	Total	294.720	465.062	256.986	282.159	227.088	14.679	218.830	1.759.524

Fonte: INE, Censos 2011

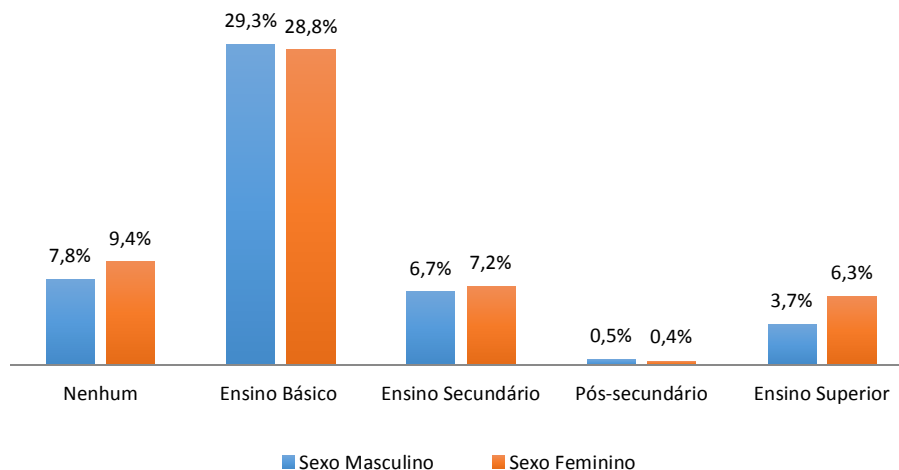
Neste sentido e conforme ilustra o gráfico que a seguir se coloca, **58,0%** da população residente no concelho de Valongo possui habilitações escolares ao nível do ensino básico, valor ligeiramente inferior à região Norte (**58,6%**) e ligeiramente superior à Área Metropolitana do Porto (**57,1%**) e a Portugal continental (**54,9%**). Segue-se o ensino secundário, registando o concelho de Valongo (**13,8%**) o valor mais elevado face às zonas geográficas anteriormente referidas, designadamente, Área Metropolitana do Porto (**12,9%**), Norte (**11,9%**) e Portugal continental (**13,5%**). Relativamente ao ensino pós-secundário nenhuma destas zonas assume valores iguais ou superiores a **1%**. Por último, **10,0%** da população residente concelhia possui formação escolar ao nível do ensino superior, o valor mais baixo comparando com as restantes áreas geográficas – Área Metropolitana do Porto (**12,4%**), Norte (**10,2%**) e Portugal continental (**11,9%**).

Gráfico 2 - População residente (%) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)



No que concerne à distribuição por sexo, conforme anteriormente referido, a população concelhia, à data dos Censos de 2011, é composta maioritariamente por pessoas do sexo feminino, na ordem dos **52%**. Conforme ilustra o gráfico seguinte, no grupo das pessoas que não têm qualquer nível de escolaridade, **7,8%** pertencem ao sexo masculino e **9,4%** ao sexo feminino, incluídas aqui as crianças entre os 0 e os 5 anos. Com o ensino básico verifica-se uma ligeira predominância do sexo masculino (**29,3%**) face ao sexo feminino (**28,8%**), que se inverte no ensino secundário com **6,7%** de pessoas do sexo masculino e **7,2%** do sexo feminino. De realçar no ensino superior a supremacia de pessoas do sexo feminino representando **6,3%** da população concelhia, face a **3,7%** do sexo masculino.

Gráfico 3 - População residente no concelho de Valongo (%) segundo o nível de escolaridade mais elevado completo e sexo (2011)



De acordo com o quadro seguinte, verifica-se que no concelho, Valongo e Ermesinde se destacam pela percentagem da população com habilitações escolares ao nível do ensino superior, pós-secundário e secundário, superiores aos valores médios do concelho. Por sua vez, em Campo, Sobrado, Alfena registam-se os valores mais elevados de população sem nível de ensino, em relação à totalidade da respetiva população, valores que excedem a média concelhia, registando-se, ainda, nas referidas zonas geográficas, os valores mais elevados quanto ao 1º e ao 2º ciclo de ensino básico.

Quadro 6 - População residente (%) por local de residência segundo o nível de escolaridade mais elevado completo (2011)

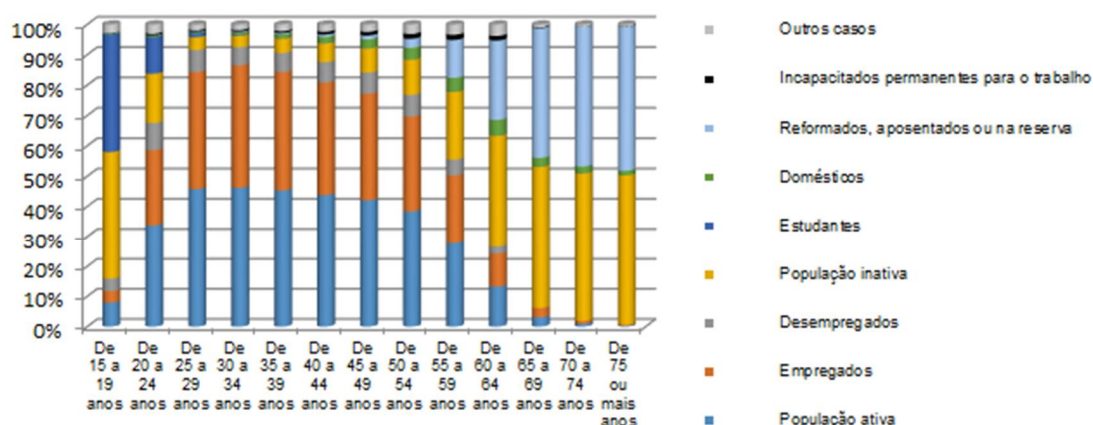
Zona Geográfica	Nenhum	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Pós-secundário	Ensino Superior	TOTAL
		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo				
Alfena	19,2%	27,9%	15,8%	15,4%	12,3%	0,8%	8,7%	100,0%
Campo	20,1%	30,0%	17,4%	15,9%	10,1%	0,5%	6,1%	100,0%
Ermesinde	15,5%	25,9%	14,2%	17,3%	14,8%	1,0%	11,3%	100,0%
Sobrado	19,2%	31,3%	21,1%	15,4%	8,4%	0,8%	3,7%	100,0%
Valongo	17,1%	21,6%	14,4%	17,6%	16,2%	1,1%	12,0%	100,0%
TOTAL	17,2%	25,9%	15,3%	16,8%	13,8%	0,9%	10,0%	100,0%

Fonte: INE, Censos 2011

1.1.3. Emprego e Proteção Social

Em 2011, o retrato do município no que se refere à população residente no concelho com idades superiores a 15 anos, expressa-se no gráfico em baixo.

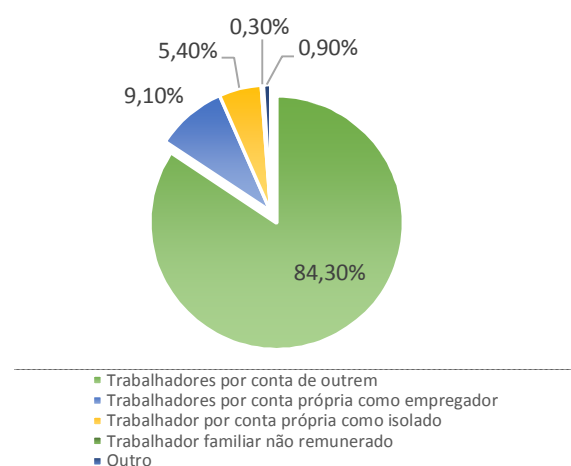
Gráfico 4 - População residente com idade superior ou igual a 15 anos (2011)



De acordo com os dados do INE, a maioria da população residente é ativa empregada, entre os 25 e 54 anos de idade. A expressão da população inativa cabe aos residentes com idade superior a 65 anos.

No que se refere ao meio de vida, a população de Valongo tem como principal rendimento o trabalho por conta de outrem (84,3%) que, em comparação com os restantes meios de vida analisados, é uma percentagem considerável. Segue-se o trabalho por conta própria como empregador (9,1%) e o trabalhado por conta própria isolado (5,4%).

Gráfico 5 - Situação face ao trabalho (2011)



A dificuldade de encontrar emprego está presente em todo o país. O concelho de Valongo acompanha a tendência do resto do país, assistindo-se a uma ligeira diminuição do número de pessoas desempregadas inscritas no centro de emprego. (PORDATA, 2016).

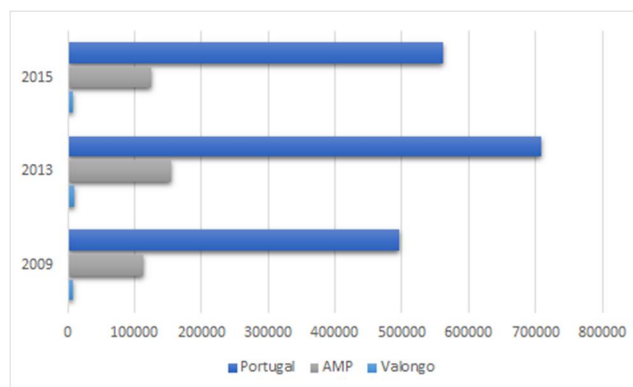
Quadro 7 – Número de pessoas desempregadas (2015)

Desemprego			
	Valongo	AMP	Portugal
2009	6918	113321	495546
2013	9294	155118	707807
2015	7587	125647	560843

Fonte: Pordata, 2016

De acordo com os dados mais recentes (PORDATA), em 2015 existiam em Valongo 7.587 pessoas desempregadas inscritas no centro de emprego, o que significa que houve um decréscimo significativo no número de pessoas desempregadas inscritas no centro de emprego entre 2013 e 2015.

Gráfico 6 - Número de pessoas desempregadas (2015)



Em termos de proteção social são apresentados dados relativos a pensionistas e a beneficiários/as de apoios existentes no âmbito do sistema de segurança social nacional, designadamente, pensões por invalidez, velhice e sobrevivência, subsídio de desemprego, rendimento social de inserção e doença.

Iniciando pelos/as **pensionistas**, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte 2014, em 2013 existem no concelho de Valongo **21.885** beneficiários/as de pensões da segurança social, com uma incidência significativa para as pensões por velhice (**64,8%**), o mesmo se verificando nos restantes concelhos da AMP. Facto que não será alheio à tendência nacional de envelhecimento demográfico.

No que respeita ao peso dos/as pensionistas face à população residente no concelho de Valongo é de referir que este grupo representa cerca de **23,%** do total.

Em referência ao mesmo documento, pode concluir-se que no concelho de Valongo em 2013 existem **7.607** pessoas beneficiárias do **subsídio de desemprego**, sendo que **51,5%** pertencem ao sexo masculino.

Desagregando os dados por idade, verifica-se de uma maneira geral que o número de beneficiários/as de subsídio de desemprego aumenta nos grupos etários com pessoas mais velhas, destacando-se contudo o grupo dos 30 aos 39 anos com os valores mais elevados.

No concelho de Valongo o grupo etário com maior número de pessoas desempregadas é o dos 30 aos 39 anos, englobando **2.262** pessoas, ao qual se segue o grupo dos 40 aos 49 anos, com **1.890** pessoas, valores que perfazem **54,5%** do total.

O concelho de Valongo conta em 2013 com **5.609** pessoas beneficiárias de **rendimento social de inserção**, maioritariamente do sexo feminino. É o segundo concelho (**6%**) da AMP com a percentagem mais elevada de pessoas beneficiárias desta medida social, em paralelo com Gondomar, face à população residente.

No que à idade diz respeito, o maior número de pessoas beneficiárias de rendimento social de inserção tem menos de 25 anos, ao qual se seguem as pessoas entre os 40 e os 54 anos, facto que se verifica em todos os Concelhos da AMP.

Em 2013, o concelho de Valongo, tem **5.422** pessoas beneficiárias de **subsídio de doença**, em referência à fonte de informação anteriormente mencionada.

No que respeita ao género verifica-se que existe uma supremacia do sexo feminino em todos os concelhos da Área Metropolitana do Porto. Concretamente, no concelho de Valongo essa supremacia é de **59,1%** relativamente ao sexo masculino.

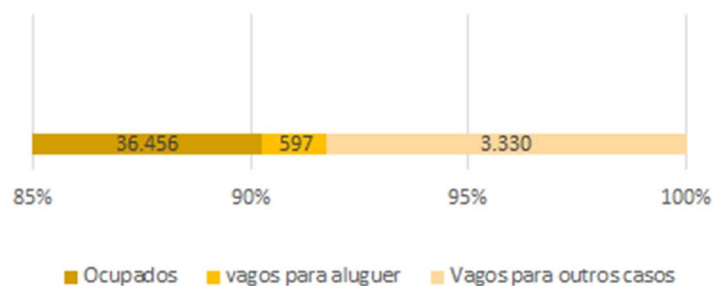
Quanto ao peso que este grupo tem face à respetiva população residente em Valongo é de **6%**, idêntica á verificada na Área Metropolitana do Porto.

1.1.4. Habitação

De acordo com os dados disponíveis mais recentes (2011), Valongo apresenta um total de 40.383 alojamentos, sendo que maioritariamente, 36.456 estão ocupados, ou seja, cerca de 90,3%.

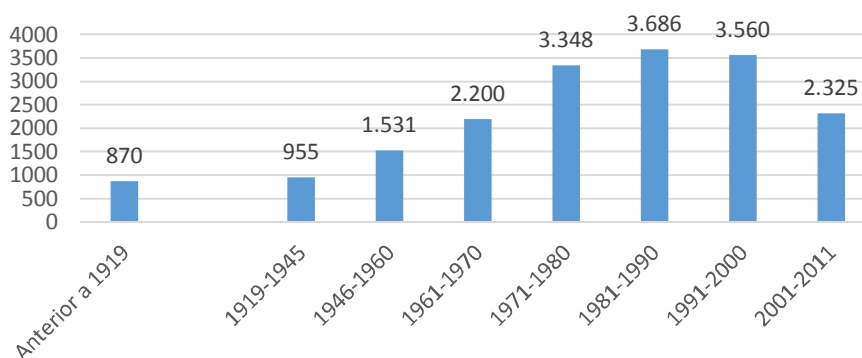
3.927 encontram-se desabitados, representando cerca de 9,7% do total de **alojamentos vagos** no concelho. Destes apenas 1,5% estão para aluguer.

Gráfico 7 - Alojamento Familiares no concelho de Valongo segundo a forma de ocupação (2011)



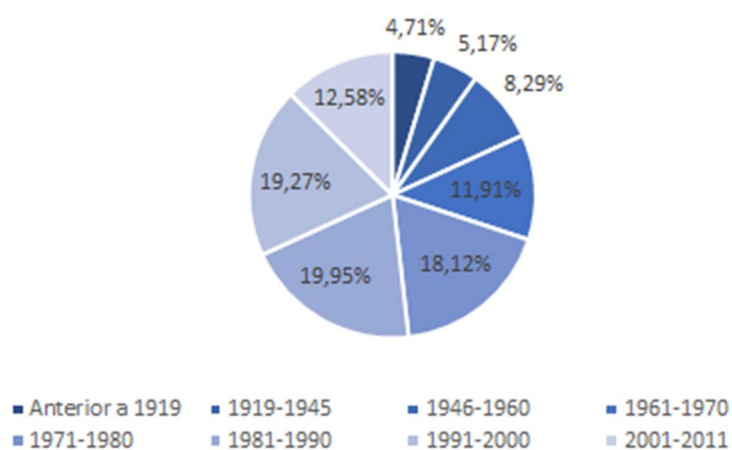
Do total de **edifícios clássicos** presentes no concelho de Valongo, a maioria (39,22%) correspondem a edifícios construídos entre 1971 e 2000.

Gráfico 8 - Edifícios Clássicos (nº) no concelho de Valongo segundo a época de Construção (2011)



Os edifícios mais recentes (entre 1991 e 2011) representam 12,58% do total de edifícios clássicos e os mais antigos (antes de 1919) têm um peso de 4,71% no total de edifícios.

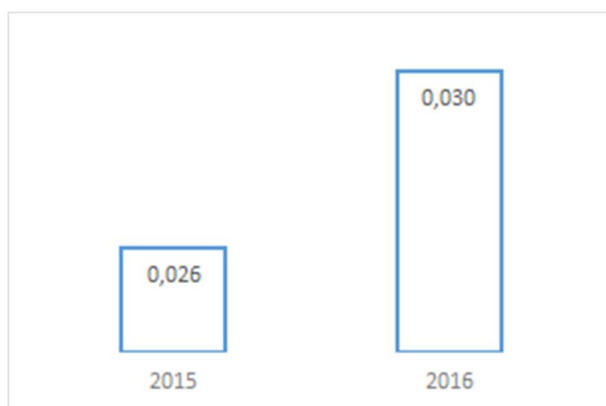
Gráfico 9 - Edifícios Clássicos (%) no concelho de Valongo segundo a época de Construção (2011)



No concelho prevalecem os edifícios clássicos principalmente residenciais, com uma percentagem de 99,43%.

De acordo com os dados disponíveis, a taxa de recuperação dos edifícios existentes subiu ligeiramente desde 2015.

Gráfico 10 - Taxa de Recuperação de Edifícios Existentes (%)



1.1.5. Economia

O quadro seguinte indica o poder de compra *per capita* no concelho, comparativamente à AMP e a Portugal. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*.

Quadro 8 – Poder de Compra *per capita*

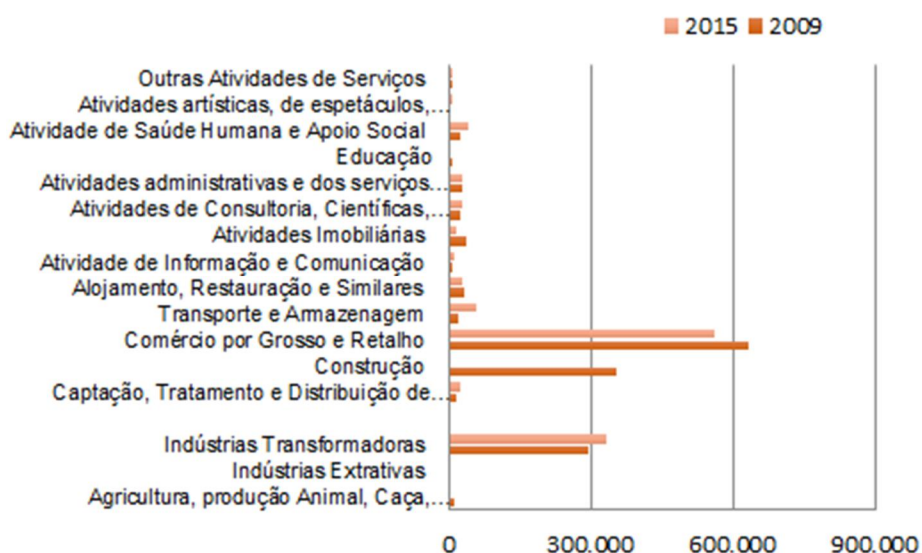
Poder de Compra <i>per capita</i>			
Ano	Valongo	AMP	Portugal
2009	87	105	100
2013	89	105	100

Fonte: PORDATA, 2016

Pela análise pode-se constatar que o concelho de Valongo apresenta um índice em crescimento entre 2009 e 2013, verificando-se estagnação desse indicador, em termos médios, nos municípios da AMP e em Portugal.

Através da análise do gráfico em baixo, é possível verificar que o município de Valongo reúne maior volume de negócio na atividade de comércio por grosso e retalho, seguindo-se a atividade de construção e indústrias transformadoras.

Gráfico 11 - Volume de Negócios



1.2. O Município de Valongo

1.2.1. Missão e Funções

A organização, a estrutura e o funcionamento dos serviços da administração autárquica orientam-se pelos princípios da unidade e eficácia da ação, da aproximação dos serviços aos cidadãos e cidadãs, da desburocratização, da racionalização de meios e da eficiência na afetação de recursos públicos, da melhoria quantitativa e qualitativa do serviço prestado e da garantia de participação dos cidadãos e cidadãs, bem como pelos demais princípios constitucionais aplicáveis à atividade administrativa e acolhidos no Código do Procedimento Administrativo.

A Câmara Municipal de Valongo exerce o mandato que lhe foi conferido pelos cidadãos e cidadãs no quadro de uma estratégia global clara e coerente, tendo como missão planejar, organizar e executar as políticas municipais em todos os domínios, com vista a melhorar a qualidade de vida das pessoas, as condições de desempenho de todos os parceiros locais e a afirmação estratégica de todos os valores do território municipal.

A Câmara Municipal de Valongo cumpre a sua missão com o propósito de construir um município centrado nas pessoas, fazendo do Concelho de Valongo um referencial na área da coesão e inclusão social, mas também um território preparado para vencer os desafios da competitividade, da inovação e da modernidade, no quadro de um desenvolvimento sustentável.

A Câmara Municipal de Valongo pauta a sua ação tendo em vista a valorização das pessoas, a Competitividade territorial, a sustentabilidade ambiental, qualidade, eficiência e transparência, e participação dos/as cidadãos e cidadãs.

1.2.2. Organização dos Serviços

O Decreto -Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, estabeleceu um novo enquadramento jurídico para a organização dos serviços das Autarquias Locais. De acordo com o referido diploma, a organização, a estrutura e o funcionamento dos serviços da administração autárquica devem orientar-se pelos princípios da unidade e eficácia da ação, da aproximação dos serviços aos cidadãos e cidadãs, da desburocratização, da racionalização de meios e da eficiência na afetação de recursos públicos, da melhoria quantitativa e qualitativa do serviço prestado e da garantia de participação dos cidadãos e cidadãs, bem como pelos demais princípios constitucionais aplicáveis à atividade administrativa e acolhidos no Código do Procedimento Administrativo.

Figura 2 - Organograma da Câmara Municipal de Valongo



Fonte: Diário da República, 2.ª série — N.º 19 — 28 de janeiro de 2016. Despacho n.º 1394/2016 - Regulamento da Organização dos Serviços Municipais de Valongo

GAP - Gabinete de Apoio à Presidência:

GTIMAC - Gabinete de Tecnologias de Informação, Modernização Administrativa e Comunicação;

GMIME - Gabinete Mais Investimento Mais Emprego;

SMPCPF - Serviços Municipais de Proteção Civil e Proteção da Floresta;

GMV - Gabinete de Medicina Veterinária:

DAJAC - Divisão de Assuntos Jurídicos e Apoio ao Cidadão;

DFRH - Divisão de Finanças e Recursos Humanos;

DFM - Divisão de Fiscalização e Metrologia;

DEASD - Divisão de Educação, Ação Social e Desporto;

DCTJ - Divisão Cultura, Turismo e Juventude:

DOTA - Divisão do Ordenamento do Território e Ambiente;

DPOM - Divisão de Projetos e Obras Municipais;

DMOT - Divisão de Manutenção, Oficinas e Transporte;

Responsabilidades

As responsabilidades atribuídas à CMV estão repartidas por todos os serviços acima elencados, numa ótica de interdisciplinaridade e complementaridade.

Assuntos Jurídicos e Apoio aos cidadãos: Zela pela legalidade da atuação do município, prestando assessoria jurídica, acompanhamento e representação forense sobre quaisquer assuntos. Defende a conformidade normativa dos procedimentos administrativos e os direitos dos/as munícipes a um contacto direto com a Câmara Municipal.

Finanças e Recursos Humanos: Garante o cumprimento das linhas estratégicas de gestão financeira e orçamental bem como a maior valorização e rentabilização do património municipal. Apoia a gestão dos recursos humanos da Autarquia através do planeamento, recrutamento, e seleção de pessoal, avaliação dos direitos dos trabalhadores e da higiene, segurança e saúde dos mesmos.

Fiscalização e Metrologia: Planeia, coordena e monitoriza ações que visam a observância do cumprimento de posturas, regulamentos, legislação urbanística e ambiental aplicável no município.

Educação, Ação Social e Desporto: Propõe estratégias de intervenção e assegura o planeamento e gestão dos serviços e equipamentos educativos e desportivos, contribuindo para o desenvolvimento assente em parâmetros de qualidade e inovação. Planeia e executa projetos de intervenção nas áreas de ação social e desporto contribuindo para a promoção e desenvolvimento social do concelho.

Cultura, Turismo e Juventude: Cooperar com todas as entidades do território municipal para a promoção e divulgação, nacional e internacional, da cultura e património do concelho de Valongo. Esta divulgação passa também pela promoção educacional de jovens e pela promoção de projetos de empreendedorismo social.

Ordenamento do Território e Ambiente: Assegura a qualidade urbanística e o ordenamento sustentável do território, através da elaboração e do acompanhamento de instrumentos de gestão territorial, apreciação e acompanhamento das ações relativas a processos de ocupação, uso e transformação do solo, promoção da sustentabilidade dos jardins e espaços verdes, valorização e proteção do património florestal, conservação e valorização das bacias hidrográficas e promoção de projetos, atividades e recursos para a educação ambiental.

Projetos e Obras Municipais: Implementa e concretiza as políticas municipais, atividades e deliberações definidas nas Grandes Opções do Plano para a área de acessibilidades, para a programação e execução de projetos de edifícios e equipamentos municipais. Promove políticas municipais para projetos estruturantes.

Manutenção, Oficina e Transportes: Conserva os equipamentos e infraestruturas municipais, edifícios públicos, frota automóvel e equipamentos mecânicos. Monitoriza e assegura o desempenho dos serviços de limpeza urbana e respetivos equipamentos e presta apoio aos diversos serviços da Autarquia na realização das diversas iniciativas.

A estrutura da Câmara Municipal de Valongo integra ainda Gabinetes, que constituem Serviços de Apoio Técnico, sem qualquer chefia e na dependência hierárquica e disciplinar do Presidente da Câmara Municipal de Valongo.

Gabinete de Apoio à Presidência - tem como objetivo assessorar o Presidente da Câmara no desempenho das suas funções, em articulação com os demais órgãos da Câmara Municipal e ou entidades externas e Juntas de Freguesia.

Gabinete Mais Investimento Mais Emprego - tem como objetivo primordial a identificação e captação de oportunidades de investimento com vista à criação de emprego local, dando apoio ao desenvolvimento de políticas, instrumentos, projetos e medidas de implementação, valorização, atração e reforço da competitividade territorial e das atividades empresariais, industriais e comerciais com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população local, aumentar a equidade e combater a pobreza.

Gabinete de Tecnologias de Informação, Modernização Administrativa e Comunicação - tem como objetivo desenvolver uma estratégia global de comunicação para o município, constituir um suporte da gestão da informação e da imagem do município, assegurar a coordenação e a realização de ações no domínio da comunicação social, da divulgação da informação e do protocolo. Propor e colaborar na adoção de medidas tendentes ao aperfeiçoamento organizacional e à simplificação e remodelação de métodos e processos de trabalho.

Gabinete Medicina Veterinária - tem como objetivos a condução da saúde animal, saúde pública e controlo dos riscos em toda a cadeia alimentar

Serviços Municipais de Proteção Civil e Proteção da Floresta - têm como objetivo promover uma cultura de segurança no sentido de assegurar a nível municipal a prevenção de riscos coletivos, a atenuação dos seus efeitos e a proteção, socorro de pessoas e bens em perigo. Deve ainda assegurar a limpeza da área florestal do município, bem como definir os meios necessários para a sua proteção.

1.2.3. Governança

Como órgão executivo, a Câmara Municipal é responsável pela gestão quotidiana e planificação do rumo do município.

O presidente da Câmara Municipal é geralmente o primeiro nome da lista mais votada nas eleições autárquicas. A equipa composta pelo presidente da Câmara e pelos vereadores também é referida como executivo municipal ou como vereação.

O Executivo Municipal reúne semanalmente às quintas-feiras, pelas 15h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho. A primeira e terceira reuniões ordinárias mensais são públicas e abertas à intervenção dos cidadãos inscritos.

Quadro 9 - Identificação e cargo dos membros do Executivo Municipal

Nome/Cargo		Pelouros dos Membros do Executivo/Áreas de atuação	Contactos
	<p><i>José Manuel Ribeiro</i></p> <p>Presidente da Câmara</p> <p>Força Política: PS</p>	Finanças / Ambiente / Turismo / Cultura	jose.ribeiro@cm-valongo.pt
	<p><i>Sobral Pires</i></p> <p>Vice-Presidente</p> <p>Força Política: PS</p>	Recursos Humanos / Património Municipal / Fiscalização / Urbanismo / Obras Municipais / Logística e Manutenção	sobral.pires@cm-valongo.pt
	<p><i>Luísa Oliveira</i></p> <p>Vereadora</p> <p>Força Política: PS</p>	Intervenção Social / Cidadania e Igualdade / Documentação / Informação e Apoio a Municípios	luisa.oliveira@cm-valongo.pt

Nome/Cargo		Pelouros dos Membros do Executivo/Áreas de atuação	Contactos
	<i>Orlando Rodrigues</i> Vereador Força Política: PS	Educação / Juventude / Desporto	orlando.rodrigues@cm-valongo.pt
	<i>João Paulo Baltazar</i> Vereador Força Política: PSD	Sem pelouro	vereadores.psd@cm-valongo.pt
	<i>Trindade Vale</i> Vereadora Força Política: PSD	Sem pelouro	vereadores.psd@cm-valongo.pt
	<i>Ana Isabel Pereira</i> Vereadora Força Política: PSD	Sem pelouro	anap1972@gmail.com
	<i>Hélio Rebelo</i> Vereador Força Política: PSD	Sem pelouro	vereadores.psd@cm-valongo.pt
	<i>Adriano Soares</i> Vereador Força Política: CDU	Sem pelouro	adrianoribeiro336@gmail.com

Fonte: www.cm-valongo.pt

Remunerações e abono de despesas de representação dos membros do Executivo

Os eleitos locais em regime de permanência têm direito a remuneração mensal, bem como a dois subsídios extraordinários, de montante igual àquela, em junho e novembro.

O valor base da remuneração do Presidente da Câmara Municipal é fixado por referência ao vencimento base atribuído ao Presidente da República, de acordo com o índice de 50%.

As remunerações e subsídios extraordinários dos/as vereadores/as em regime de permanência correspondem a 80% do montante do valor base da remuneração a que tenham direito os presidentes dos respetivos órgãos.

Os eleitos locais em regime de permanência nas câmaras municipais têm direito às despesas de representação correspondentes a 30% das respetivas remunerações no caso do Presidente e 20% para os/as vereadores/as, as quais serão pagas 12 vezes por ano.

Remunerações dos membros dos gabinetes de apoio à Presidência e à Vereação

A remuneração do/a chefe de Gabinete de Apoio à Presidência, dos/as adjuntos/as e dos/as secretários/as dos gabinetes de apoio à Presidência e à Vereação está indexado à remuneração base dos/as vereadores/as a tempo inteiro, em regime de exclusividade, de acordo com os índices de 90%, 80% e 60%, respetivamente.

1.2.4. Entidades com que o Município se relaciona

No seguimento do propósito da missão do Município, de construir um futuro centrado nas pessoas, com vista a competitividade territorial, a sustentabilidade ambiental, qualidade, eficiência e transparência e a participação dos cidadãos, um relacionamento de qualidade e proximidade com as partes interessadas, que interagem com o Município, assume uma importância primordial na atividade municipal desenvolvida.

Quadro 10 - Caracterização das partes interessadas (Stakeholders)

Identificação	Caracterização	Relação com o Município
Municípios	Residentes	Consumidores dos serviços municipais.
Naturais não residentes	Frequentadores do Concelho	Promotores do Concelho.
Colaboradores/as	Residentes e não residentes	Laboral.
Juntas de Freguesia	Freguesias do Concelho	Acordos de execução e apoios pontuais
Câmaras Municipais	Municípios vizinhos	Parcerias e colaborações.
Entidades Públicas	Estado e Administração Pública descentralizada	Fundos municipais, apoios e participações.
Associações municipais	Associações entre municípios, constituídas para a gestão integrada de sistemas	Parcerias. Projetos. Acordos. Promoção conjunta de atividades
Fornecedores de bens e serviços	Empreiteiros, fornecedores e outras empresas	Execução de obras. Fornecimentos de bens e serviços.
Estabelecimentos de educação e ensino	Escolas EB1/JI	Fornecimento de refeições. Atividades de animação e apoio às famílias. Regime da fruta escolar. Apoio logístico a iniciativas. Promoção de atividades.
	Escolas EB2.3 e secundárias. Escolas profissionais	Apoio logístico pontual e cedência de espaços. Promoção de atividades
	Universidades e Institutos	Apoio a estágios e dissertações. Promoção de atividades.
Entidades Sociais	Instituições solidariedade social	Apoio logístico e financeiro, parcerias e participação ativa na promoção conjunta de atividades.
Associações culturais e recreativas	Coletividades do Concelho	Apoio/parcerias na organização de eventos. Cedência de espaços. Protocolos de colaboração.
Associações desportivas e ginásios locais	Clubes do Concelho que promovam o desporto jovem/ de formação	Apoio/ parcerias na organização de eventos. Cedência de espaços. Contratos-programa de desenvolvimento desportivo. Protocolos. Promoção conjunta de atividades
Comunidade	Associações empresariais e entidades participadas	Promoção conjunta de iniciativas e projetos e dinamização de áreas de interesse comum.
Visitantes	Portugueses e estrangeiros	Participação em eventos. Visitas ao património municipal.

2. Sustentabilidade do Município

2.1. Desempenho Financeiro

O desempenho económico de uma organização, por regra, encontra-se vertido nos documentos constantes da prestação de contas, que fornecem informação sobre a situação económico-financeira, sua análise e evolução temporal.

Com a presente avaliação, baseada nos princípios orientadores das diretrizes para relato de sustentabilidade, da Global Reporting Initiative (GRI), pretende-se acrescentar informação relevante, através do cálculo do valor económico gerado pela atividade desenvolvida, bem como da análise da sua contribuição para a sustentabilidade do Município.

Quadro 11 – Valor económico gerado pela atividade municipal desenvolvida

	2013	2014	2015	2016
Valor económico direto gerado				
Proveitos operacionais:				
Vendas	12.219,12	11.332,93	8.056,36	817,27
Prestações de serviços	3.209.239,95	2.980.737,53	2.925.118,85	3.105.082,75
Impostos e taxas	13.901.083,92	14.474.847,52	15.057.491,32	15.606.002,28
Transferências e subsídios obtidos	11.236.734,43	10.599.190,98	11.099.760,43	11.025.027,29
Outros proveitos	46.975,77	61.050,61	17.189,06	49.154,71
Total dos Proveitos operacionais	28.406.253,19	28.127.159,57	29.107.616,02	29.786.084,30
Proveitos Financeiros	2.316.821,00	2.280.370,39	2.139.598,83	2.192.375,47
Resultados Extraordinários	-41.482,40	1.186.198,76	1.318.173,24	1.274.194,52
Total Gerado	30.681.591,79	31.593.728,72	32.565.388,09	33.252.654,29
Valor económico direto distribuído				
Trabalhadores e Corpos Gerentes	11.671.239,33	11.919.741,08	11.374.804,09	11.172.875,79
Fornecedores de bens e serviços	9.905.941,90	8.396.528,41	8.923.869,52	9.447.470,46
Outros Credores (a)	880.146,54	498.250,09	444.050,71	377.784,21
Valor económico acumulado	6.579.897,72	8.735.178,10	9.707.805,85	9.740.001,32
Comunidade	1.644.366,30	2.044.031,04	2.114.857,92	2.514.522,51
Total Distribuído	30.681.591,79	31.593.728,72	32.565.388,09	33.252.654,29

Fonte: Prestação de Contas do Município de Valongo

(a) Outros credores: Instituições de crédito e credores de juros de mora

2.1.1. Valor Económico Gerado

A rubrica Impostos e Taxas representa, ao longo dos anos em análise, mais de 45% da receita em causa e atinge, em 2016, cerca de 47%, assumindo-se assim como a maior fonte de obtenção de valor no Município. A importância desta componente advém, em grande parte, do peso significativo dos Impostos Diretos (Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Municipal s/ Transações Onerosas de Imóveis, Imposto Único de Circulação, Derrama) na receita municipal. A estabilidade dos valores e do acréscimo anual, que ronda os 4%, é fruto da otimização dos processos e do controlo sobre os factos suscetíveis de gerarem a cobrança, nomeadamente de impostos indiretos, taxas, multas e outras penalidades.

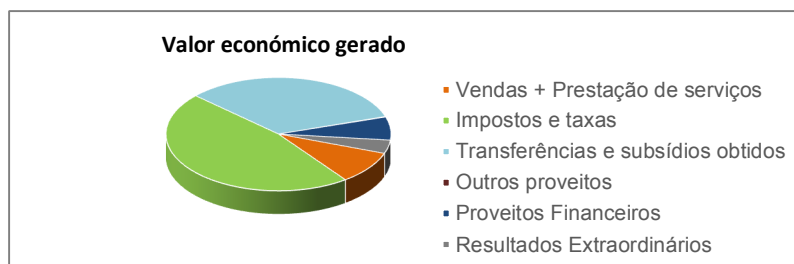
As Transferências e Subsídios Obtidos representam a segunda maior fonte de criação de valor com um peso de cerca de 33% no ano 2016. As ligeiras oscilações no período em análise, predem-se maioritariamente com a variação de atividades e investimentos comparticipados por fundos comunitários.

Quadro 12 – Valor económico gerado

V. Euros

Valor económico gerado	Exercícios			
	2013	2014	2015	2016
Vendas + Prestação de serviços	3.221.459,07	2.992.070,46	2.933.175,21	3.105.900,02
% do total gerado	10,50%	9,47%	9,01%	9,34%
Acréscimo anual		-7,12%	-1,97%	5,89%
Impostos e taxas	13.901.083,92	14.474.847,52	15.057.491,32	15.606.002,28
% do total gerado	45,31%	45,82%	46,24%	46,93%
Acréscimo anual		4,13%	4,03%	3,64%
Transferências e subsídios obtidos	11.236.734,43	10.599.190,98	11.099.760,43	11.025.027,29
% do total gerado	36,62%	33,55%	34,08%	33,16%
Acréscimo anual		-5,67%	4,72%	-0,67%
Outros proveitos	46.975,77	61.050,61	17.189,06	49.154,71
% do total gerado	0,15%	0,19%	0,05%	0,15%
Acréscimo anual		29,96%	-71,84%	185,97%
Proveitos Financeiros	2.316.821,00	2.280.370,39	2.139.598,83	2.192.375,47
% do total gerado	7,55%	7,22%	6,57%	6,59%
Acréscimo anual		-1,57%	-6,17%	2,47%
Resultados Extraordinários	-41.482,40	1.186.198,76	1.318.173,24	1.274.194,52
% do total gerado	-0,14%	3,75%	4,05%	3,83%
Acréscimo anual		-2959,52%	11,13%	-3,34%

Fonte: Prestação de Contas do Município de Valongo



2.1.2. Valor Económico Distribuído

No ano 2016, a componente Pessoal representa o maior valor distribuído, com 33,60%, apesar de se ter vindo a verificar uma diminuição gradual desde 2014, facto para o qual contribuiu o esforço de contenção da autarquia, em linha com as imposições legais, nomeadamente os Orçamentos Gerais do Estado dos últimos anos.

Os Fornecedores de Bens e Serviços situam-se nos 28,41%, enquanto o Valor Económico Acumulado passou de 21,45% em 2013, para cerca de 29% nos anos 2015 e 2016, o que significa que a segunda maior fatia do valor gerado não é diretamente distribuída, ficando direccionada para investimento e absorvida por custos como amortizações e provisões.

O impacto da distribuição do valor na rubrica Outros Credores, apesar de representar um peso relativo residual, tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, devido ao significativo decréscimo de juros de mora cobrados ao Município, bem como à oscilação negativa verificada nos indexantes de referência associados às taxas de juros dos contratos de empréstimos a médio e longo prazo.

A rubrica Comunidade tem apresentado uma tendência crescente, passando de 5,36% em 2013 para 7,56% em 2016, devido ao gradual aumento de transferências para terceiros relativas, por exemplo, a apoio social escolar, à colaboração com associações culturais, recreativas e desportivas, bem como às transferências no âmbito dos acordos de execução com as Juntas de Freguesia do Concelho.

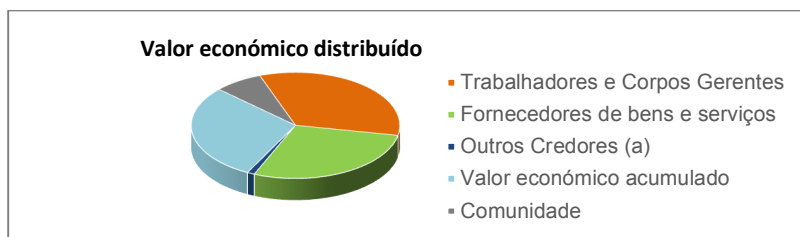
Quadro 13 – Valor económico distribuído

V. Euros

Valor económico distribuído	Exercícios			
	2013	2014	2015	2016
Pessoal	11.671.239,33	11.919.741,08	11.374.804,09	11.172.875,79
% do total distribuído	38,04%	37,73%	34,93%	33,60%
Acréscimo anual		2,13%	-4,57%	-1,78%
Fornecedores de bens e serviços	9.905.941,90	8.396.528,41	8.923.869,52	9.447.470,46
% do total distribuído	32,29%	26,58%	27,40%	28,41%
Acréscimo anual		-15,24%	6,28%	5,87%
Outros Credores (a)	880.146,54	498.250,09	444.050,71	377.784,21
% do total distribuído	2,87%	1,58%	1,36%	1,14%
Acréscimo anual		-43,39%	-10,88%	-14,92%
Valor económico acumulado	6.579.897,72	8.735.178,10	9.707.805,85	9.740.001,32
% do total distribuído	21,45%	27,65%	29,81%	29,29%
Acréscimo anual		32,76%	11,13%	0,33%
Comunidade	1.644.366,30	2.044.031,04	2.114.857,92	2.514.522,51
% do total distribuído	5,36%	6,47%	6,49%	7,56%
Acréscimo anual		24,31%	3,47%	18,90%

Fonte: Prestação de Contas do Município de Valongo

(a) Outros credores: Instituições de crédito e credores de juros de mora



2.1.3. Impactos Económicos Indiretos

Além do valor económico gerado e distribuído de forma direta, o Município gera ainda impactos económicos indiretos, nomeadamente através dos investimentos realizados, que visam essencialmente o benefício público.

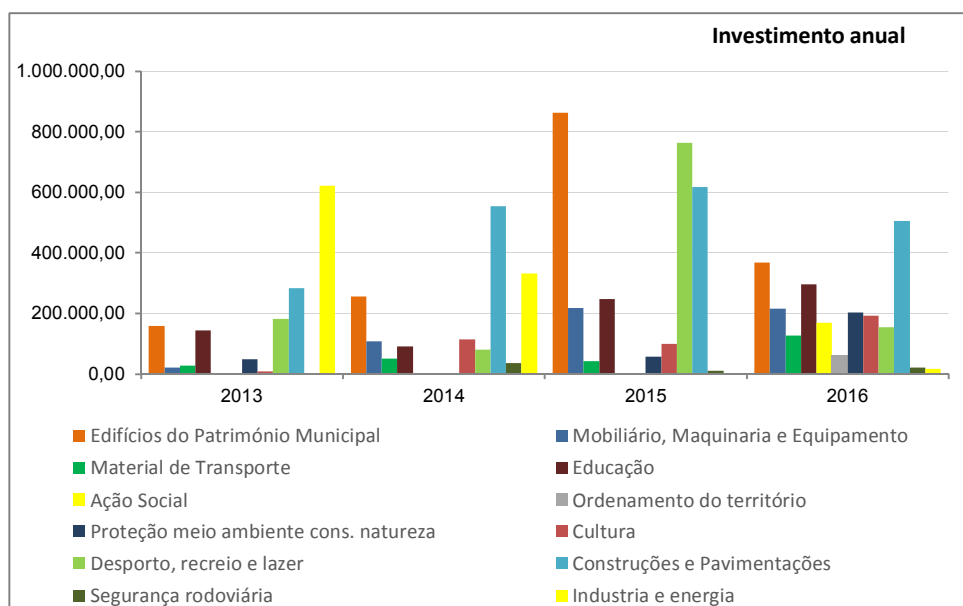
Com base no Classificador Funcional das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), apresenta-se o investimento agregado pelas áreas consideradas relevantes. O investimento realizado, acumulado no período de 2013 a 2016, encontra-se distribuído por funções de forma equilibrada, tendo as funções económicas um peso de 35,80%, seguidas das funções sociais com 34,86% e das funções gerais com 29,34%. Os Investimentos em infraestruturas no âmbito de *Construções e Pavimentações* de vias e arruamentos, bem como em *Edifícios do Património Municipal* têm sido os mais significativos ao longo dos últimos anos, com um peso de 23,41% e 19,63%, respetivamente.

Quadro 14 – Investimento por Funções (faturado no ano)

V. Euros

Investimento por Funções (Faturado no ano)	Exercícios				Total	%
	2013	2014	2015	2016		
FUNÇÕES GERAIS	208.765,15	415.890,59	1.125.975,35	709.890,72	2.460.521,81	29,34%
Edifícios do Património Municipal	159.368,09	255.764,01	863.371,87	367.928,60	1.646.432,57	19,63%
Mobiliário, Maquinaria e Equipamento	21.497,06	108.658,99	218.998,26	215.127,12	564.281,43	6,73%
Material de Transporte	27.900,00	51.467,59	43.605,22	126.835,00	249.807,81	2,98%
FUNÇÕES SOCIAIS	385.297,23	289.439,91	1.170.213,04	1.078.956,46	2.923.906,64	34,86%
Educação	144.912,89	91.360,43	248.347,11	296.063,76	780.684,19	9,31%
Ação Social	0,00	0,00	1.574,40	170.026,88	171.601,28	2,05%
Ordenamento do território	0,00	0,00	0,00	61.844,74	61.844,74	0,74%
Proteção meio ambiente conservação da natureza	49.165,40	1.845,00	58.440,42	203.278,43	312.729,25	3,73%
Cultura	8.506,50	114.768,38	99.386,74	192.938,21	415.599,83	4,96%
Desporto, recreio e lazer	182.712,44	81.466,10	762.464,37	154.804,44	1.181.447,35	14,09%
FUNÇÕES ECONÓMICOS	905.356,17	921.831,60	630.876,79	544.502,62	3.002.567,18	35,80%
Indústria e energia	622.079,19	331.329,29	1.081,72	17.116,30	971.606,50	11,58%
Construções e Pavimentações	283.269,96	554.805,49	618.652,38	506.586,40	1.963.314,23	23,41%
Segurança rodoviária	7,02	35.696,82	11.142,69	20.799,92	67.646,45	0,81%
Total	1.499.418,55	1.627.162,10	2.927.065,18	2.333.349,80	8.386.995,63	100%

Fonte: Prestação de Contas do Município de Valongo



2.1.4. Política de Pagamentos a Terceiros

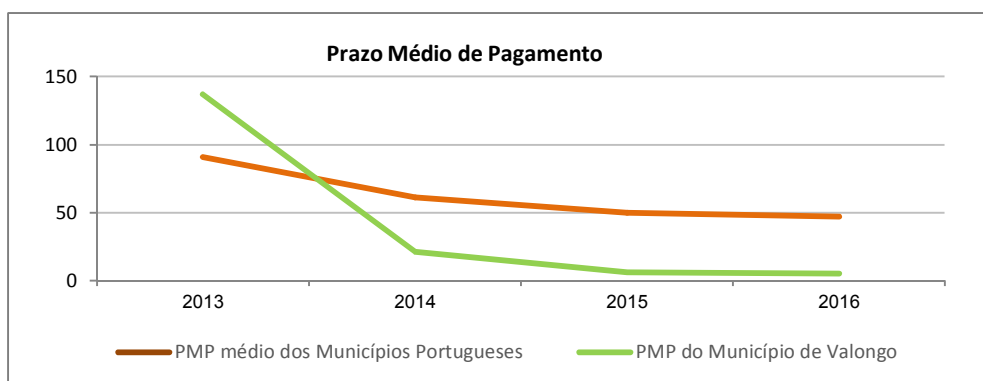
O Prazo Médio de Pagamentos (PMP), indicador criado com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, no âmbito do programa de redução de prazos a pagamentos a fornecedores de bens e serviços, tem evoluído significativamente, passando dos 137 dias de 2013, para 5 dias em 2016, facto que vem reforçar a relação de confiança que se pretende consolidar entre o Município e as entidades com que se relaciona.

Quadro 15 – Prazo Médio de Pagamentos

(dias)

Prazo Médio de Pagamentos	Exercícios			
	2013	2014	2015	2016
PMP do Município de Valongo	137	21	6	5
PMP médio dos Municípios Portugueses	91	61	50	47

Fonte: DGAL - Quadro I. Lista do Prazo Médio de Pagamento Registrado Por Município



2.2. Desempenho social

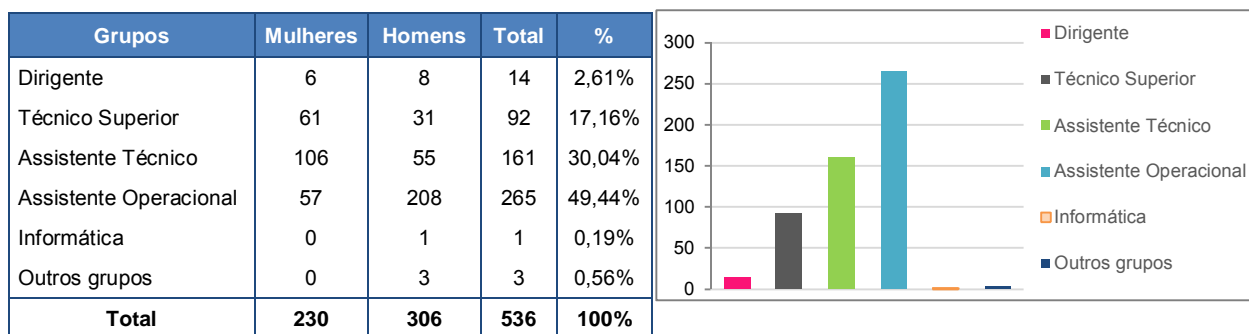
2.2.1. Recursos Humanos da Autarquia

De acordo com os dados expressos no Balanço Social, no final do ano 2016, a Autarquia era composta por 536 colaboradores/as, dos quais 522 no regime de contrato por tempo indeterminado e 14 em comissão de serviço.

O total de elementos que figuram no Balanço Social difere do total efetivo de elementos da Autarquia em 31/12/2016 (619 trabalhadores) uma vez que, para os cálculos estatísticos daquele Balanço, não são incluídos os/as trabalhadores/as ausentes há mais de seis meses por razões de doença, licenças de maternidade e paternidade, licenças sem vencimento e outras.

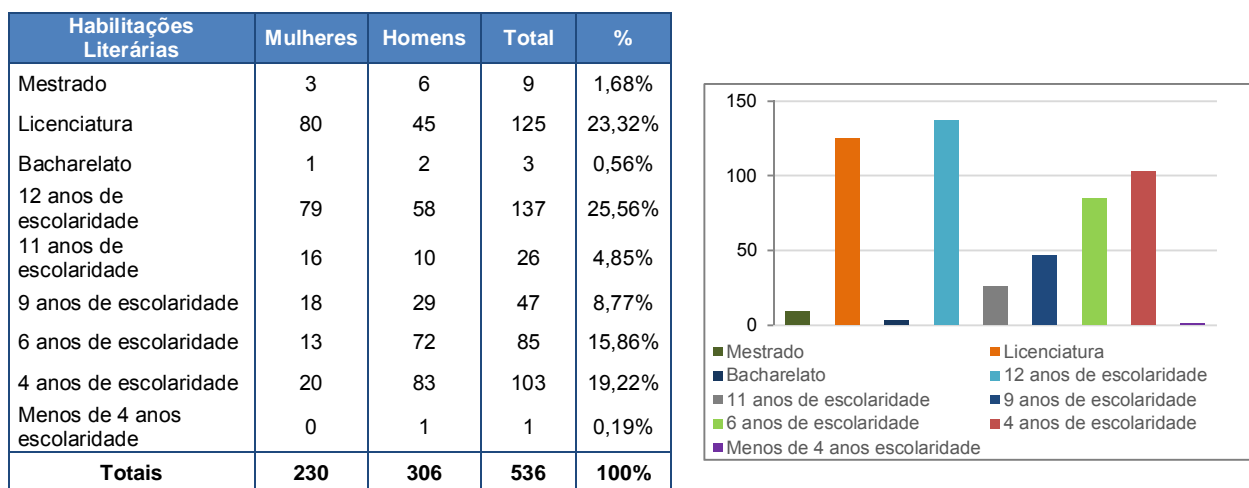
2.2.1.1. Estrutura do Pessoal

Quadro 16 - Distribuição por categoria profissional



Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo

Quadro 17 - Estrutura habilitacional do Pessoal por nível de escolaridade



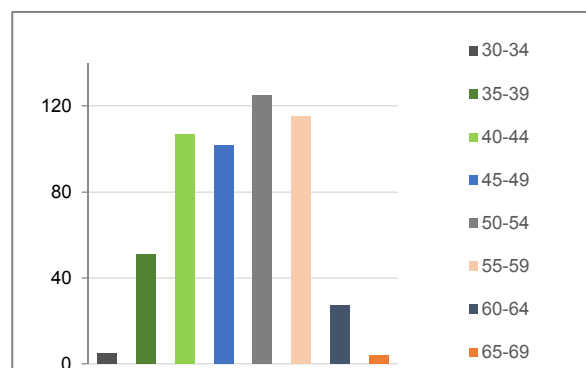
Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo

Relativamente às habilitações académicas do Pessoal, verifica-se que a componente feminina apresenta níveis de escolaridade mais elevados, sendo que 80 possuem licenciatura e 79 são titulares do 12º ano de escolaridade.

Quadro 18 - Estrutura etária

Idades	2016			
	Mulheres	Homens	Total	%
30-34	2	3	5	0,93%
35-39	29	22	51	9,51%
40-44	56	51	107	19,96%
45-49	44	58	102	19,03%
50-54	57	68	125	23,32%
55-59	30	85	115	21,46%
60-64	12	15	27	5,04%
65-69	0	4	4	0,75%
Totais	230	306	536	100%

Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo



Na distribuição do número de efetivos por escalão etário, o intervalo mais representativo encontra-se entre os 50 e os 54 anos, verificando-se que cerca de 50% dos efetivos tem idade superior a 50 anos.

2.2.1.2. Despesa com Pessoal

Quadro 19 - Estrutura da despesa com o pessoal

Custos com pessoal	Ano 2016	
	Montante	%
Remunerações		
Pessoal aguardando aposentação	3.634,80	0,03%
Membros dos Órgãos Autárquicos	128.275,27	1,16%
Pessoal a tempo indeterminado	8.120.288,42	73,35%
Pessoal noutra situação	78.785,40	0,71%
Subtotal	8.330.983,89	75,26%
Segurança Social		
Suplementos de remunerações	45.215,79	0,41%
Encargos sobre remunerações	1.900.306,45	17,17%
Seguros	120.431,64	1,09%
Encargos com a saúde	483.968,57	4,37%
Subtotal	2.549.922,45	23,03%
Outras despesas	189.375,31	1,71%
Total	11.070.281,65	100%

Fonte: Prestação de Contas do Município de Valongo

A despesa com Pessoal, composta por remunerações pagas, encargos sociais e outras despesas, realizada no ano de 2016, representou 34,84% da despesa total do orçamento municipal e teve um peso de 45,50% na despesa corrente.

Quadro 20 - Encargos com suplementos remuneratórios

Tipos suplementos remuneratórios	Ano 2016	
	Montante	%
Trabalho extraordinário	24.651,60	10,58%
Trabalho normal noturno	2.591,69	1,11%
Trabalho dias descanso semanal	17.484,60	7,50%
Trabalho por turnos	114.310,97	49,05%
Abono para falhas	16.885,04	7,24%
Ajudas de custo	3.594,98	1,54%
Representação	53.540,75	22,97%
Total	233.059,63	100%

Fonte: Prestação de Contas do Município de Valongo

Quadro 21 - Encargos com prestações sociais

Tipos prestações sociais	Ano 2016	
	Montante	%
Abono de família	65.075,23	9,98%
Subsídios - proteção parentalidade	31.675,55	4,86%
Subsídios de educação especial	6.956,57	1,07%
Subsídio de refeição	517.126,89	79,34%
Subsídio de funeral	5.030,64	0,77%
Subsídio por morte	1.236,31	0,19%
Benefícios sociais	23.972,60	3,68%
Outras prestações sociais	681,52	0,10%
Total	651.755,31	100%

Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo

Visando proporcionar as devidas condições de trabalho e o apoio social e familiar necessário para o exercício do trabalho em funções públicas, os encargos com suplementos remuneratórios e com prestações sociais representam uma despesa relevante no Orçamento do Município.

2.2.1.3. Segurança e Saúde

Por forma a garantir a integridade física e psíquica dos/as trabalhadores/as, bem como a reduzir os riscos de ocorrência de acidentes de trabalho e doenças profissionais, o Município de Valongo promove a segurança e saúde nos locais de trabalho.

Quadro 22 - Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos com baixa, em 2016

Acidentes de trabalho	Total	1 a 3 dias baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa
Número total de acidentes	4	1	3	0
Número de acidentes com baixa	4	1	3	0
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	37	2	35	0
Número de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	135	0	0	135
Total	180	4	41,00	135

Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo

Quadro 23 - Casos de incapacidade declarados relativamente a trabalhadores/as vítimas de acidente, em 2016

Casos de incapacidade	Montante	%
Incapacidade permanente parcial	6,00	8,33%
Incapacidade temporária e absoluta	55,00	76,39%
Incapacidade temporária e parcial	11,00	15,28%
Total	72,00	100,00%

Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo

Em cumprimento da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, de três em três anos, no Município de Valongo é eleita uma equipa de representantes de trabalhadores/as, no âmbito da segurança e a saúde no trabalho, composta por 5 elementos.

Quadro 24 - Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais, em 2016

Tipo de custos	Montante	%
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho	21.384,00	89,39%
Equipamentos de proteção	2.538,31	10,61%
Total	23.922,31	100,00%

Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo

No período em análise, os custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais, a prestação de serviços relativa à medicina no trabalho, assume peso significativo de cerca de 89%, enquanto os restantes 11% dizem respeito à aquisição de equipamento de proteção para os trabalhadores.

Quadro 25 - Absentismo

(dias)

Tipo de Ausência	Ano 2016			
	Mulheres	Homens	Total	%
Casamento	30	0	30	0,14%
Proteção na parentalidade	1.311	227	1.538	7,15%
Falecimento Familiar	59	62	121	0,56%
Doença	6.713	9.011	15.724	73,11%
Por acidente em serviço ou doença profissional	967	1.627	2.594	12,06%
Assistência à família	85	80	165	0,77%
Trabalhador estudante	25	15	40	0,19%
Por conta período de férias	398	564	962	4,47%
Com perda de vencimento	6	0	6	0,03%
Greve	17	15	32	0,15%
Injustificadas	1	76	77	0,36%
Outros	101	117	218	1,01%
Totais	9.713	11.794	21.507	100%

Fonte: Balanço Social 2016 Município de Valongo

A principal causa de dias de ausência de trabalho em 2016 é a doença com 73,11%, seguida dos acidentes em serviço ou doenças profissionais com 12,06%.

2.2.2. Serviços de âmbito social prestados ao Município

Agência para a Vida Local

Conjunto de serviços da Câmara Municipal de Valongo, que procuram facilitar a vida dos/as munícipes, promovendo os direitos humanos e a igualdade de oportunidades, fomentando a conciliação entre a vida familiar e a vida profissional e fortalecendo valores de cidadania. Todos estes serviços são gratuitos, a saber:

- ♦ **Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante (CLAII)**

Centro de apoio à interculturalidade e à promoção dos direitos de cidadania das pessoas imigrantes.

- ♦ **Clube de Emprego e Formação**

Serviço de apoio à população empregada e desempregada do concelho na procura ativa de emprego, bem como às entidades empregadoras que pretendam recrutar recursos humanos.

- ♦ **Espaço Internet**

Local de acesso livre e gratuito à internet, onde também funcionam ações de formação em competências básicas de informática, dirigidas a todas as faixas etárias.

- ♦ **Serviço de Cidadania e Consumo**

Serviço de orientação, esclarecimento e acompanhamento de questões ligadas à família, ao trabalho e ao consumo.

- ♦ **Mediarlocal**

Serviço de resolução alternativa de conflitos familiares e comunitários. Promove o diálogo entre as partes envolvidas, ajudando na procura de soluções mutuamente satisfatórias que ponham fim às divergências.

- ♦ **Primeiro passo**

Gabinete de apoio a vítimas de violência doméstica.

- ♦ **Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE)**

Estrutura de apoio ao Emigrante criada através de um Acordo de Cooperação ente a Câmara Municipal de Valongo e a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas (DGCCP). Este gabinete de apoio presta um serviço gratuito ao emigrante e ex-emigrante, residente ou não em Portugal, bem como a seus familiares.

Banco Local de Voluntariado

É um espaço de encontro entre pessoas que expressam disponibilidade e vontade para serem voluntárias e entidades promotoras de voluntariado (pessoas coletivas de natureza pública ou privada) que reúnem condições para integrar pessoas voluntárias e coordenar o exercício da sua atividade em vários domínios.

Plano de Emergência de Apoio Alimentar

Serviço de fornecimento de refeições a famílias em situação de vulnerabilidade económica. A Câmara Municipal de Valongo tem um Plano de Emergência de Apoio Alimentar que visa minimizar os efeitos da atual crise nas famílias.

Plataforma Solidária

Agrupamento das respostas de diversas entidades, nomeadamente aquelas que efetuam a distribuição de géneros alimentares e outros produtos (vestuário, calçado, eletrodomésticos, mobiliário, produtos de apoio, brinquedos,...), não se sobrepondo às atividades já desenvolvidas e objeto de ação de cada uma das entidades parceiras. Estas plataformas estão localizadas em Alfena, Valongo e Sobrado. O projeto Plataforma Solidária nasceu da necessidade de promoção de forma articulada do apoio socio – económico das famílias que se encontram em situação de exclusão e de pobreza, com vista à rentabilização dos recursos materiais e humanos.

Rede de Atendimento de Proximidade da Câmara Municipal de Valongo

Esta rede é constituída pelo Gabinete de Apoio ao Múncipe localizado nos Paços do Concelho, a Loja do Cidadão, em Ermesinde, e os Espaços do Cidadão de Alfena, Campo, Sobrado, Travagem e Valongo. Estas estruturas de atendimento à população têm como principal objetivo a aproximação dos serviços da Administração Central e Local à comunidade, apostando na descentralização dos serviços públicos e promovendo a igualdade social, a coesão e o desenvolvimento do nosso território.

Serviço de Atendimento à Pessoa Surda

O serviço de atendimento à pessoa surda já está disponível em todos os balcões da rede de atendimento de proximidade da Câmara Municipal de Valongo. Este projeto resulta da necessidade e vontade de promover a equidade de todas as pessoas no acesso à informação, particularmente no acesso aos serviços públicos municipais. Através da implementação deste projeto, a comunidade surda poderá aceder diretamente aos serviços da Câmara Municipal de Valongo, tendo para tal disponível a intermediação de videochamada com interpretação em Língua Gestual Portuguesa, sem depender de terceiros para comunicar.

Serviço de Teleassistência

Serviço dirigido aos portadores do Cartão do/a Idoso/a Municipal que vivam em situação de isolamento. O serviço de teleassistência permite a ajuda imediata em situações de emergência, designadamente acidentes domésticos, problema súbito de saúde, ou outras situações que coloquem em perigo a segurança do/a idoso/a. O pedido de ajuda é ativado através de um botão de controlo remoto situado numa bracelete, tipo relógio, que estabelece o contacto imediato através de um intercomunicador ligado ao telefone fixo, o qual é reconhecido pela Central de Atendimento.

Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIM-PD)

Serviço que se propõe prestar às pessoas com deficiências ou incapacidade e suas famílias uma informação acessível, personalizada, global e integrada sobre os direitos, benefícios e recursos existentes, apoiando-as na procura das soluções mais adequadas à sua situação concreta e fortalecendo as suas capacidades para assumirem, nas respetivas comunidades, os direitos e deveres cívicos inerentes a qualquer cidadão.

2.2.3. Desenvolvimento Local

2.2.3.1. Trabalho em Rede

Em 2003, o Concelho de Valongo, integrou o Programa Rede Social. Potenciou-se desde então uma intervenção social e comunitária estratégica que se iniciou com a redução de intervenções isoladas e sobrepostas e que atualmente desenvolve um trabalho de planeamento estratégico territorial consolidado e alicerçado nos princípios de ação que a sustentam: Princípio da subsidiariedade, Integração, Articulação, Participação, Inovação e da Igualdade de Género.

Promovendo desde o início a sustentabilidade social, enquanto conjunto de ações que tem como propósito melhorar a qualidade de vida da população como um todo, visando reduzir as desigualdades sociais e ampliar o acesso aos direitos e serviços básicos, como educação e saúde, por exemplo, foi realizado em 2005 um diagnóstico social concelhio, com atualizações em 2010 e 2015, no qual foram, desde logo, identificadas as necessidades e os recursos locais. Etapa fundamental para o planeamento da intervenção social. Periodicamente, este documento é revisto e com base neste instrumento é elaborado o respetivo Plano de Desenvolvimento Social, operacionalizados por Planos de Ação concelhios.

Ficam definidos desde então os objetivos estratégicos que orientam até hoje a Rede Social:

- Desenvolvimento de uma parceria efetiva e dinâmica de articulação da intervenção social dos agentes locais;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais concelhias;
- Implantar um planeamento integrado e sistemático através de uma estratégia participada de planeamento da intervenção social.

A Rede Social é um método de articulação e congregação de esforços entre entidades públicas e privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. A base do funcionamento deste programa é uma parceria que funciona como uma plataforma de planeamento e coordenação da intervenção social a nível concelhio, com vista ao aumento da eficácia e da eficiência das repostas sociais - o Conselho Local de Ação Social de Valongo.

É um novo tipo de parceria alargada, entre entidades públicas e privadas que atuam nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um, na partilha, na participação e na colaboração, com vista à consensualização de objetivos, à concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais e à otimização dos recursos.

Neste âmbito e enquadrado num dos objetivos da Rede Social foi criado o primeiro Guia de Recursos na área do social concelhio, o que ocorreu em 2010.

Atualmente e numa lógica de trabalho em rede com entidades e serviços existentes no município ou numa lógica de trabalho com rede nacionais ou internacionais que permitem, a um outro nível, a cooperação e a partilha de boas práticas, o que permite replicar e implementar projetos de respostas sociais, com a redução de custos de criação inerentes, bem como potenciar a inovação social, apresenta-se em seguida um quadro com a sistematização das redes das quais o Município de Valongo faz parte.

Pretende-se uma visão abrangente e atualizada das redes municipais, nacionais ou internacionais que o Município de Valongo integra, com data de criação ou adesão, uma breve caracterização e respetiva dimensão traduzida pelo número de parceiros ou municípios que as constituem.

Quadro 26: Redes Municipais, Nacionais e Internacionais

Data	Identificação da Rede	Caracterização	Parceiros/Municípios Associados
2003	Rede Social	Método de articulação e congregação de esforços entre entidades públicas e privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.	O Programa Rede Social materializa-se na constituição do Conselho Local de Acção Social, que conta atualmente com 62 entidades, públicas e privadas, municipais e supramunicipais.
2009	Rede Espsis	Rede de Técnicos/as de Psicologia com o objetivo de partilhar informação, materiais e práticas no sentido de aumentar a eficácia dos serviços de psicologias das escolas.	Agrupamentos de Escolas da Rede Pública do concelho de Valongo.
2012	Rede de Técnicos/as com Intervenção Social no Concelho de Valongo	Grupo de discussão virtual – Valongo Social em Rede. Esta ferramenta de trabalho foi criada através da funcionalidade do <i>gmail – googlegroups</i> . Potenciou-se, desta forma, através das tecnologias da informação e comunicação, a articulação permanente entre técnicos/as, promovendo-se a partilha de informação, de práticas e de conhecimento.	Todos/as os/as técnicos/as com intervenção social no concelho de Valongo que queiram utilizar esta ferramenta de trabalho.
2014	Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis	Associação de municípios que tem como missão apoiar a divulgação, implementação e desenvolvimento do projeto Cidades Saudáveis nos municípios que pretendam assumir a promoção da saúde como uma prioridade da agenda dos decisores políticos.	Constituída atualmente por 45 municípios.
2014	Rede de Autarquias Participativas	A Rede de Autarquias Participativas, constituída no âmbito do projeto Portugal Participa, surgiu num contexto de exploração e aprofundamento dos mecanismos de participação dos cidadãos ao nível das autarquias locais. Enquanto estrutura colaborativa, pretende promover o encontro entre diferentes iniciativas, favorecer a troca de experiências, ampliar a sua visibilidade pública e o reconhecimento	Constituída atualmente por 30 municípios.

Data	Identificação da Rede	Caracterização	Parceiros/Municípios Associados
		institucional e estruturar uma cooperação entre instâncias de governação local.	
2015	Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras	Constituída por todos os municípios portugueses que são membros da Associação Internacional das Cidades Educadoras. Pretende-se que os municípios associados incorporem e articulem as suas intervenções a nível municipal, nacional e internacional, de acordo com os princípios da Carta das Cidades Educadoras.	Constituída atualmente por 61 municípios.
2016	Rede Portuguesa de Cidades Inteligentes	Rede Portuguesa de Cidades Inteligentes pretende promover a reinvenção dos espaços urbanos, tornando-os mais criativos , inovadores, sustentáveis, inclusivos, participados e conectados.	Integra 43 municípios dispersos pelo território nacional.
2017	Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular	Associação de Municípios Urbanos, Portugueses e Espanhóis - Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular . Valongo participa ativamente na vertente – “Jogos do Eixo Atlântico” e Agenda Urbana.	Atualmente composta por cerca de 39 municípios.
2017	Rede Territórios Sustentáveis – CESOP Local	Aumentar e diversificar o envolvimento e a corresponsabilização da população na vida ativa das suas comunidades, aliando o papel das autarquias enquanto motor de desenvolvimento sustentável dos territórios, promovendo a implementação de medidas de sustentabilidade no terreno;	Ainda em construção, atualmente integra 19 municípios

2.2.3.2. Projetos e Programas

Em novembro de 2016 efetuou-se um levantamento de projetos e programas com impacto na área da saúde. Optou-se pela sua integração no presente estudo pelo impacto na qualidade de vida que têm para a população. Estes projetos e programas são desenvolvidos pelo Município e/ou pelas Instituições com intervenção social no concelho de Valongo, estando a sua criação e sustentabilidade fortemente alicerçada em entidades parceiras.

Numa primeira fase, apresentam-se os que estão a ser dinamizados pelo Município, através das suas diversas áreas de intervenção, designadamente: ação social, desporto e educação.

Numa segunda fase, são identificados e descritos, através de informação disponibilizada pelas Instituições que integram o Conselho Local de Ação Social de Valongo e outras entidades, os projetos e/ou programas em curso no território de Valongo, o que nos permitirá um real conhecimento desta problemática.

A) Entidade promotora - Município de Valongo

No âmbito da intervenção efetuada ou promovida pelo Município nas áreas da ação social, educação e desporto são apresentados os seguintes projetos:

Área de Intervenção Municipal É Ação Social

Programa de Ação Sénior É PAS

O Programa de Ação Sénior visa promover projetos, ações e/ou atividade que de uma forma articulada, informem e promovam os direitos e a proteção da população sénior, com vista a garantir um envelhecimento ativo, digno e com qualidade de vida.

Projetos integrantes do Programa de Ação Sénior:

Í Academia Sénior – tem como objetivo fomentar e dinamizar a ocupação dos tempos livres da população sénior, através de atividades de cariz académico, lúdico, desportivo e cultural, contribuindo assim para uma melhor integração social e para um dia a dia mais ativo. Presentemente estão a funcionar 5 Pólos – Vila Beatriz na freguesia de Ermesinde, Alfena Sénior na freguesia de Alfena, Campelo e Moirais na União das freguesias de Campo e Sobrado e Valongo na freguesia de Valongo, com as seguintes atividades: Expressão Musical; Expressões Artísticas/Pintura; Oficina de Teatro; Artes Decorativas; TIC (Informática); Inglês; Desporto; Boccia; Português.

Í Vamos ao Baile! – iniciativa que visa proporcionar momentos lúdicos, fomentar o convívio e as relações sociais, a aquisição de hábitos de lazer e promover a participação social e comunitária. Tem uma periodicidade quinzenal e decorre no Foyer do Edifício *Vallis Longus* na freguesia de Valongo, e bimestralmente no Salão Nobre nos Bombeiros de Ermesinde.

Í Educar para Prevenir! É tem como objetivo, aumentar os níveis de saúde e segurança dos/as participantes, aumentando o conhecimento acerca das doenças relacionadas com a terceira idade, prevenindo e/ou retardando o aparecimento de algumas doenças, mediante a dinamização de sessões de informação, com a apresentação de temáticas que afetam a população sénior.

“Um voluntario-um Abraço!” – apoio pessoal e social em contexto domiciliário, nas tarefas de rotina diária, através do voluntariado.

Entidades parceiras do PAS: Junta de Freguesia de Alfena; Agrupamento de Centros de Saúde; Polícia de Segurança Pública; Guarda Nacional Republicana; Bombeiros Voluntários de Ermesinde; Ginásio 100%; Ginásio Active Place; Associação Recreativa de Sobrado – Campo.

OTL ESPECIAL@rte

Este projeto consiste em promover, em período de férias letivas, atividades lúdico-pedagógicas para crianças e jovens com deficiência, tendo como pressuposto um princípio de igualdade de oportunidades, proporcionando o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e ainda desenvolvendo competências ao nível da expressão plástica, dramática e musical. Visa essencialmente proporcionar momentos de lazer e divertimento.

Entidades parceiras: EDUCASOM – Associação de Artes e Cultura; UDA - Unidade de Deficiência do Centro Social e Paroquial de Alfena; Grupo de Ação Social/Universidade do Porto.

Área de Intervenção Municipal É Desporto**Circuito Trilhos de Valongo**

Este projeto é composto por 4 provas a decorrerem aos fins de semana e ao longo do ano, dirigidos a atletas e à população em geral, incluindo crianças: Trilhos do Paleozoico; Trail dos 4 Caminhos; Trail Santa Justa; e Trail Noturno.

De acordo com a especificidade das referidas provas, os/as participantes poderão efetuar as inscrições num Trail, Mini Trail, Caminhada ou Trail Kids, sempre definidos em percursos maioritariamente naturais, preferencialmente, pelas Serras de St.^a Justa, Castiçal, Pias e “Quinta Rei”.

Entidades parceiras: Grupo Dramático e Recreativo de Retorta; Grupo Desportivo dos Quatro Caminhos; Grupo Musical de São Martinho de Campo; Clube BTT Valongo.

Mais DesportoÂ Mais Saúde e Bem-Estar

O Desporto Para Todos, atualmente é um pilar estruturante do “Desporto de Base”, de forma a promover a prática desportiva e os estilos de vida saudável, contribuindo para a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar da população em geral.

Considerando a amplitude das temáticas como o Desporto, a Juventude, a Educação, a Saúde, o Turismo, a Solidariedade, a Segurança Social, o Ambiente, entre outras, o Desporto para Todos, assume objetivos e metas que assentam em 3 grandes vetores – o desenvolvimento desportivo, a promoção da saúde e da educação e formação para e pelo desporto.

Neste âmbito, o Município promove desde 2015, uma medida de caráter regular, de forma a mobilizar a população em geral para um estilo de vida ativo onde a atividade física, esteja presente na vida quotidiana de todos/as, intitulada “Mais Desporto...Mais Saúde e Bem-estar”.

As atividades desportivas previstas envolvem, zumba, sh`bamb, combat, spinning, loga, caminhadas, etc., decorrerem aos fins de semana, de maio a setembro.

Em 2016 contamos com a parceria das seguintes entidades: Ginásio Play, Ginásio UrbanFit, Clube de Montanhismo Alto Relevo, F.C. Estrelas Susanenses, Clube de Atletismo “Os 5 á Hora”, Quinta das Arcas, A.S.C. Sobrado e Health Club de Campo.

Área de Intervenção Municipal É Educação

Bom dia Alegria! Educação para o Otimismo e para a Felicidade.

“Bom dia Alegria!” é o nome do projeto que tem na sua base de ação a educação para o Otimismo e para a Felicidade. Decorre da implementação de um *workshop* baseado no conhecimento produzido através da investigação na área Psicologia Positiva, que introduz uma mudança de foco para o que torna as pessoas felizes. Dinamizado com recurso a alguns exercícios práticos sugerindo formas de aplicação da educação para o otimismo e para a felicidade no contexto de jardim-de-infância. Da análise da avaliação efetuada pelos/as participantes resulta uma apreciação extremamente positiva do projeto e a sugestão de continuidade para aprofundamento de temas como a meditação para crianças.

Biblioteca Humana

A Biblioteca Humana é uma das atividades de educação não formal implementadas no concelho que adotou o desafiante “*slogan*” *Não julgues o livro pela capa*. Implementada em Valongo pela primeira vez em 2010, facilita o diálogo construtivo e informal entre jovens estudantes e pessoas que representam grupos que frequentemente são alvo de preconceitos e estigma, criando a oportunidade de relacionamento interpessoal entre grupos que habitualmente não teriam a possibilidade de interagir e permitindo o confronto com estereótipos e preconceitos num ambiente estruturado, protegido e limitado no tempo.

A diversidade de livros humanos disponibilizados é um dos aspetos mais interessantes e apreciados do projeto. Nas suas diversas edições, a Biblioteca Humana tem vindo progressivamente a abranger mais Livros Humanos: Cigano/a, Muçulmano/a, Imigrante, Homossexual / Lésbica, Cego / Ambliope, Doente Oncológico/a, Doente Mental, entre outros.

Entidades que habitualmente são parceiras desta iniciativa são a Associação Luso-Africana Pontos nos Is, a ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, o Centro Hospitalar S. João, o Centro Cultural e Islâmico do Porto bem como voluntários/as que, a título individual acedem a participar na atividade. No entanto, todos os anos, se procuram novas entidades e associações que possam colaborar com o projeto. As escolas do concelho são, no entanto, as entidades parceiras fundamentais, sem as quais não seria possível desenvolver o projeto.

ColorADD

Com o objetivo de criar a 1ª região do mundo inclusiva pela cor, a Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto (AMP) promoveu, até final de 2016, a implementação do Código ColorADD – sistema de identificação de cores para pessoas daltónicas – nos 17 concelhos que integram a Área Metropolitana do Porto. Este código assenta num processo de associação lógica, desenvolvido com base nas 3 cores primárias, representadas através de símbolos gráficos, que permite à pessoa daltónica, através do conceito de adição de cores, relacionar símbolos e facilmente identificar toda a paleta de cores.

No nosso Município, dinamiza-se anualmente desde então a atividade *Implementação do ColorADD no Concelho*. A atividade consiste na realização de um rastreio de daltonismo e da acuidade visual a todos/as os/as alunos/as do 4º ano de escolaridade, pelas empresas óticas concelhias, e numa atividade de sensibilização para o daltonismo e de divulgação do ColorADD, desenvolvida pelas técnicas do Município, que se deslocam às escolas.

Entidades parceiras: Área Metropolitana do Porto; ColorADD.Social - Associação; Empresas Óticas concelhias; Agrupamentos de Escolas concelhios.

Hospital dos Pequeninos

Projeto da responsabilidade da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, dirigido a crianças da Educação Pré-Escolar. As crianças levam os seus bonecos favoritos a um local transformado em “Hospital”, sob pretexto de estes estarem doentes, para serem consultados por estudantes de medicina voluntários/as. À entrada do espaço, todas as crianças passam pela Sala da Triagem, sendo a partir daí encaminhadas para pequenos “consultórios”. Existe também uma Farmácia, onde as crianças podem trocar a sua receita por um lanche.

Entidades parceiras: Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Centro Hospitalar São João; Agrupamentos de Escolas concelhios.

Pais, Mães & Companhia

Conjunto de sessões de (in)formação que abordam temas diversificados e do interesse de pais, mães e outras pessoas que habitualmente assumem ou desejam vir a assumir responsabilidades parentais visando promover o desenvolvimento de competências parentais positivas.

No terreno desde 2011, realiza-se com a periodicidade mensal, destacamos os seguintes temas: Nem tão igual nem tão diferente: o que são as perturbações do espetro do autismo?; Nós e os laços: como criar ligações emocionais positivas com as crianças; Toxicomanias, usos e abusos! Como ajudar pais e mães a compreender e prevenir o consumo de álcool e drogas;

Vai-te embora ó medo! As perturbações da ansiedade em crianças e jovens; Mindfulness para Crianças: Conversas com Pais; Aaaaaatchim... Chegou a estação das alergias...; Não estás sozinho@! Como prevenir e combater o bullying; Geração XXL - Obesidade e excesso de peso em crianças e adolescentes; Orientação sexual e identidade de género: um assunto de família?; A mão que embala o berço - prevenir e evitar as perturbações do sono nas crianças.

As parcerias são estabelecidas caso a caso e sempre que a atividade o justifique.

Projeto de Educação e Promoção da Saúde Oral

Promoção da saúde oral das crianças da Educação Pré-Escolar e dos/as alunos/as do 1º Ciclo do Ensino Básico, das escolas públicas e das escolas e instituições privadas que aceitem participar. Pretende-se estimular a prevenção primária e secundária da cárie dentária e prevenir as doenças orais pela promoção da implementação de métodos de higiene oral. No âmbito deste projeto é ainda efetuada uma avaliação do estado de saúde oral de cada criança e aluno/a e orientadas as famílias para tratamento em caso se verifique necessário. Poderão também ser realizadas outras ações com caráter lúdico-pedagógico, com o objetivo da sensibilização e promoção de métodos de higiene oral, em sala de aula ou contexto alargado de escola/agrupamento.

A operacionalização da atividade assenta na parceria entre o Município e a CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário e é desenvolvida por alunos/as estagiários/as do curso de Medicina Dentária.

Regime da Fruta Escolar

O Regime de Fruta Escolar resulta duma iniciativa da UE para promover hábitos saudáveis e uma dieta equilibrada entre as crianças, tendo em vista a redução da obesidade infantil na Europa. Este regime consiste na distribuição gratuita de frutas e produtos hortícolas às crianças nos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo de ensino básico da rede pública considerando que a inclusão de frutas e legumes na dieta alimentar pode desempenhar um papel importante no combate à obesidade.

Entidades parceiras: Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas; Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Agrupamento de Escolas concelhios

Suporte Básico de Vida (SBV)

Atividade através da qual se pretende formar os/as alunos/as do 9º ano em Suporte Básico de Vida. Considerando que a formação em contexto escolar potencia que desde muito cedo se disponibilize o acesso à aquisição de competências básicas em emergência, são assim aumentadas as hipóteses de uma resposta adequada e imediata em casos de emergência.

Em parceria com o Conselho Português de Ressuscitação (CPR), o Município organiza formação para Docentes do 3º Ciclo um Curso de Instrutores em Competências Básicas Em Emergência (CICBEE), pretendendo-se que, posteriormente e com o apoio do CPR e de Enfermeiros/as de Saúde Escolar, estes formem os/as alunos/as do 9º ano. Considerando a importância que o SBV passou a assumir no plano curricular da disciplina de Ciências Naturais do 9º ano, a aposta do Município em realizar com o CPR e levar às escolas do concelho o ensinamento de Competências Básicas Em Emergência, onde se incluem as manobras de Suporte Básico de Vida mas também como lidar com situações de engasgamento/sufocação, os princípios de reconhecimento de ataque cardíaco e o controlo de hemorragia, vai além do desenvolvimento da consciência social e cívica e pretende dotar os/as Docentes de conhecimentos teóricos e práticos de forma a potenciar a formação aos/as alunos/as.

Entidades parceiras: Conselho Português de Ressuscitação; ACeS Maia/Valongo; Agrupamentos de Escolas concelhios.

B) Entidades promotoras – Instituições parceiras do Conselho Local de Ação Social e outras não parceiras mas com intervenção social no concelho de Valongo

Em seguida apresentam-se os programas e/ou projetos promovidos pelas entidades que integram o Concelho Local de Ação Social de Valongo e de duas outras entidades – Liga Portuguesa Contra o Cancro e Instituto Técnico de Alimentação Humana – que não integram o referido órgão, contudo dinamizam projetos com impacto na área da saúde no nosso concelho.

Entidade: Associação para o Desenvolvimento Integrado de Ermesinde (ADICE)

Programa de Respostas Integradas de Valongo (PRIVAL)

O projeto PRIVAL surge de uma candidatura apresentada pela ADICE ao Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD), com vista a superar uma série de problemas elencados no Resumo do Diagnóstico das Dependências do Território “Valongo” do Centro de Respostas Integradas (CRI) Porto Oriental, datado do Dezembro 2012 (reportado à Atualização do Diagnóstico das Dependências do Território “Valongo” do CRI Porto Oriental, datado do Agosto 2012). Estes problemas constituíam, e continuam a constituir, preocupações também expressas no Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social local.

A ADICE, ciente das necessidades da população do concelho onde se insere, procurou dar resposta a esta área lacunar de intervenção - REINSERÇÃO, definindo para isso um plano de ação, neste projeto específico, que assenta em estratégias de atuação integradas, centradas nas necessidades do indivíduo, garantindo a avaliação contínua do percurso, a correção de opções

e o apoio e retaguarda ao próprio, numa lógica de proatividade de manutenção da abstinência e na prevenção da recaída.

Este projeto contempla a participação de parceiros ativos, que direta e/ou indiretamente, contribuem para o sucesso das atividades, constituindo-se cada um como recurso ativo local, envolvido a cada momento cuja necessidade se torna evidente. Entre os parceiros envolvidos destacamos: a Câmara Municipal de Valongo; as Juntas das Freguesias de Alfena; Campo/Sobrado; Ermesinde e Valongo; o IEFP - Centro de Emprego de Valongo, IP; o Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III – Maia/Valongo; o Centro Distrital do Porto do Instituto da Segurança Social, IP; o Centro Hospitalar de S. João, EPE - Unidade Valongo e a Associação Cabeças no Ar e Pés na Terra.

Entidade: Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo

Í Cuidar de quem cuida promovendo envelhecimento ativo

Sessões para os/as prestadores/as informais de cuidados de utentes dependentes num grupo de 8 a 10 pessoas durante o período de 10 sessões com a duração de cerca 1 hora. Os /as formadores/as são enfermeiros/as de reabilitação em saúde mental e da área de serviço social.

Promover a saúde mental do prestador/a de cuidados dotando-o das competências que necessita para prestar os cuidados a dependente físico e prevenção do *stress* do/a cuidador/a.

Entidade parceiras: Equipas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Município de Valongo.

Projeto Mente Sá em Corpo Ativo

Programa de atividade física e de estimulação cognitiva. O envelhecimento tem como obstáculo a redução das capacidades cognitivas e sensoriais, pois a degeneração do sistema nervoso, bem como de outras estruturas do corpo humano, diminuem a capacidade funcional da pessoa.

Entidades parceiras: Município de Valongo.

Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar (PASSE)

O PASSE trabalha a Comunidade educativa e extra-educativa. Aplica-se a todos os Ciclos de Ensino desde o 1º ao Secundário. Tendo como motores: PASSEzinho nível 2, PAS3 e EB2,3. O PASSE tem como vantagens ser um modelo pré-formatado, uniformizando linguagem e procedimentos.

Pretende-se envolver toda a comunidade educativa na promoção de estilos de vida saudáveis, trabalhando especificamente a educação alimentar, mas também conceitos no âmbito da saúde oral, saúde mental e atividade física. Melhorar a aquisição de conhecimentos para treinar processos de tomada de decisão, permitindo que as crianças e jovens adotem comportamentos saudáveis.

Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)

Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar, promovido pela Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. (ARSN) através do seu Departamento de Saúde Pública (DSP) em parceria com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Norte (DGEstE-DSRN), que apoia a implementação da educação sexual nas escolas, de uma forma estruturada e sustentada, envolvendo o trabalho conjunto entre os profissionais de educação e de saúde escolar.

O PRESSE apresenta-se como uma resposta facilitadora de todo o processo através de medidas de intervenção definidas regionalmente e aplicadas a nível local. O modelo de intervenção PRESSE assenta na metodologia de projeto e promove a intervenção interdisciplinar.

Entendendo a Educação Sexual como uma importante dimensão da promoção e proteção da saúde e do processo global de educação, o DSP constituiu um grupo de trabalho multidisciplinar, com formação e experiência relevantes nesta área, que estrutura, executa, monitoriza, avalia e apoia a implementação do programa no local.

Entidades parceiras: Agrupamento de Escolas e Centro de Formação de Associação de Escolas Sebastião da Gama.

Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO)

A implementação do Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral assenta essencialmente na realização das seguintes atividades: Formação de professores; Implementação da escovagem dos dentes na escola; Realização do bochecho fluoretado nos alunos do 1º ciclo; Implementação do Projeto SOBE; e Implementação do Projeto de cheques dentista.

Entidades parceiras: Agrupamento de Escolas e Município de Valongo.

Entidade: ARS Norte, IP É Centro de Respostas Integradas do Porto Oriental

Eu & os Outros

Programa de prevenção universal, dirigido a grupos de jovens entre os 12 e os 18 anos. Tem por base 9 histórias em suporte eletrónico, cada uma delas abordando temas ligados ao desenvolvimento pessoal e social, com formação acreditada e não acreditada.

Pressupõe igualmente a formação e qualificação, de professores/as e outros agentes educativos, através da qualificação e atualização de conhecimentos no âmbito da educação para a saúde e da prevenção de comportamentos de risco. Realizar diferentes momentos de formação, a professores do ensino básico e secundário em programas de prevenção universal que preconizam a utilização de estratégias de promoção e educação para a saúde.

Estes projetos têm por objetivo promover a reflexão em grupo sobre temas do desenvolvimento ligados à adolescência, através da criação de uma dinâmica de grupo, geradora de crescimento pessoal e social. Preconizam a utilização de estratégias de promoção de competências pessoais e sociais, contribuem para aumentar a resiliência e potenciam um desenvolvimento saudável.

Trilhos e Pistas

Programas acreditados de prevenção universal em contexto escolar, destinados a alunos/as do 2.º, 3.º e ensino secundário. Exige fase prévia de formação de professores que os capacite para a intervenção, sempre com a supervisão e apoio técnico do CRI Porto Oriental – Equipa de Prevenção ao longo da implementação do programa.

Contemplam uma vertente de formação e qualificação, de professores e outros agentes educativos, através da qualificação e atualização de conhecimentos no âmbito da educação para a saúde e da prevenção de comportamentos de risco.

Estes projetos têm por objetivo promover a reflexão em grupo sobre temas do desenvolvimento ligados à adolescência, através da criação de uma dinâmica de grupo, geradora de crescimento pessoal e social. Preconizam a utilização de estratégias de promoção de competências pessoais e sociais, contribuem para aumentar a resiliência e potenciam um desenvolvimento saudável

Entidade: Associação CASO50+**Projeto CuiDem**

Grupo de ajuda mútua para cuidadores/as informais (GAM). O GAM é um encontro voluntário de pessoas que cuidam, de forma informal, de alguém com demência e que, por isso, partilham experiências e problemas comuns e oferecem, entre si, suporte emocional e social.

Espaço de encontro entre pessoas para partilha de experiências e de informação sobre a doença e serviços de apoio. Possibilidade de aconselhamento e partilha de emoções entre cuidadores/as

Entidades parceiras: Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo; Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

Entidade: Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde**Programa de Sensibilização para a Saúde**

Programa através do qual se pretendem desenvolver: a) ações de sensibilização abordando os principais problemas de saúde diagnosticados nos/as utentes que frequentam a instituição, designadamente, a Diabetes, Hipertensão, Doenças Cardiovasculares, Incontinências, Quedas, Saúde Oral, Demências entre outras... b) atividades com as pessoas idosas com vista à promoção de atitudes e crenças tendentes a opções responsáveis e conscientes, nomeadamente no que se refere às escolhas alimentares, ao consumo de álcool, ao tabaco e à atividade física entre outras...

Entidade parceira: Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto III - Maia/Valongo

Entidade: Centro Hospitalar de São João, EPE**Porta Aberta à Saúde Mental**

É um programa através do qual se promove a diminuição de atitudes estigmatizantes e a saúde mental na comunidade escolar. Utilizando a combinação das estratégias de educação e contacto, pretende-se aumentar o conhecimento sobre as doenças mentais, bem como desmistificá-las através do contacto com utentes, profissionais, espaços e rotinas de um serviço de psiquiatria de um hospital geral de referência.

Para tal é promovido um concurso de histórias (poesia ou prosa) redigidas pelos alunos, em que a história vencedora servirá de mote inspirador para os utentes do CHSJ produzirem criações artísticas (teatro), que serão posteriormente apresentadas nas escolas às turmas participantes. Torna-se fundamental a participação dos Diretores dos Agrupamentos de Escolas, Psicólogos dos Agrupamentos, Coordenadores de Diretores de Turma, Coordenadores de Educação para a Saúde e Professores.

Entidades parceiras: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE-UP); Escola Superior de Saúde do Porto (ESS-IPP).

Entidade: Liga Portuguesa Contra o Cancro Ë Núcleo Regional do Norte

Jovens Promotores de Saúde

Trata-se de um projeto de educação por pares desenvolvido ao longo dos 3 anos de escolaridade correspondentes ao 3º ciclo ou ao ensino secundário. Os/as técnicos/as da LPCC deslocam-se mensalmente às escolas para reuniões com grupos de jovens (entre 6 a 15 elementos) pretendendo estimular competências de análise e resolução de problemas bem como de planeamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de promoção de saúde.

Entidades parceiras: Escolas do concelho

Liga-te

O projeto é apresentado, anualmente, às escolas, incluindo uma série de atividades relativas à promoção de saúde e à prevenção do cancro. Pertencendo a este projeto alunos/as, professores/as e escolas passam a pertencer a uma rede mais abrangente de pessoas e instituições que procuram, em cada atividade realizada, “marcar pontos”, fazendo passar a mensagem preventiva a toda a população. Pretende-se promover a saúde e prevenir o cancro em particular, alertando para a importância de adotar hábitos de vida saudáveis, nomeadamente no que diz respeito às diretivas presentes no Código Europeu Contra o Cancro: tabagismo, atividade física, alimentação, consumo de álcool, exposição solar, rastreios e vacinação.

Entidades parceiras: Escolas do concelho

Entidade: Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Crescer+

Saber o estado de crescimento das crianças é fulcral para otimizar ao máximo o seu desenvolvimento.

Neste âmbito realizou-se um estudo, promovido pelo ITAU – Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A. em parceria com a Faculdade de Ciências da Nutrição da Universidade do Porto, com base através do qual se recolhem dados atendendo às seguintes variáveis sexo, idade, ano de escolaridade, turma, escola, peso, estatura, nível de escolaridade dos pais, número de irmãos e perceção da composição corporal.

Os dados são recolhidos por técnicos com formação para o efeito e resultarão na identificação de possíveis necessidades de intervenção, que poderão ser utilizados para delinear estratégias e programas mais personalizados para com a população alvo.

Pretendeu-se: a) avaliar o estado antropométrico das crianças do 1º ciclo de ensino básico da CMV; b) avaliar a perceção da autoavaliação da imagem corporal das crianças; c) Relacionar os dados antropométricos com outras variáveis para aferir associações positivas a fim de melhorar estratégias de intervenção.

Projeto Educacional de Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis

No âmbito da responsabilidade social e do compromisso na promoção da saúde que o ITAU assume para com a população em geral e para com o público mais jovem em particular, surgiu um projeto educacional para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, que conta com a parceria da Nutri Ventures, empresa de referência na animação pedagógica.

Os objetivos do projeto em causa são os seguintes: a) Sensibilizar para a redução do consumo de sal e do consumo de açúcares simples; b) Promover o aumento do consumo de proteína de origem vegetal (exemplo leguminosas) em detrimento da proteína de origem animal; c) Promover uma alimentação saudável.

Entidades parceiras: Município de Valongo; Agrupamentos de Escolas concelhios.

Variar para Mais Saúde Ganhar

Atualmente sabe-se que o ambiente a que as crianças estão expostas vai interferir diretamente com o desenvolvimento dos seus traços de personalidade. Não sendo a alimentação uma exceção, sabe-se que quanto mais exposta a novos alimentos uma criança estiver, mais predisposta a experimentar produtos diferentes estará, no futuro. Assim, o ITAU não quer apenas que a sua atividade se cinja a servir refeições como também quer desempenhar um papel pedagógico e proactivo no desenvolvimento dos futuros adultos do nosso país. Este projeto educativo assentou no desenvolvimento de ações com vista à redução do sal adicionado durante a confeção e no aumento do incentivo de proteína de origem vegetal em detrimento da proteína animal, visando crianças, pais, comunidade escolar e equipas das cozinhas.

Os objetivos desta atividade consistem no seguinte: a) Aumentar o consumo de proteína vegetal em detrimento da proteína animal (através da inclusão de leguminosas, por exemplo); b) Reduzir de forma controlada as quantidades de sal utilizadas na confeção pelas equipas das escolas; c) Incentivar as crianças (diretamente) a adquirirem hábitos alimentares mais saudáveis através da exposição repetida a vários “novos” alimentos; d) Incentivar os pais (indiretamente) a promoverem novos hábitos de consumo alimentar e de confeção em casa.

Entidades parceiras: Município de Valongo; Agrupamentos de Escolas concelhios.

2.3. Desempenho ambiental

2.3.1. Energia

Consumo de Energia

O alerta para os impactos ambientais grandes equipamentos de conversão energética, a razão da sua presença e da dependência desses equipamentos, atualmente com grande expressão na urbanização, na industrialização e na sociedade de consumo desenfreado, conduziram a que a análise deste indicador se tornasse fundamental na ótica de um desenvolvimento local sustentável.

Por conseguinte, o desenvolvimento territorial deve prever a produção e o consumo sustentável de energia, o planeamento urbano eficiente e o desenvolvimento de projetos de melhoria de eficiência energética.

Acima de tudo, o modelo de desenvolvimento atual deve prever o conhecimento do território em termos energéticos, sem o qual não é possível fazer um plano ou desenvolver ações de melhoria.

Com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre o sistema de consumidores de energia, dados gerais de consumo e cadastro energético, e desenvolver ações de melhoria de eficiência energética, em 2016 foi desenvolvido o Plano de Eficiência Energética (PAEE).

O PAEE pretendeu analisar as instalações consumidoras da Câmara Municipal de Valongo, com especial enfoque nos Edifícios, equipamentos / instalações e nos transportes.

Pretende-se com o plano referido obter uma redução de 30% do consumo energético do Município em conformidade com a Resolução de Conselho de Ministros (RCM) nº 67/2012, de 9 de agosto de 2012.

No que se refere ao panorama energético do território de Valongo, foi desenvolvida a Matriz Energética da Área Metropolitana do Porto, elaborada pela ADePorto - Agência de Energia do Porto com a colaboração da FGT – Fundação Gomes Teixeira e programa MIT|Portugal, tendo posteriormente dado origem à Matriz desagregada de Valongo, esta última com o objetivo de obter um “retrato energético” do concelho.

No capítulo dedicado ao indicador “Energia” dá-se a conhecer alguns dados disponibilizados nos referidos documentos.

O concelho de Valongo é marcado por uma baixa captação energética: cerca de 11,2 MW_{hef}/hab face a 19,9 MW_{hef}/hab de média nacional e 17,9 MW_{hef}/hab de média da AMP-ND. De acordo com os dados constantes na Matriz Energética de Valongo, a captação é menor que a média nacional em praticamente todos os setores de uso.

Segue-se a apresentação de um quadro com alguns dos indicadores de energia do Município de Valongo comparativamente com a AMP e Portugal.

Quadro 26 – Indicadores de energia no Município de Valongo

	Valongo	AMP-ND	Portugal
Consumo de energia final <i>per capita</i> (MW _{hef} /hab)	11,2	17,9	19,9
Consumo de energia primária <i>per capita</i> (MW _{hep} /hab)	14,1	22,9	24,3
Emissões de GEE ⁷ <i>per capita</i> (tCO ₂ eq./hab)	3	4,8	4,8
Setores de maior procura em energia primária	Transportes (53%); Edifícios (37%); Indústria (7%)	Transportes (37%); Edifícios (36%); Indústria (24%)	Indústria (36%); Transportes (31%); Edifícios (29%)
Setor de maior procura em energia final	Transportes (62%); Edifícios (29%); Indústria (6%)	Transportes (44%); Edifícios (31%); Indústria (22%)	Indústria (37%); Transportes (35%); Edifícios (25%)
Setor com maior responsabilidade nas emissões de GEE	Transportes (59%); Edifícios (31%); Indústria (6%)	Transportes (42%); Edifícios (32%); Indústria (23%)	Transportes (37%); Indústria (33%); Edifícios (26%)
Vetores energéticos com maior procura	Gasóleo (41%)	Gasóleo (30%); Eletricidade (29%)	Gasóleo (26%); Eletricidade (23%)
Peso dos edifícios residenciais no consumo de eletricidade	47%	32%	29%
Peso dos edifícios de serviços no consumo de eletricidade	30%	29%	28%
Subsetor dos serviços de maior peso	Comércio (39%)	Comércio (44%)	-
Vetor energético predominante na indústria	Eletricidade (64%)	Eletricidade (44%)	Outros petrolíferos (32%)
Subsetores de maior peso na indústria	Química, Farmacêutica e Borr. (18%); Alimentos, Bebidas e Tabaco (18%)	Metalurgia (20%); Alimentos, Bebidas e Tabaco (18%)	-
Peso dos ligeiros no total de energia final para transportes	80%	72%	-
Peso das infraestruturas e frota sob gestão autárquica na procura de energia final do Município	2,50%	1,70%	-
Peso das infraestruturas e frota sob gestão autárquica no consumo de eletricidade do Município	8,70%	5,00%	-
Principal setor nos consumos das infraestruturas e frota sob gestão autárquica	Iluminação Pública (45%)	Iluminação Pública (41%)	-

Fonte: Matriz Energética de Valongo

Consumo de Energia em Edifícios municipais

Não sendo possível quantificar e aferir os consumos de todas os edifícios e instalações do Município de Valongo, são apresentados resultados de uma amostra de alguns edifícios, infraestruturas e iluminação pública, de acordo com o Plano de Eficiência Energética.

Quadro 27 – Consumos

Designação	Freguesia	Consumo anual de eletricidade (kwh)
Pavilhão municipal de Valongo	Valongo	176.000
Piscina municipal de Valongo	Valongo	268.902
Pavilhão municipal de Ermesinde	Ermesinde	48.941
Piscina municipal de Ermesinde	Ermesinde	180.248
Total anual (2016)		674.091 Kwh

Fonte: Plano de eficiência energética

Iluminação pública no concelho
6 870 067 kWh

Fonte: Plano de eficiência energética

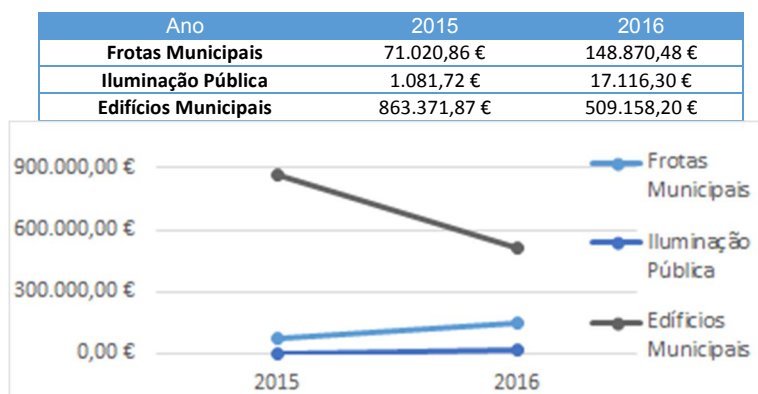
Consumo de Gás
6 171 700 kWh/ano (Gás natural)
2498 m³/ano (Gás propano)

Fonte: Plano de eficiência energética

Investimento em energia utilizada nas frotas municipais, iluminação pública e edifícios municipais

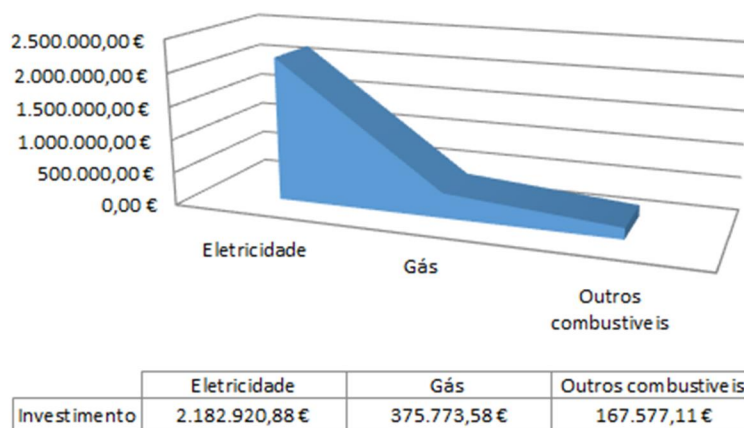
Desde 2015 assistiu-se a um decréscimo de investimento no que se refere à energia de edifícios municipais, tendo este período sido dedicado especialmente ao levantamento da situação existente e diagnóstico, para posteriores ações. As frotas municipais e a iluminação pública sofreram um ligeiro aumento nos custos energéticos associados.

Gráfico 12 – Custos energéticos das frotas municipais, iluminação pública e edifícios municipais



Em 2016, o consumo de eletricidade da responsabilidade do município, destaca-se em relação aos combustíveis como o gás e outros, perfazendo um custo quase seis vezes superior.

Gráfico 13 – Investimento em energia



2.3.2. Resíduos

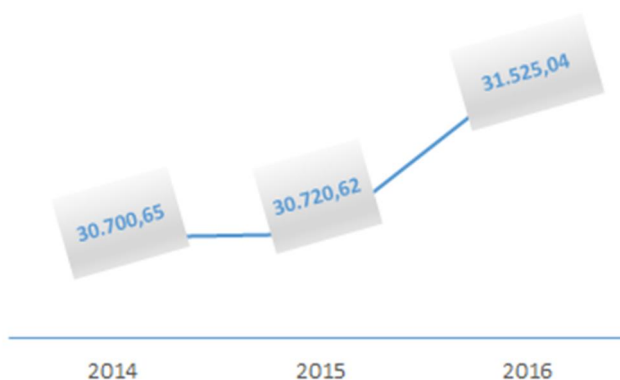
Os Resíduos Sólidos Urbanos constituem um dos grandes problemas das sociedades modernas, sendo a sua gestão um dos aspetos mais preocupantes.

A grande percentagem da recolha de resíduos no Concelho está adjudicada a uma empresa externa (todos os resíduos exceto a recolha de resíduos orgânicos não residencial).

A câmara tem apostado na sensibilização ambiental de modo a que todos os munícipes possam participar e contribuir ativamente na reciclagem.

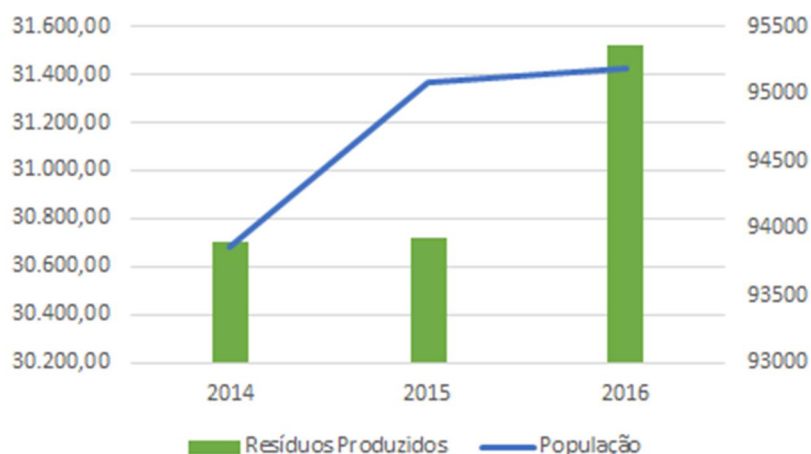
Apresentam-se alguns dados relativos a este indicador, expresso em toneladas (t), de acordo com a informação disponibilizada.

Gráfico 14 - Produção de Resíduos Urbanos (t)



Nos últimos anos temos vindo a assistir a um aumento significativo da produção de resíduos. Quando comparado com o ligeiro aumento populacional que se tem verificado no mesmo período de referência no concelho, conclui-se que esse fator, por si só, não justifica o aumento de resíduos. Tal pode ser explicado pelo crescimento económico nos últimos anos e aumento de consumo.

Gráfico 15 - Produção de resíduos face à evolução populacional no concelho



Resíduos Urbanos (resíduos indiferenciados)

Relativamente à recolha de resíduos urbanos, esta é realizada quer através da recolha porta-a-porta, quer através de contentorização coletiva (contentores de superfície (800 litros) e semienterrados (5000 litros) ou ainda através do circuito das empresas (recolhendo apenas os resíduos equiparados a urbanos). Em 2016, existiam **320 contentores semienterrados e 41 contentores de superfície** distribuídos pelas 4 freguesias do Concelho.

Quadro 28 – Quantidades de resíduos sólidos urbanos por tipo de recolha

Circuito (tipo de recolha)	Quantidades Recolhidas (t) 2016	Percentagem
Porta-a-porta	14.449,43	50%
Molok's	15.458,11	45%
RSU's empresas	1.617,5	5%
TOTAL	31.525,04	100%

A minimização da produção de resíduos é uma tarefa gigantesca que pressupõe a consciencialização dos agentes políticos e económicos e das populações em geral para que todos se sintam responsáveis pela implementação de medidas tendentes à redução dos resíduos

No âmbito do PAPERSU 2020 foram estabelecidas metas aplicáveis aos sistemas de gestão de resíduos que, direta ou indiretamente, afetam a produção de resíduos urbanos. O município de Valongo definiu uma estratégia fortemente orientada para o incremento da recolha seletiva e diminuição da produção. Alguns projetos estão na fase de arranque e outros em fase de afinação.

RESÍDUOS DE EMBALAGENS RECOLHIDOS SELETIVAMENTE

Ecopontos

Em 2016, o município de Valongo disponibilizou aos seus munícipes **352 ecopontos triplos e vidrões isolados** na via pública, onde foram recolhidos **2141,32 t de resíduos recicláveis (papel, vidro e embalagens/latas)** (existem ainda mais 16 ecopontos triplos e vidrões isolados em grandes produtores e em estabelecimentos escolares).

Recolha seletiva em empresas/comércio/escolas

Em Maio de 2016, no âmbito da Campanha "Aqui Separamos com o Coração" promovida pela Lipor e pelo Município de Valongo, foram incluídos 99 novos estabelecimentos do Setor Não Residencial (restaurantes, hotéis, cafés, comércio e serviços) ao circuito que já existia. Neste momento existem **310** pontos de recolha (entre empresas, canal HORECA, escolas e edifícios públicos). Neste circuito foram recolhidos **328,16 toneladas** em 2016.

Comparativamente com os resíduos sólidos urbanos produzidos, a recolha de resíduos de embalagens recolhidos seletivamente corresponde a cerca de 9%.

Gráfico 16 - Resíduos Urbanos recolhidos seletivamente, comparativamente com os resíduos produzidos



Como a tabela abaixo indica, houve um aumento na recolha de todas as frações de embalagens.

Quadro 29 - Resíduos de embalagens recolhidos seletivamente, incluindo ecocentros (t)

Ano	Amarelo	Azul	Verde	Total
2015	686,72	840,22	1188,04	2714,98
2016	711,6	869,1	1195,38	2776,08

REEE, PILHAS E ACUMULADORES, BIORESÍDUOS E ÓLEOS ALIMENTARES USADOS

REEES

Em 2016 foram recolhidos seletivamente 59,96 t de REEE's (através da marcação por telefone e recolha ao domicílio dos/as munícipes).

Pilhas e Acumuladores

O município dispõe de 315 ecopontos (conjunto de 3 módulos para papel, embalagem e vidro) que incluem recipientes vermelhos para as pilhas na via pública.

Bioresíduos

– Recolha seletiva de resíduos orgânicos

O município procede à recolha de resíduos orgânicos (provenientes da preparação de refeições) em 185 estabelecimentos/escolas (projeto com o apoio da LIPOR – “RESTAURAÇÃO 5 ESTRELAS”). Em 2016 foram recolhidos 1000,44 t de resíduos orgânicos e entregues na Central de Valorização orgânica da LIPOR (produção de corretivo Agrícola), correspondendo a um aumento de 6 % face aos quantitativos recolhidos em 2015.

– Recolha seletiva de resíduos verdes

Os resíduos verdes resultantes da manutenção dos espaços verdes públicos são armazenados temporariamente nos três ecocentros existentes no concelho de Valongo.

Através de marcação por telefone, o município também recolhe ao domicílio resíduos verdes da manutenção dos jardins particulares. O destino final destes resíduos é a Central de Valorização Orgânica da LIPOR (produção de corretivo Agrícola). Em 2016 foram entregues 1.460,72 t, uma quantidade cerca de 18% inferior à recolhida no ano de 2015.

A Câmara Municipal de Valongo, numa iniciativa conjunta com a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto e com a empresa REDEAMBIENTE / ECOREDE, está a promover um projeto piloto de RECOLHA GRATUITA DE RESÍDUOS VERDES no Concelho de Valongo. A recolha é realizada ao domicílio em minibags de 150 litros reutilizáveis.

Óleos Alimentares Usados (OAU)

São disponibilizados aos municípios 39 oleões (contentores para deposição dos óleos alimentares usados), que foram colocados no âmbito do projeto resultante da parceria entre os Municípios, a LIPOR e a EGI - Gestão de Resíduos que é a entidade responsável pela recolha e valorização dos óleos alimentares usados, assim como pela manutenção e limpeza desses oleões.

Os objetivos deste projeto são:

- Dotar os Municípios com equipamento adequado (oleões) para deposição de OAU, de acordo com as exigências do DL nº 267/2009 de 29 de Setembro;
- Envolver os/as cidadãos e cidadãs na correta deposição destes resíduos;
- Sensibilizar a população para a adoção das melhores práticas a nível da gestão dos OAU;
- Demonstrar as vantagens da reciclagem dos OAU, nomeadamente na produção de biodiesel, o que permite melhorias a nível de impacto ambiental;
- Garantir um destino final adequado aos OAU;
- Contribuir para o cumprimento dos objetivos da política energética, para a redução das emissões de GEE.

Em 2016, foram recolhidos 8,49 t de OAU, representando um aumento muito significativo (quase 100%) comparativamente a 2015, no qual se recolheram 4,5 t.

Quadro 30 – OAU por habitante

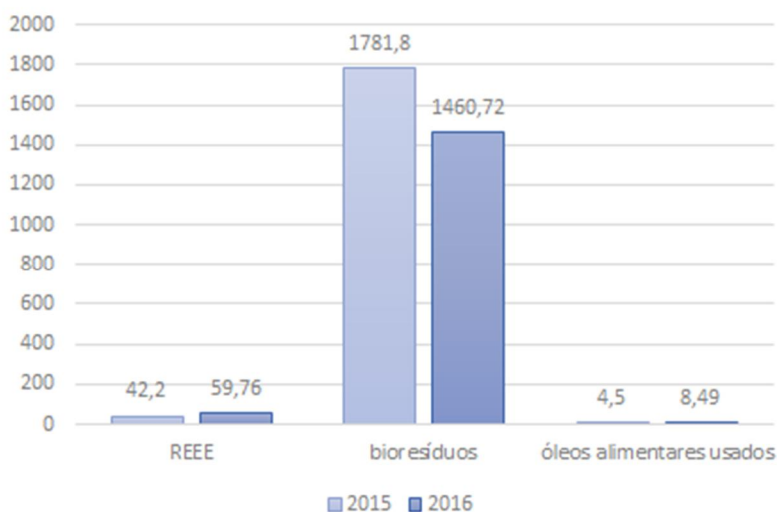
Nº de Habitantes do Município de Valongo 2016 (INE)	95.188
Quantidade de OAU recolhida (g) desde Janeiro de 2016 por habitante	89,23
Média mensal de OAU recolhido por habitante (g)	7,44

Fonte: Relatório de Avaliação PAPERSU, 2016

Neste projeto, Valongo destaca-se relativamente aos municípios da área de influência da LIPOR, cuja recolha de OAU o coloca em segundo lugar, sendo apenas precedido pelo município da Maia.

Em termos globais, fazendo um balanço dos quantitativos recolhidos nos anos 2015 e 2016, verifica-se que os maiores quantitativos recolhidos são bioresíduos, como esperado, por ser o tipo de resíduos mais comum e em maior quantidade no dia a dia da população.

Gráfico 17 - Recolha seletiva (t) - REEE. BIORESÍDUOS. OAU



Os/As munícipes podem consultar o “Observatório Dos Resíduos” no site da LIPOR.

ECOCENTROS

Os ecocentros são áreas devidamente licenciadas e vedadas, com contentores de grandes dimensões que permitem a deposição seletiva de diversos materiais recicláveis.

Gestão dos Ecocentros

O concelho de Valongo possui dois ecocentros, que permitem a deposição seletiva de diversos materiais recicláveis, nomeadamente Papel/cartão; Embalagens plásticas e metálicas e plásticos em geral; Vidro; Pilhas e baterias; Madeiras; Resíduos Verdes*; Sucatas; REEE's *; Monstros não metálicos; Resíduos de construção e de demolição (RCD's); Esferovite; Lâmpadas; Óleos de motor; Pneus; OAU *; Tinteiros e toner's.

Por esta via foi recuperado um total de **4.593,41 t** em 2016, excepto os materiais identificados com * onde as quantidades já foram mencionadas neste relatório.

Quadro 31 - Ecocentros

Nome	Morada	Contacto	Horário
Ecocentro de Ermesinde	Rua Eça de Queirós - Ermesinde	Tel: 22 975 11 09	2.ª feira a Sábado: 08:00h – 20:00h
Ecocentro de Valongo	Rua do Valado – Lugar do Galinheiro Valongo	Tel: 22 422 18 05	2.ª feira a Sábado: 08:00h – 20:00h

Além destes dois ecocentros, está disponível um terceiro sob a gestão da LIPOR - Ecocentro da Formiga – situado na Bouça da Macieira com horário de funcionamento de segunda a sexta das 08.30h às 18.00h e sábados, das 09.30h às 12.00h.

OUTROS PROJETOS

Projeto-piloto de recolha seletiva em edifícios de alto-porte com compartimento de resíduos É CASAS DO LIXO

O Município de Valongo, com o apoio do prestador de serviços, a empresa Ecorede/ REDE AMBIENTE, iniciou o projeto em 54 edifícios, nas freguesias de Alfena, Campo, Ermesinde e Valongo, entregando contentorização de diversa capacidade (entre 140L a 800L) para as frações de papel/cartão, embalagens e vidro. A recolha dessas frações teve início em Julho de 2016, tendo sido recolhidos 37,08 toneladas de resíduos recicláveis nesse ano. Este projeto abrangeu 1.519 fogos, abrangendo cerca de 5% da população do Município.

Projeto-piloto de recolha seletiva em edifícios de baixo-porte (moradias) uni e bi-familiares em duas zonas - MORADIAS

O município de Valongo com o apoio do prestador de serviços, a empresa Ecorede/REDE AMBIENTE, executou em setembro de 2016 o Projeto-piloto de recolha seletiva em edifícios de baixo-porte (moradias) uni e bi-familiares em duas zonas (Lombelho na freguesia de Alfena e Quinta a Lousa na freguesia de Valongo), entregando 4 contentores de 140L para as frações de papel/cartão, embalagens, vidro e resíduos indiferenciados. Neste caso específico, também foram entregues os contentores para recolha dos resíduos indiferenciados porque os/as moradores/as condicionavam essa fração em sacos plásticos fechados. No total, foram abrangidos 600 fogos, cerca de 2% da população do Município. A recolha das 4 frações teve início em outubro de 2016, tendo sido recolhidos 12,28 toneladas de resíduos recicláveis até ao final desse ano.

Assim, a população abrangente nestes 2 projetos é de 7% da população do Município e foram recolhidos 49,36 toneladas de resíduos recicláveis.

Recolha Seletiva Em Eventos

No âmbito da estratégia de promoção da recolha seletiva, a LIPOR e o município implementaram o projeto Recolha Seletiva em Festas e Romarias decorreu na Feira da Regueifa e do Biscoito e Mercado Oitocentista, onde foram colocados contentores para recolher as embalagens/metall, o papel/cartão e o vidro durante os 3 dias do evento. Em função da quantidade de material recolhidos será garantida a atribuição de um benefício direcionado a causas sociais e de apoio à comunidade, que este ano será para os corpos dos Bombeiros Voluntários de Valongo e Ermesinde. O próximo evento com será a EXPOVAL 2017 em setembro.

Compostagem Caseira

No âmbito da ação prevista no PAPERSU 2020, cujo objetivo é promover a compostagem doméstica e comunitária, foram realizados vários cursos desde 2015 nas freguesias do Concelho. Neste momento, foram entregues 1450 compostores.

Projeto A Tua Atitude Conta

Em março de 2015 com o apoio da LIPOR, o município desenvolveu o projeto designado “A TUA ATITUDE CONTA”, cujo objetivo é reforçar as iniciativas de sensibilização e educação ambiental dirigidas a cidadãos em instituições públicas. Assim, o edifício da Câmara Municipal de Valongo (paços do Concelho), o ACES Valongo (7 unidades de Saúde familiares) e o Centro Paroquial de Valongo foram equipados com equipamentos (quer sacos de 30 litros, quer contentores) para armazenar os resíduos seletivos.

Projeto Geração +

No âmbito do projeto GERAÇÃO + e com o objetivo de aumentar os quantitativos do material reciclável em estabelecimentos escolares, a Câmara Municipal e a Lipor equipou as escolas de 2 Agrupamentos, o de S. Lourenço e o de Campo, totalizado 11 escolas, com contentores de 800 litros para as frações papel/cartão, embalagens/metal e vidro. A intenção é alargar este projeto a outros agrupamentos do concelho nos próximos anos.

Recolha De Roupas E Calçado Estragado

No âmbito de um protocolo de cooperação entre a autarquia e a empresa Wippytex, em abril de 2004 foram instalados 20 contentores azuis (designados Wippy's) distribuídos pelas freguesias do Concelho. Estes contentores servem para a deposição de roupa, desperdícios têxteis e calçado usado, que posteriormente são transformados noutros produtos, tais como: panos de limpeza, calças de ganga, etc. Em 2016 foram recolhidos 117,41 t.

2.3.3. Água

A água distribuída no Concelho de Valongo tem a sua origem em Crestuma / Lever e é fornecida pela Águas do Norte em 2 pontos de entrega: Formiga (Freguesia de Ermesinde) e Monte Pedro (Freguesia de Valongo). Apresentam-se neste relatório alguns dados de acordo com o Relatório de Exploração de 2016 da Bewater.

Abastecimento de água

Ao longo dos últimos anos o abastecimento de água potável no concelho de Valongo tem vindo a sofrer alterações. Cada vez é mais presente o abastecimento nas casas da população Valonguense com água potável, para que esta seja de acesso a comunidade sem discriminação.

O sistema de reserva do Município de Valongo é constituído por 22 reservatórios, encontrando-se 19 em exploração. Destes, 18 estão equipados com sistema de telegestão.

É possível afirmar que a água de abastecimento em Valongo é uma das que tem melhor qualidade no nosso país, seguindo um rigoroso controlo que permite que esta seja salubre e limpa. Este controlo é feito 4 vezes por ano para garantir que os parâmetros são os exigidos mantendo a qualidade da mesma. Estas análises também são feitas aos poços e furos para transmitir aos habitantes o estado da água subterrânea que, ainda, serve de consumo para muitos dos residentes.

A atual capacidade de reserva permite uma autonomia de 3,6 dias no abastecimento de água à população.

No ano de 2016, o número de pessoas utilizadoras atingiu os 41.577, que correspondeu a um crescimento de 537 utilizadores/as comparativamente a 2015, dos quais 27 utilizadores/as usufruíam de sistemas de abastecimento próprio de água (poço/furo).

A taxa de cobertura do serviço de água é de 99%. A capitação média por utilizador foi de 8,2 m³/utilizador/mês em 2016.

A % de água entrada no sistema e não faturada da água é de 15,7%.

No decorrer do ano 2016, e no âmbito do controlo ativo de fugas, foram detetadas e/ou localizadas 127 fugas, nomeadamente 101 em ramais, 10 em condutas, 10 em bocas-de-incêndio e 1 em válvula de seccionamento.

Saneamento

A Águas de Valongo gere 2 Estações de Tratamento de Águas Residuais:

- Valongo, Campo e Sobrado, situada em Campo
- Alfena e Ermesinde – Situada na Rua da Resineira, em Ermesinde.

Quadro 32 - Estações de Tratamento de Águas Residuais no Concelho

	ETAR de Ermesinde e Alfena	ETAR de Valongo, Campo e Sobrado
Capacidade:	65 000 hab. eq.	57 000 hab eq.
Caudal médio:	5 400 m ³ /dia	9 700 m ³ /dia
Caudal máximo:	8 040 m ³ /dia	12 324 m ³ /dia
Tipo de tratamento:	secundário	secundário

Estas instalações recolhem e tratam as águas residuais produzidas, respetivamente, nos sistemas nascente e poente do Concelho de Valongo.

De acordo com os dados da ERSAR, 99% dos alojamentos familiares clássicos tem serviço disponível de recolha e drenagem de águas residuais.

O lançamento do efluente tratado no meio recetor, não deverá provocar alterações da sua qualidade que ponham em risco os seus usos pelo que está condicionado aos limites fixados na Licença de Utilização dos Recursos Hídricos para Descarga de Águas Residuais atribuída, pela APA

Os parâmetros de descarga são cumpridos em 100%.

No ano 2016, o volume total entregue nas ETAR de Valongo, Campo e Sobrado e ETAR de Ermesinde e Alfena ascendeu a 9.773.551 m³, incluindo 1.327.185 m³ de volume de efluente recebido do município de Paredes.

Por outro lado, o volume de águas residuais faturado aos utilizadores de saneamento do concelho de Valongo foi de 3.893.824 m³.

Conforme definido na regulamentação aplicável são publicados pela Águas de Valongo, trimestralmente nos lugares próprios (Juntas de Freguesia, Delegação de Saúde, Câmara Municipal de Valongo, Águas de Valongo sede, secção de Ermesinde e no site da Águas de Valongo – <http://www.valongobewater.com.pt/pt>) os resultados obtidos nas análises de verificação de conformidade, acompanhados de elementos informativos que permitem avaliar o grau de cumprimento das normas de qualidade.

2.3.4. Recursos Hídricos

Os recursos hídricos de uma região são um bem inestimável e fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Os recursos hídricos do Concelho desempenham um papel ecológico extremamente relevante, servindo de habitat a diversas espécies emblemáticas associadas a sistemas ribeirinhos.

Valongo acolhe três rios estruturantes: o Ferreira e o Leça, que partilha com outros Concelhos, e o Simão, cujo traçado se confina à freguesia de Valongo. Embora com apenas 3 km no concelho, refira-se que o rio Tinto nasce em Ermesinde, o que merece destaque e especial cuidado.

Todas as freguesias têm uma ligação a um ou mais rios, além de ribeiras, o que é um incentivo para promover junto da população um sentimento de pertença e de responsabilidade para com este tipo de ecossistema.

Por conseguinte, o município de Valongo promove e integra diversos projetos visando a requalificação ambiental e paisagística dos rios que atravessam o concelho.

Rio Leça

O rio Leça nasce em Monte Córdova, no concelho de Santo Tirso, a cerca de 420m de altitude, atravessando ao longo dos seus cerca de 48 km mais três concelhos: Valongo, Maia e Matosinhos, onde desagua no Oceano Atlântico. O seu troço jusante sofreu alterações profundas com a construção do Porto de Leixões nos finais do século XIX. A bacia hidrográfica do rio Leça tem cerca de 185km e uma forma estreita e alongada, com direcção NE-SW. Nos primeiros seis quilómetros o rio apresenta um declive acentuado, mas no restante percurso o declive é baixo, correndo o Leça a uma altitude média de 150 metros.

Apresenta uma elevada diversidade de bens patrimoniais, que se distribuem por toda a bacia, incluindo manifestações de ocupação pré-histórica (ex. Castro de Guifões/Monte Castelo). A nível cultural destaca-se no nosso Concelho o antigo Hotel da Travagem, junto à ponte rodoviária, com um miradouro sobre o rio. No início do século XX, numa época em que Ermesinde era conhecida como a “Sintra do Norte”, era procurado por fidalgos que, junto ao Leça, encontravam descanso, ar puro e locais aprazíveis para passeios. O rio Leça tem de facto características particulares, um património rico e uma memória colectiva que vale a pena perpetuar.

Rio Ferreira

O rio Ferreira é um curso de água que tem Nascente em Freamunde no lugar da Jóia e desagua no rio Sousa no lugar da Ribeira de Cima, Foz do Sousa no concelho de Gondomar.

A sua bacia hidrográfica tem 184 km² de área. Percorre cerca de 43 Km de comprimento ao longo dos Municípios de Paços de Ferreira, Paredes, Valongo e Gondomar.

No nosso Concelho atravessa as freguesias de Sobrado, Campo e Valongo. Uma percentagem significativa desta extensão situa-se em sítio Rede Natura 2000 e Paisagem Protegida Regional.

Rio Simão

As ribeiras Simão e Ponte da Presa unem-se dando origem ao rio Simão, o qual desagua no rio Ferreira, já em área classificada como Rede Natura 2000. Estas linhas de água totalizam uma extensão de 7,5km, tendo sido intervencionadas na globalidade no âmbito do projeto "Requalificação Paisagística das Margens do Rio Simão".

Rio Tinto

Além dos rios Ferreira, Leça e Simão, com grande expressão no nosso Concelho, é ainda de destacar que Ermesinde é o berço do rio Tinto, albergando essa freguesia cerca de 3km desta linha de água.

No que respeita a projetos de intervenção, esta linha de água esteve abrangida pelo Corrente Rio Leça, nomeadamente com vistoria às habitações da bacia para deteção e correção de situações anómalas.

Além dos rios, o concelho apresenta um importante complexo de ribeiras. Salienta-se a ribeira de Tabãos, pela especial relevância ao nível do património faunístico

Ribeira de Tabãos

A Ribeira de Tabãos é um afluente do rio Leça, percorrendo todo o seu percurso dentro dos limites geográficos da freguesia de Alfena.

Destaca-se pelo facto de apresentar fauna de especial interesse, estando registada a presença de três espécies que constam do anexo II da Diretiva "Habitats", como o lagarto-de-água, a salamandra-lusitânica e o morcego-de-ferradura-grande, além da ocorrência de duas espécies incluídas no anexo A-I do DL n.º 140/99 - espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação justifica a designação de zonas de proteção especial: guarda-rios e felosa-do-mato. Relativamente à flora, pode encontrar-se uma população de pinheiro-baboso. É uma planta carnívora, iberomarroquina, de distribuição altamente localizada em Portugal. Nesta área ocorre um núcleo importante, no qual se regista a ocorrência de mais de uma centena de pés. de especial interesse. (parecer do Doutor Fernando Sequeira, CIBIO-UP)

2.3.5. Conservação da Natureza

Neste âmbito, destacam-se as Serras de Santa Justa e Pias, que integram uma extensa mancha verde que se destaca na densamente povoada Área Metropolitana do Porto.

Além das paisagens deslumbrantes, da relevância florestal e do papel que desempenham enquanto destino desportivo e de lazer, são uma referência nos contextos nacional e internacional dada a riqueza geológica e biológica e os testemunhos culturais que albergam.

Visitar este território é viajar no tempo e no espaço, já que nele afloram rochas notáveis da Era Paleozoica, que desvendam fósseis de seres já extintos, como é o caso das trilobites.

Estão englobadas no Sítio de Importância Comunitária "Valongo", da Rede Natura 2000, dado apresentarem habitats e espécies de flora e fauna protegidas.

Encontram-se ainda vestígios notáveis da presença do Homem, como as antigas minas romanas, que impressionam pelo seu engenho e magnitude. Os moinhos e a típica aldeia de Couce recordam tradições antigas e as capelas mantêm viva a devoção religiosa.

Por todo este vasto património estão classificadas como paisagem protegida regional, integrando o Parque das Serras do Porto.

Parque das Serras do Porto

O Parque das Serras do Porto é a concretização de um sonho com décadas de existência, que consiste num projeto ambicioso desenhado pela mão dos Municípios de Valongo, Gondomar e Paredes.

Este Projeto intermunicipal teve início em 2014 e resultou já na classificação de seis serras como Paisagem Protegida Regional (deliberação da Assembleia-Geral da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto em 21 de dezembro de 2016 e publicação do aviso da classificação em Diário da República em 15 de março de 2017).

Esta visão coletiva reflete-se no trabalho da equipa técnica intermunicipal que tem estado envolvida no processo, com o acompanhamento da Arquiteta Teresa Andresen. A paisagem protegida de âmbito regional será dotada de um Plano de Gestão nos termos do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 242/2015, de 15 de outubro, a elaborar no prazo até 24 meses a contar da entrada em vigor do regulamento.

O Plano de Gestão deverá tomar em consideração o disposto na legislação respetiva para o Sítio PTCON0024 Valongo, com destaque para as orientações de gestão produzidas para este Sítio no Plano Setorial da Rede Natura 2000.

Com a criação desta infraestrutura verde metropolitana, pretende-se o uso sustentável de todas as potencialidades existentes nas nossas serras. Nesta área já classificada como Paisagem Protegida Regional, podem descobrir trilobites (animais marinhos anteriores aos dinossauros), minas de ouro subterrâneas do Império Romano, com mais de 2.000 anos, plantas e animais raros, entre outros valores patrimoniais.

Biodiversidade

O território de Valongo congrega um valioso conjunto de habitats, espécies animais e vegetais que importa preservar e recuperar, algumas delas alvo de proteção especial, nomeadamente ao abrigo da Rede Natura 2000 e/ou consideradas espécies RELAPE (espécies raras, endémicas, localizadas, ameaçadas ou em perigo de extinção). (Parque das Serras do Porto, Uma visão comum, Uma estratégia comum, Uma ação comum.)

Enumeram-se de seguida os habitats e as espécies salvaguardadas no âmbito da Rede Natura 2000 e outras especialmente relevantes, segundo informação disponível à data e resultante de diversos trabalhos e estudos de investigação e monitorização já desenvolvidos pela comunidade científica.

❖ Habitats

1. Lista de habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I (Tipos de habitats naturais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de ZEC) do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro:

- Cursos de água dos pisos basal e montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitricho-Batrachion*
- Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* [prioritário]
- Charnecas secas europeias
- Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
- Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*
- Grutas não exploradas pelo turismo
- Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*) [prioritário]
- Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*

❖ Fauna

1. Lista de espécies constantes do anexo A-I (Espécies de aves de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas de proteção especial) do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro:

- *Alcedo atthis* (guarda-rios)
- *Lullula arborea* (cotovia-pequena)
- *Sylvia undata* (felosa-do-mato)
- *Falco peregrinus* (falcão-peregrino)
- *Milvus migrans* (milhafre-preto)

2. Lista de espécies constantes do anexo B-II (Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação) do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro:

- *Chondrostoma duriensis* (boga-do-Norte)
- *Lucanus cervus* (cabra-loura)
- *Rutilus alburnoides* (bordalo)
- *Rutilus arcasii* (panjorca)
- *Rutilus macrolepidotus* (ruivaco)

3. Lista de espécies constantes dos anexos B-II (Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação exige a designação de zonas especiais de conservação) e IV (Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa) do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro:

- *Chioglossa lusitanica* (salamandra-lusitânica)
- *Discoglossus galganoi* (rã-de-focinho-pontiagudo)
- *Galemys pyrenaicus* (toupeira-de-água)
- *Gomphus graslinii* (libélula-de-Graslin)
- *Lacerta schreiberi* (lagarto-de-água)
- *Lutra lutra* (lontra)
- *Macromia splendens* (libélula)
- *Miniopterus schreibersii* (morcego-de-peluche)
- *Oxygastra curtisii* (libélula)
- *Rhinolophus ferrumequinum* (morcego-de-ferradura-grande)

4. Lista de espécies constantes dos anexos B-IV (Espécies animais e vegetais de interesse comunitário que exigem uma proteção rigorosa) do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro:

- *Alytes obstetricans* (sapo-parteiro-comum)
- *Hemorrhois hippocrepis* (cobra-de-ferradura)
- *Podarcis guadarramae* (lagartixa-do-noroeste)
- *Rana iberica* (rã-ibérica)
- *Triturus marmoratus* (tritão-marmorado)
- *Epidalea calamita* (sapo-corredor)

5. Lista de espécies constantes dos anexos B-V (Espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja captura ou colheita na natureza e exploração podem ser objeto de medidas de gestão) do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro:

- *Pelophylax perezi* (rã-verde)
- *Genetta genetta* (geneta)
- *Barbo bocagei* (barbo-comum)

❖ Ameaças sobre a biodiversidade

Como principais ameaças à manutenção das espécies e preservação dos habitats são:

- Fogos florestais
- Pressão urbanística
- Qualidade da água dos rios e ribeiras;
- Atividade florestal intensiva
- Artificialização dos povoamentos florestais
- Degradação do sistema de minas e fojos
- Deposição de entulhos
- Perturbação humana - colheita indevida de espécies, práticas de atividade de todo o terreno, atividades de espeleologia, atividades de recreio e lazer envolvendo número elevado de participantes,

(Adaptado de Parque Das Serras Do porto, Uma visão comum, Uma estratégia comum, Uma ação comum).

2.3.6. Ruído

São muitas as situações que podem estar na origem da sensação de incomodidade devido aos efeitos do ruído, tais como ruídos associados à atividade habitacional dos/as vizinhos/as, comércio e serviços, indústria, espetáculos de natureza desportiva e divertimentos públicos, obras e veículos.

O município de Valongo, sendo entidade licenciadora de algumas das fontes de ruído, e também competente para instaurar processos de contraordenação nessa matéria dispõe de serviços e de um corpo técnico para tentar dar resposta às preocupações dos munícipes nessa matéria.

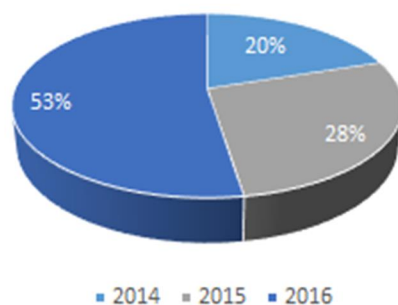
Reclamações de Ruído

Nos últimos três anos foram recebidas um total de 240 queixas.

Considerando os anos de 2014, 2015 e 2016 como referência, é notório o aumento do número de reclamações de ruído, resultante das mais diversas atividades ruidosas.

2016 sobressai com o registo de mais reclamações, 126, a maioria delas devido a atividades ruidosas provenientes de estabelecimentos de restauração e bebidas. No entanto, é também o ano que reflete menor número de avaliações acústicas, sendo que a maioria culmina na desistência ou suspensão do processo de reclamação.

Gráfico 18 - Reclamações de Ruído



Os dados permitem deduzir que os cidadãos conhecem cada vez mais o seu direito à participação e cidadania ativa, dando voz ao seu desagrado sempre que necessário. Demonstram também que, em 2016, as queixas surtiram desde logo efeito junto dos produtores de ruído, contribuindo para a sua consciencialização relativamente aos efeitos do ruído que produziam.

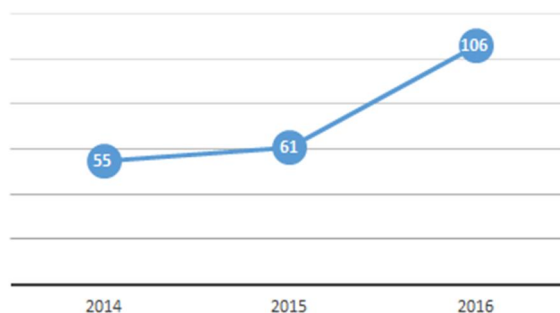
Licenças especiais de ruído

As licenças de ruído são licenças emitidas pelo Presidente da Câmara, concedendo autorização para a realização de atividades ruidosas temporárias em período proibido nos termos do Decreto-lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro.

Avaliando o número de licenças emitidas, é possível ter uma estimativa do aumento ou diminuição de atividades ruidosas temporárias sujeitas a autorização desta natureza, excluindo as atividades promovidas pelo próprio município e as atividades de conservação e manutenção ferroviária, uma vez que não carecem deste tipo de licenciamento, e as que ocorreram ilegalmente.

A perceção geral é que existe cada vez maior preocupação dos/as promotores/as das atividades em respeitar o disposto regulamentar relativamente a essa matéria.

Gráfico 19 - Licenças especiais de ruído



Como se observa no gráfico em cima, houve um acréscimo da emissão de licenças desde 2014, o que demonstra um aumento de consciencialização e responsabilização relativamente aos efeitos do ruído.

De referir que se tem assistido a um aumento gradual e consolidado de licenças emitidas, sem que se tenham registado reclamações significativas sobre ruído temporário, sugerindo a possibilidade de maior dinâmica empresarial e económica no concelho, sem impactos significativos na qualidade de vida dos munícipes.

No sentido de informar mais e melhor os munícipes, foram promovidas ações de sensibilização para o ruído no âmbito da comemoração de dias temáticos nas escolas.

2.3.7. Qualidade do Ar

O Decreto-lei n.º 102/2010 de 23 de Setembro estabelece o regime da avaliação e gestão da qualidade do ar ambiente, transpondo a Directiva n.º 2008/50/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Maio, e a Directiva n.º 2004/107/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Dezembro.

Esse diploma fixa os objetivos para a qualidade do ar ambiente tendo em conta as normas, as orientações e os programas da Organização Mundial da Saúde, destinados a evitar, prevenir ou reduzir as emissões de poluentes atmosféricos.

A gestão e avaliação da qualidade do ar é da responsabilidade das Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional/ Agência Portuguesa do Ambiente.

A Rede de Monitorização da Qualidade do Ar (RMQA) da Região Norte é constituída por 21 estações, equipadas com analisadores automáticos de medida da qualidade do ar.

O concelho de Valongo possui uma estação de avaliação da qualidade do ar, localizada em Ermesinde, integrando assim a rede de monitorização da zona do Porto Litoral.

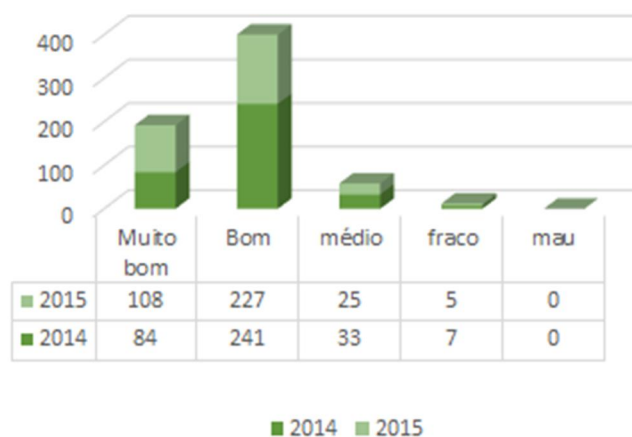
A estação regista valores de diversos poluentes, sem influência direta de qualquer fonte emissora, representando a poluição a que qualquer cidadão, mesmo que viva longe de fontes de emissão, está sujeito. Esses dados permitem determinar o índice da qualidade do ar da região.

A CCDDR disponibiliza online os conselhos de saúde a ter de acordo com o índice de qualidade do ar que se regista.

De forma a facilitar a transmissão de informação a todos os cidadãos sobre a qualidade do ar de uma determinada região, o Índice de Qualidade do Ar (IQAr) pode ser genericamente classificado em cinco categorias: MUITO BOM, BOM, MÉDIO, FRACO e MAU, de acordo com a substância que tiver maior concentração. Assim, mesmo que quatro poluentes tenham índice muito baixo (classificação de MUITO BOM ou BOM) basta o quinto ter um índice muito elevado (ex: classificação MAU) para que o IQAr seja classificado na globalidade como MAU.

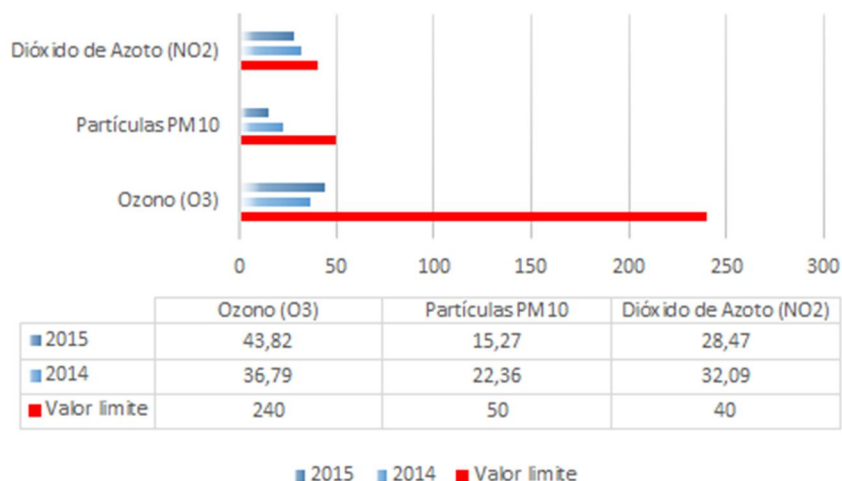
A qualidade do ar na zona Porto Litoral, onde se inclui Valongo, tem evoluído positivamente. Na ausência de dados relativos a 2016, apresentam-se resultados de 2014 e 2015, para avaliar a evolução e tendência deste indicador.

Gráfico 20 – Qualidade do ar da zona Porto Litoral



No que se refere especificamente à estação de qualidade do ar situada na área territorial de Valongo, em 2014 e 2015 registaram-se concentrações médias dos poluentes Ozono (O₃), Partículas (PM₁₀) e Dióxido de Azoto (NO₂) que se espelham no gráfico seguinte.

Gráfico 21 – Concentrações de ozono, partículas PM₁₀ e dióxido de azoto (µg/m³)



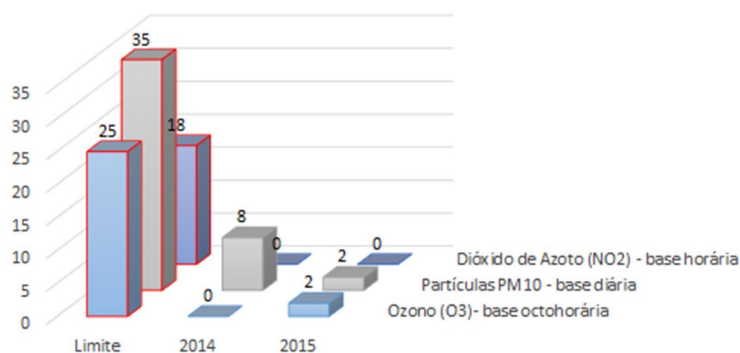
Excedências

Relativamente ao número de excedências registadas, Valongo apresenta valores relativamente confortáveis, não tendo registo de situações graves com repetições.

Relativamente às partículas PM10, considerando o valor limite de 50 µg/m³, de acordo com o diploma acima referido, em 2014 registaram-se oito excedências, muito abaixo das 35 excedências permitidas (base diária). Em 2015 registaram-se apenas duas excedências.

No que refere aos níveis de Ozono, considerando o valor alvo de 120 µg/m³, em 2014 não se registou qualquer excedência. Em 2015 registaram-se duas excedências, muito abaixo das 25 excedências permitidas (base octo-horária).

Gráfico 22 – Número de excedências dos poluentes ozono, partículas PM10 e dióxido de azoto



2.3.8. Mobilidade Sustentável

Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Valongo

Com o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável [PMUS], realizado no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano [PEDU], o município pretende dispor de um instrumento que potencie a implementação de um sistema integrado de transportes que contemple soluções que viabilizem a adoção de políticas de gestão de mobilidade sustentáveis. Desta forma, o PMUS aborda um leque de temáticas variadas tendo como produto final a elaboração do necessário plano de ação no sentido do cumprimento dos objetivos de sustentabilidade.

De acordo com a análise e estratégia do PMUS, os desafios no concelho de Valongo colocam-se no âmbito do transporte coletivo e da afirmação dos modos suaves, em detrimento da utilização do transporte individual, pelo que importa criar condições para os tornar mais atrativos.

Tendo por base os resultados obtidos durante a caracterização e diagnóstico, definiram-se os objetivos gerais que se alinham, de forma genérica, com os princípios do desenvolvimento da mobilidade sustentável:

- Racionalizar a utilização do Transporte Individual;
- Aumentar a atratividade do Transporte Coletivo;
- Potenciar a utilização quotidiana do Modo Ciclável;
- Reforçar o recurso ao Modo Pedonal no dia-a-dia da população;
- Assegurar a qualidade ambiental e a segurança das deslocações.

Plano Municipal de Acessibilidade para Todos

O Plano Municipal de Acessibilidade para Todos [PMAT] do Concelho de Valongo, também realizado no âmbito do PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano), resulta das prioridades e respetivas ações de investimento a mobilizar, nomeadamente através do desenvolvimento e implementação de um projeto de mobilidade inclusiva: “Acessibilidade para Todos”.

O Município pretende saber qual a atual situação em relação ao estado da acessibilidade das barreiras arquitetónicas e urbanísticas existentes, pelo que o PMAT constituirá um instrumento que orientará a intervenção municipal, definindo soluções e programando os investimentos públicos e privados com vista à eliminação desses obstáculos e/ou correções de descontinuidade nos percursos do espaço público.

Este plano visa assegurar a melhoria contínua das condições de deslocação através do incremento da mobilidade suave, a diminuição dos impactes no ambiente e o aumento da qualidade de vida dos cidadãos, indo ao encontro das orientações estratégias comunitárias e nacionais neste âmbito, tendo para isso definido cinco áreas de intervenção urbanas consideradas como prioritárias, de forma a privilegiar o modo suave como opção de mobilidade sustentável.

2.3.9. Sensibilização e educação ambiental

Equipamentos de Educação Ambiental

❖ **Centro de Interpretação Ambiental das Serras de Santa Justa e Pias / Parque Paleozóico de Valongo e Centro de Receção do Parque das Serras do Porto**

Situado na Rua de Santa Helena, em Valongo, é neste centro que têm normalmente início as visitas interpretativas às Serras de Santa Justa e Pias / Parque Paleozóico de Valongo; nele faz-se uma apresentação introdutória e estão disponíveis recursos informativos, como painéis explicativos do património, mostra de fósseis, maquetas, fotografias de fauna e flora, entre outros.

Este centro constitui também o equipamento privilegiado para a receção dos visitantes e o apoio às ações de intervenção florestal dinamizadas com voluntários.

De facto, grande parte das atividades que o Município dinamiza nas Serras tem início no CIA, incluindo visitas interpretativas, workshops, plantações, etc.

Com a criação do Parque das Serras do Porto, definiu-se que este local constituiria também uma das portas de entrada na Paisagem Protegida Regional - centro de receção da Santa Justa (há também os centros de receção de S. Pedro da Cova, em Gondomar, e da Sra. do Salto, em Paredes).

❖ **Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental**

Situado no Jardim da Vila Beatriz, em Ermesinde, este centro ambiental procura promover atividades diversas de sensibilização da população para várias temáticas, com especial destaque para o ambiente urbano, dado estar situado em plena cidade de Ermesinde, na zona mais populosa do Concelho.

Constitui um local de apoio à realização de ateliês, sessões escolares de sensibilização, formações, entre outras atividades.

Ao longo de todo o ano, o município de Valongo procura criar uma oferta educativa que promova o compromisso dos cidadãos com práticas promotoras da sustentabilidade, bem como o conhecimento do concelho de Valongo e do seu património histórico, cultural e ambiental.

O desenvolvimento de projetos de educação para a cidadania e para a saúde na comunidade educativa, de forma articulada, e a sensibilização dos/das alunos/as para a importância do consumo consciente e da poupança de recursos faz parte da preocupação diária dos serviços municipais.

Com esse objetivo, procura envolver público do ensino pré-escolar ao ensino secundário, incluindo profissional, Instituições Sociais e Educativas, Instituições de Ensino Superior, Associações, e público em geral.

Atividades e ações de sensibilização e educação ambiental

Algumas das ações de sensibilização e educação ambiental desenvolvidas pelos serviços municipais são:

- Visitas interpretativas às Serras de Sta. Justa e Pias - Visitas interpretativas às Serras de Sta. Justa e Pias, contemplando uma introdução no Centro de Interpretação Ambiental (CIA), seguida de percurso pedestre ou visita à antiga mina romana.
- Ateliês ambientais - Atividades alusivas a diversas temáticas ambientais, com forte componente prática e/ou experimental.
- Promoção da Floresta Nativa - Ações de promoção da floresta nativa no Município de Valongo, podendo incluir controlo de espécies invasoras, plantação de espécies nativas, viveiro e/ou manutenção de áreas reflorestadas.
- EU Posso Salvar o PLANETA - Montagem de quatro painéis de sensibilização para o consumo sustentável e dinamização de sessões que incluem exploração desses painéis e realização de jogo coletivo complementar.
- Lipor Geração + - O Projeto Lipor Geração +, surge do trabalho de Educação e Sensibilização Ambiental, que a Lipor tem desenvolvido ao longo dos últimos anos. Este projeto teve início em 2013, e devido às suas características tem o apoio institucional da APA - Agência Portuguesa do Ambiente e do Ministério da Educação e Ciência através da DGE - Direção Geral de Educação.
- À Descoberta das Plantas - Visita e atividades guiadas ao Horto Municipal da Palmilheira – Ermesinde.
- Vou Pintar o meu Planeta
- Comemoração de dias temáticos - Ambiente - Eventos pontuais de sensibilização sobre uma temática específica (ex. floresta, recursos hídricos, ruído, qualidade do ar, hortas).

A título ilustrativo, desenvolve-se o primeiro ponto, relativo às visitas interpretativas.

As serras de Santa Justa e Pias são frequentemente visitadas pela população de várias regiões do país. Quando visitadas sob orientação dos técnicos da CMV, os visitantes usufruem de uma visita interpretativa, onde os aspetos naturais, paisagísticos e geológicos são observados e explicados com uma vertente pedagógica e científica à medida do público-alvo. As serras de Santa Justa e Pias, inseridas no Parque das Serras do Porto, apresentam uma grande geodiversidade, da qual se destacam as importantes jazidas fossilíferas da Era do Paleozoico.

No que se refere às visitas interpretativas nos anos 2015 e 2016, verifica-se que a grande maioria dos visitantes são do concelho de Valongo, registando-se também um significativo número de visitas provenientes do Porto, Gondomar e Trofa.

Gráfico 23 - Visitas por concelho

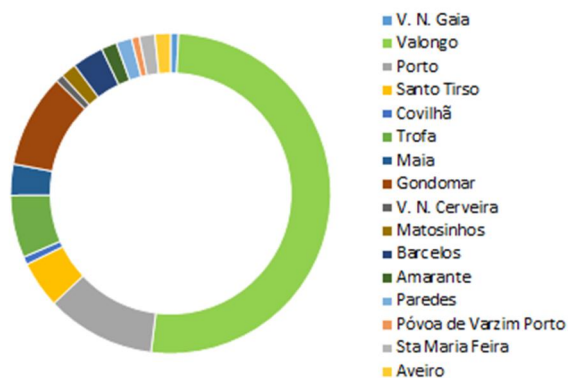
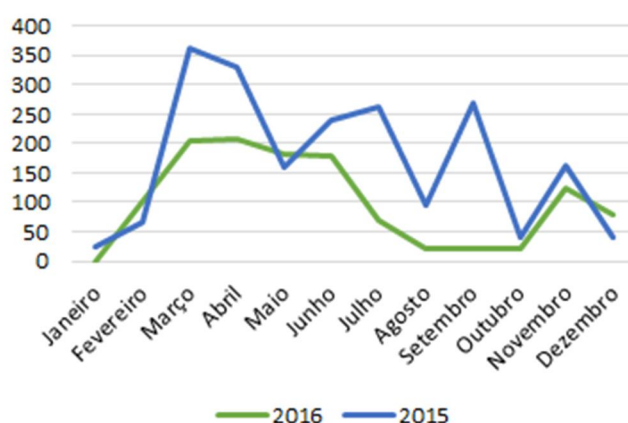


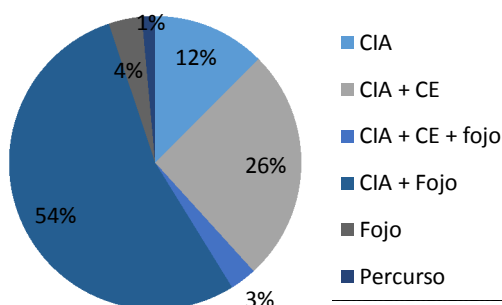
Gráfico 24 - Número de visitantes ao longo do ano



Mais de metade das visitas realizadas são ao Centro de Interpretação Ambiental e ao Fojo das Pombas.

O Fojo das Pombas suscita grande interesse à população, por ser uma mina datada dos séculos I a III, que resultou da exploração romana de ouro. Embora hajam incontáveis minas com a mesma origem, o Fojo das Pombas é o complexo mineiro mais emblemático nas serras, por ser possível observar a integração de várias técnicas utilizadas pelos romanos e também por terem sido encontrados neste local várias peças que permitem confirmar a idade da exploração. Realce para a sua singular beleza e exuberância devido à flora que se desenvolve devido às suas condições edafoclimáticas particulares.

Gráfico 25 – Tipo de visitas realizadas



Outra atividade com grande expressão no território de Valongo e que se configura também num excelente projeto no âmbito da sensibilização e educação ambiental é a promoção da floresta nativa. As atividades de plantação são as que mais cativam a atenção do público, incentivando a participação ativa da sociedade civil e do público escolar.

O município de Valongo tem atuado de forma consistente na gestão e valorização da floresta nativa, quer através do trabalho regular assegurado pelos próprios serviços, quer organizando iniciativas com entidades parceiras.

No território de Valongo já foram plantadas pelo município, no âmbito do projeto Futuro, 15778 árvores e arbustos autóctones num total de mais de 28 ha.

A aposta na manutenção é também fundamental, pelo que se dinamizam ao longo do ano muitas ações de monitorização, silvicultura e controlo de espécies invasoras, que são essenciais numa estratégia integrada de gestão florestal, dado que previnem incêndios e promovem o bom crescimento das árvores e arbustos plantados. São vários os exemplos:

- Os Sapadores Florestais são uma equipa de profissionais que trabalha diariamente na prevenção de incêndios florestais. Este ano o seu plano de ação incluiu a gestão de matos em cerca de 3ha de área reflorestada e o apoio a ações escolares.
- A Lipor apoia a manutenção de áreas plantadas através do projeto FUTURO, no âmbito do programa HECTARE, que teve início este ano. Valongo beneficia deste apoio em 8ha, durante quatro anos.
- Decorreram também várias ações com grupos escolares e voluntários, que incluíram descasque de acácias, limpeza de caldeiras, colocação de estacas, etc. Participaram na organização destas atividades o CRE.Porto, a Escola Básica e Secundária de Campo e a Escola Secundária de Valongo (ambas integrantes da Rede de Escolas do FUTURO) e a associação AMO Portugal. No conjunto destas atividades, este ano, contabilizam-se mais de 15 hectares de manutenção de área reflorestada em Valongo.

2.3.10. Projetos

O município de Valongo tem parceria com diversas organizações não-governamentais de ambiente (ONGA) e equiparadas, e outras associações da sociedade civil.

Descrevem-se alguns dos muitos projetos que o município tem desenvolvido.

Corredor Ecológico

O Corredor Ecológico é um percurso pedonal, que liga a cidade de Valongo à Área de Paisagem Protegida Local das Serras de Santa Justa e Pias, atravessando uma área urbana (cerca de 2km) e natural (7,5km). Atualmente conta com uma nova extensão em espaço urbano, com cerca de 1170m, que liga a estação de Caminhos-de-Ferro às serras.

Este projeto visa a valorização de áreas sensíveis de interesse ambiental e paisagístico, o incremento da circulação pedonal e melhoria das condições de vida dos munícipes.

Além de facilitar o acesso a uma área natural, fomentar a realização de atividades desportivas e lúdicas, o Corredor foi adotado pela população para se deslocar na cidade, em detrimento das vias comuns.

Horta-à-porta É Hortas Biológicas da Região do Porto

O Projeto Horta à Porta visa promover a qualidade de vida da população, através de boas práticas ambientais, agrícolas e sociais, rumo à sustentabilidade.

É um projeto que promove a articulação e disponibilidade de várias entidades, de modo a viabilizar uma estratégia comum para a promoção da Compostagem Caseira, da criação de Hortas e da promoção da Agricultura Biológica na Região do Porto. A Entidade parceira é a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.

A horta, com uma área total de 2400m², é formada por 49 talhões com a área de 25m² cada uma. O espaço é munido de pontos de água a cada quatro talhões, e de abrigos para guardar ferramentas de trabalho, bem como de um compostor por cada talhão.

Os utilizadores das hortas são munícipes residentes no concelho, sendo critério de seleção a proximidade da horta à residência.

As técnicas de produção regem-se pelo princípio da sustentabilidade, usando meios e técnicas manuais de cultivo estritamente biológico, com rega manual.

O município tem intenção de criar mais espaços verdes dinâmicos e úteis, para promover a biodiversidade e as boas práticas agrícolas, proporcionando o contacto com a natureza à porta de casa, além das inquestionáveis vantagens para a subsistência e para a sustentabilidade.

Mapeamento de *Hakea sericea* em áreas ardidas

O projeto consistiu no mapeamento prioritário da *Hakea sericea* na área ardida, em cerca de 190 ha, pretendendo-se também identificar as causas de invasão (nos casos possíveis), avaliação dos impactos, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação.

É efetuada a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação de áreas intervencionadas, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

Como consequência foram planificadas e desenvolvidas ações de intervenção tendo em conta os meios disponíveis, com o apoio dos Sapadores Florestais e população escolar.

A ação de âmbito local permite erradicar a espécie, impedindo que a mesma origine novos focos de população invasora, bosquetes densos e impenetráveis que causam significativamente a redução da quantidade de água disponível no solo aumentando a probabilidade de fogo.

A ação propicia assim o desenvolvimento de vegetação nativa, promovendo a vida selvagem e a manutenção da biodiversidade.

Reflorestação das Serras e margens de linhas de água e Valongo

No projeto de reconversão do coberto vegetal do território florestal, com substituição gradual das espécies exóticas por árvores e arbustos autóctones, destacando-se uma forte componente de voluntariado cujo objetivo é promover a sensibilização da população para a importância da floresta nativa e da biodiversidade e o envolvimento na sua conservação.

A reflorestação das Serras de Valongo teve início em 2007, tendo o Município integrado em 2011 o projeto metropolitano “FUTURO – 100.000 árvores na AMP”, coordenado pelo CRE.Porto (Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto).

A reflorestação das Serras de Valongo contempla as vertentes de projeto, logística e preparação de terrenos, asseguradas por técnicos e operacionais qualificados, e depois uma série de intervenções que são realizadas com a participação de cidadãos voluntários (com a devida orientação e, em alguns casos, formação), como controlo de espécies invasoras (ex. arranque, descasque), plantação de árvores e arbustos, manutenção (ex. limpeza de caldeiras, colocação de estacas e protetores), monitorização e retanchar (reposição das plantas que não vingam).

O projeto “FUTURO - 100.000 árvores na AMP” decorre no âmbito do CRE.Porto, que resulta de uma parceria entre a Área Metropolitana do Porto, os Municípios que a compõem e a Universidade Católica Portuguesa. Ao longo do projeto tem-se contado com diversos apoios e colaborações e com a participação de associações, empresas locais, escolas, etc.

Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal

Projeto de divulgação e promoção científica do património mineiro e geológico com aproveitamento do potencial de desenvolvimento dos territórios associados às atividades extrativas.

A criação desta Rede das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal procura a troca de “boas práticas” entre os parceiros, a qualificação da oferta, o desenvolvimento de atividades conjuntas cobrindo diversos domínios, entre elas formativas, informativas, promoção turística, científicas, lúdicas, tendo sequência na criação de um produto turístico sustentável.

Plano Intermunicipal para a Recuperação do Corredor do Rio Leça

A bacia hidrográfica do Rio Leça estende-se pelos concelhos da Trofa, Santo Tirso, Valongo, Maia, Porto e Matosinhos.

Todos os municípios têm ideias e projetos para o Leça, sendo necessário integrá-los numa visão de conjunto. Nesse sentido, Valongo integra o grupo de trabalho com outros municípios da Bacia do Rio Leça, visando estabelecer uma estratégia global e coerente para a implementação no terreno.

Programa de Monitorização de Qualidade da Água no Rio Tinto

Resulta da parceria entre a Lipor e diversos parceiros: Município de Valongo; Município de Gondomar; Município da Maia; Município do Porto; Águas de Gondomar, SA; Empresa de Águas do Município do Porto, EMM; Universidade Fernando Pessoa e Agência Portuguesa do Ambiente, I.P./Administração da Região Hidrográfica do Norte.

Esta iniciativa prevê a realização e montagem de um estruturado Programa de Monitorização de Qualidade da Água no Rio Tinto, que contribua para cadastrar e permitir confirmar zonas de contaminação, monitorizar a evolução da qualidade da água do Rio Tinto, permitir sustentar, de um ponto de vista técnico-científico, as intervenções que se tornam indispensáveis realizar no sentido de recuperar o Rio Tinto, Reavivar o ecossistema do Rio Tinto, definir usos futuros sustentáveis do Rio Tinto.

Agenda Urbana - Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

O Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular é uma associação transfronteiriça composta, por 39 cidades membros, sendo 18 do Norte de Portugal (Barcelos, Braga, Bragança, Chaves, Guimarães, Macedo de Cavaleiros, Matosinhos, Mirandela, Paredes, Penafiel, Peso da Régua, Porto, **Valongo**, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia e Vila Real) e 17 da Galiza (Corunha, Carbalho, Ferrol, Lalín, Lugo, Monforte de Lemos, Narón, O Barco de Valdeorras, O Carballiño, Ourense, Pontevedra, Riveira, Santiago de Compostela, Sarrea, Verín, Vigo e Vilagarcia de Arosa).

Tem como objetivo fundamental o desenvolvimento económico, social, cultural, científico e tecnológico das cidades e regiões que lhe pertencem.

O projeto Agenda Urbana assenta numa estratégia de desenvolvimento urbano coordenado para todas as cidades da Euro-região, para que todas evoluam na mesma direção, criando sinergias e complementaridades que permitam o desenvolvimento do território Galiza-Norte de Portugal como um todo.

Projeto Territórios Sustentáveis

O município de Valongo aderiu, em 2017 ao projeto piloto Territórios Sustentáveis, promovido pela CESOP-Local - Universidade Católica, com vista a promover o desenvolvimento sustentável orientado sob a perspetiva da AGENDA 2030.

A missão do CESOP-Local é realizar estudos aplicados em territórios administrativos, tendo como referência os 17 objetivos e 169 metas constantes na Agenda 2030, catalogados através do conhecimento, envolvimento e participação dos cidadãos nas medidas de transição para a sustentabilidade implementadas no terreno.

Valongo faz agora parte de uma rede de municípios que visam trabalhar para garantir o desenvolvimento de territórios mais sustentáveis. Para o efeito, constitui uma equipa multidisciplinar com o objetivo de desenvolver iniciativas específicas adaptadas à realidade do concelho, procurando responder ao plano de atividades estabelecido e à carta de princípios subjacente, de forma a promover medidas de transição para a sustentabilidade no território, incitando à mudança de comportamentos, a participação e a comunicação entre todos, população e organizações.

Programa ECOXXI

O Programa ECOXXI, desenvolvido pela secção portuguesa da Foundation for Environmental Education e pela Associação da Bandeira Azul pretende reconhecer o esforço desenvolvido na implementação de medidas no sentido da sustentabilidade, com especial ênfase na educação, qualidade ambiental, território e desenvolvimento social e, simultaneamente, contribuir para a aferição de indicadores de desenvolvimento sustentável ao nível do município.

Neste sentido, o programa em apreço apresenta-se como uma ferramenta de gestão para os decisores locais.

Ciente da importância desta ferramenta e visando apontar o caminho para a sustentabilidade através de indicadores chave em harmonização com outros municípios do território nacional, o Município de Valongo avançou com a sua candidatura pela primeira vez em 2016, e viu serem reconhecidas as boas práticas de sustentabilidade que vem aplicando, alcançando o índice ECOXXI de 60% e conquistando o galardão Bandeira Verde.

PAPERSU

A gestão de resíduos encontra-se consagrada no Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de junho, no qual se prevê a elaboração de planos específicos de gestão de resíduos e a elaboração de planos multimunicipais, intermunicipais e municipais de ação (PAPERSU).

No PAPERSU do município de Valongo estão previstas ações cuja implementação requer uma reestruturação do sistema de recolha dos resíduos no município.

Estando a grande percentagem da recolha de resíduos no Concelho adjudicada a uma empresa externa (todos os resíduos exceto a recolha de resíduos orgânicos não residencial), o plano de ação foi estruturado considerando as limitações do sistema e a empresa de recolha de resíduos.

A estratégia definida conduz à evolução da produção e recolha de RU, e dos valores de retoma das recolhas seletivas e da preparação para reutilização e reciclagem.

As metas definidas para o município de Valongo a atingir em 2020, são:

- Retomas de recolha seletiva - 29,49 kg/hab
- Preparação para reutilização e reciclagem - 24,75 %.

O PAPERSU tem previstas as seguintes ações e projetos, a desenvolver até 2020:

- Alargamento da compostagem caseira e comunitária (Projeto Terra à Terra);
- Alargamento de hortas comunitárias;
- Promoção das boas práticas ambientais na manutenção de espaços verdes
- Densificação da rede de ecopontos;
- Implementação da recolha seletiva porta-a-porta residencial;
- Incremento da recolha seletiva porta-a-porta não residencial;
- Alargamento da rede de recolha seletiva de resíduos orgânicos em grandes produtores;
- Implementação da recolha porta-a-porta de resíduos verdes (residencial e não residencial);
- Alargamento da rede de recolha seletiva de óleos alimentares usados;
- Promoção de ações de sensibilização da população;

3. Participação e Cidadania Ativa

No sentido de incentivar a cidadania ativa, o município de Valongo procura, de várias formas, estar mais próximo e ouvir a população.

Em 2016, foi inaugurada a Loja do Cidadão de Valongo, em Ermesinde, aumentando assim a acessibilidade e o leque de opções para o munícipe.

Os serviços disponibilizados são da Autoridade Tributária e Aduaneira, Registos e Notariado, Segurança Social, Águas de Valongo, serviços da Câmara Municipal de Valongo (Gabinete do Município), bem como várias dezenas de serviços disponibilizados no Espaço Cidadão. Esta Loja do Cidadão resulta de uma parceria entre a Agência para a Modernização Administrativa, I.P. e a Câmara Municipal de Valongo.

Além desta Loja do Cidadão, estão disponíveis 5 espaços cidadão por todo o concelho:

- Espaço Cidadão de Valongo – Alfena,
- Espaço Cidadão de Valongo – Campo,
- Espaço Cidadão de Valongo – Sobrado,
- Espaço Cidadão de Valongo – Travagem,
- Espaço Cidadão de Valongo.

Assim, os municípios têm manifestado cada vez mais proximidade com a autarquia, usando os diferentes meios disponíveis para participar e dar voz à sua opinião.

Em 2016 foram realizadas 44 reuniões públicas da Câmara e 8 reuniões da assembleia municipal.

De acordo com os dados registados, foram recebidas mais de 7000 reclamações/sugestões da população.

Foram submetidos a consulta pública 16 projetos/planos/programas, os quais receberam o contributo de mais de 750 participantes.

Outras iniciativas têm contribuído para incrementar a cidadania e a participação pública:

- **Semana de Prestação de Contas** - Com o lema «Comunidade mais esclarecida, Comunidade mais Participativa», a Semana de Prestação de Contas realiza-se nas cinco freguesias do concelho, e visa o reforço da cidadania e da participação de toda a comunidade. Pretende-se estimular o envolvimento da população na governação local, disponibilizando informação rigorosa sobre a gestão municipal e promovendo a transparência sobre a utilização dos recursos públicos. Além das contas, disponibiliza-se informação detalhada sobre as atividades do município, sobre os fornecedores e os gastos com eleitos locais. Este projeto destaca-se colocando o município de Valongo muito bem posicionado no Smart City Index Portugal (Índice de Cidades Inteligentes), como uma boa prática de governação e transparência.

Valongo destaca-se também nos indicadores "grau de independência financeira", "novos residentes" e "deslocações pendulares sustentáveis" e "consumo energético per capita", ficando bem acima da média nacional. Na gestão de água e resíduos, Valongo integra o Top 10.

- **Orçamento Participativo Jovem** - O Orçamento Participativo Jovem de Valongo é um projeto do Município de Valongo que permite aos jovens dos 6 aos 35 anos o envolvimento de uma forma mais construtiva e participada na comunidade através da criação um pensamento dinâmico e crítico sobre a região onde nos inserimos, permitindo que apresentem ideias, as construam, debatam e levem à sua concretização. A adesão a este projeto tem vindo a ser de tal maneira avassaladora que o executivo municipal tem vindo a duplicar, consecutivamente, a verba a ele destinado assim como o número de projetos vencedores. No primeiro ano, foi disponibilizada a verba de 10.000€ para a concretização de um projeto, no segundo ano, para dois projetos, foi adstrito o valor de 20.000€ e assim sucessivamente.

Em 2016 Valongo promoveu o Orçamento Participativo Jovem, pela terceira edição consecutiva, proporcionando à população jovem do concelho de Valongo a possibilidade de apresentar as suas preocupações, de aprender a negociar, a debater, a articular, a formular opiniões, desenvolvendo o espírito crítico, contribuindo para a resolução dos problemas da sua terra, ao mesmo tempo que fiscalizam a utilização dos recursos do município e adquirem valores democráticos.

O município coloca-se na vanguarda deste tipo de procedimento tendo criado, para o efeito, uma plataforma informática específica onde os proponentes entregam as suas propostas e podem exercer o seu direito de voto. Esta plataforma permite ainda o acompanhamento online de todo o estado do processo das propostas a concurso e recolher a opinião dos jovens do concelho sobre medidas ou ações/projetos que lhes fazem falta;

- **Saiba Quanto Custou** - Através de um clique na página do Município, o/a cidadão/ cidadã pode saber quanto custam as atividades, os bens e serviço e as empreitadas. A informação flui assim entre as partes interessadas, sendo um grande contributo na transparência municipal.
- **Boletim Municipal** É Um meio de comunicação muito útil e eficaz, que promove a participação ativa e reduz a distância entre as iniciativas promovidas pelo município e o/a munícipe. Contempla um espaço de opinião para todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal.

- **Semana Europeia da Democracia Local** - A Semana Europeia da Democracia Local é um evento anual europeu que pretende estimular as autoridades locais de todos os Estados Membros do Conselho da Europa a refletir sobre as suas responsabilidades como atores fulcrais nas sociedades democráticas. Este ano, sob a temática ‘Viver juntos em sociedades multiculturais: o respeito, o diálogo, a interação’, os estados são convidados a organizar eventos públicos com o objetivo de interagir com os seus cidadãos e cidadãs, promovendo a consciência democrática.

Em 2016, Valongo associou-se pela terceira vez à iniciativa, tendo sido promovidas várias atividades que estreitaram as relações entre a população e a autarquia.

- **Lançamento do livro Manual Breve de Cidadania Local** - A edição do «Manual Breve de Cidadania Local» insere-se num projeto global de promoção da cidadania e da participação cívica designado por «Comunidade Mais Esclarecida, Comunidade Mais Participativa», que inclui diversas iniciativas. Editado pela Câmara Municipal de Valongo, o «Manual Breve de Cidadania Local» foi lançado em dezembro de 2016, no decorrer das comemorações dos 180 anos do Município de Valongo. Este livro, com uma linguagem simples e apelativa, tem por finalidade apresentar noções básicas de cidadania a nível local, dedicando especial atenção aos municípios e freguesias.

BIBLIOGRAFIA

AdEPorto É Agência de Energia do Porto - Eduardo de Oliveira Fernandes, Alexandre Varela, Maria João Samúdio, Emanuel Sá e João Silva - Matriz Energética de Valongo.

Bewater (2016). Relatório de exploração.

Câmara Municipal de Valongo (2015). Diagnóstico social do Concelho de Valongo.

Câmara Municipal de Valongo (2015). PAPARSU do Município de Valongo.

Câmara Municipal de Valongo (2015). Plano de Ação 2016/2017 do Projeto Educativo Municipal.

Câmara Municipal de Valongo (2016). Balanço Social do Município de Valongo.

Câmara Municipal de Valongo (2016). Perfil Local de Saúde.

Câmara Municipal de Valongo (2016). Plano de Ação 2016/2020 do Diagnóstico Social do Concelho de Valongo.

Câmara Municipal de Valongo (2016). Relatório de Autoavaliação 2016.

Câmara Municipal de Valongo (2016). Relatório e Contas do Município de Valongo.

Câmara Municipal de Valongo (2017). Parque Das Serras do Porto, Uma visão comum, Uma estratégia comum, Uma ação comum.

MPT- Mobilidade e Planeamento do Território, Lda. (2017). Plano Municipal de Acessibilidade para Todos de Valongo.

Way2go- Consultores Associados (2017). Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Valongo.

WEBGRAFIA

BEWater. Disponível através do endereço: www.valongo-bewater.com.pt. Acedido em junho e julho de 2017.

Câmara Municipal de Valongo. Disponível através do endereço: www.cm-valongo.pt. Acedido em julho de 2017.

Diário da República Eletrónico. Disponível em <https://dre.pt/>

Instituto Nacional de Estatística. Disponível através do endereço: www.ine.pt. Acedido em julho de 2017.

PORDATA. Disponível através do endereço: www.pordata.pt. Acedido em julho de 2017.

